



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



000508-11.00/08-7

DATA: 19/05/08.

REQUERENTE:

SPI 508-1100/08-7  
ORIGEM : SEDAC  
NOME : SECRETARIA DO ESTADO DA CULTURA

LOCALIDADE:

ASSUNTO : 0223 - TOMBAMENTO  
VALOR - VALOR  
CULTURAL - CULTURAL  
SITIO - SITIO  
HISTORICO - HISTORICO SÃO JOÃO DA CACHOEIRA  
CEP 96500 - CACHOEIRA DO SUL

CHATEAU D'EAU

ASSUNTO: \_\_\_\_\_





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 0508-11.00/08-7  
Fls. 02 Rub. 3

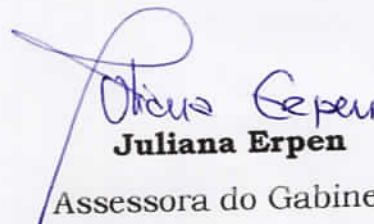
Memo nº 06/2008/ASSGAB - SEDAC

Porto Alegre, 19 de maio de 2008.

De: Assessoria Estratégica de Gestão e Planejamento  
Para : Protocolo SEDAC  
Assunto: **Abertura de Processo**

Solicitamos abertura de Processo administrativo para averiguação de valor cultural de bem, em Cachoeira do Sul e possibilidade de Tombamento Estadual.

O pedido de tombamento foi protocolado pelo Deputado José Sperotto.

  
**Juliana Erpen**  
Assessora do Gabinete.

 **ASSEMBLÉIA**  
*Gaúcha*  
**Gabinete do Deputado Estadual José Sperotto**

Ofício nº 447/08 GJS/HBL

Porto Alegre, 17 de abril de 2008.

Prezada Secretária

È com imenso prazer que cumprimento Vossa Senhoria pelo belo trabalho que vem realizando a frente desta Secretaria, oportunidade em que aproveito para fazer a indicação ao tombamento a nível estadual do Chatêau D'Eau, maior patrimônio cultural da comunidade de Cachoeira do Sul.

Para isso esclareço que sua história remete a uma das primeiras cidades a ter tratamento de água no Estado do Rio Grande do Sul e para melhor elucidar encaminho em anexo documento com mais dados acerca da referida obra de arte. Tal solicitação tem uma estreita relação deste parlamentar com aquela comunidade e uma grande preocupação em preservar o patrimônio histórico e cultural de nosso Estado.

Sendo o que tínhamos para este momento, agradecemos e ficamos no aguardo de uma resposta a nossa pretensão.

Atenciosamente,

  
Deputado José Sperotto.

Ilma. Sra Secretária  
Mônica Leal  
Secretaria de Estado da Cultura  
Av. Borges de Medeiros, 1501, 4º Andar, ala norte, Centro,  
Porto Alegre – RS (CEP: 90.119-900).

# Château d'Eau

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 00508-11.0008-7  
Fls. 04 Rub. 8

PRAÇA DR. BALTHAZAR DE BENEDETTI

24 DE MARÇO DE 1924

Barbedo Barros e Cia. Comunicando ter enviado o projeto para construção de um Château d'Eau, encomendado por esta Intendência.

10 DE JUNHO DE 1924

João Vicente Friedrichs, comunica ter recebido a encomenda do trabalho das esculturas para o Château d'Eau, por intermédio do Dr. Antônio de Siqueira, ficando combinado de comum acordo o orçamento ao preço total de 12:000\$000 em vez de 12.830\$000 conforme seu orçamento de 25/03/1924.

Fonte: Protocolo de Correspondência - 1924 - 8v e 19r. (janeiro a dez).

"CHATEAU D'EAU" - O "Chateau d'Eau", situado no largo da Praça Dr. Balthazar de Bem, defronte ao edifício da Municipalidade, acha-se também concluído, apresentando belo aspecto arquitetônico, concorrendo muito para o embelezamento da cidade.

A parte arquitetônica foi projetada pelo engenheiro Walter Jobim e a parte de cálculo e estabilidade pelo engenheiro chefe da Comissão de Saneamento do Estado, Dr. Antônio de Siqueira. As obras de escultura, constante de estátuas e grupos de ninfas e sereias que circundam o "Chateau d'eau", foram executadas nas oficinas de Vicente Friedrichs, de Porto Alegre, sob a direção do professor Giuseppe Gaudenzi.

O fim deste "Château d'Eau" é o de levar a água por gravidade ao Reservatório de distribuição à rua Dr. Júlio de Castilhos, e regular ao mesmo tempo a pressão da água nas zonas mais elevadas.

Fonte: IM/GI/AB/Re - 005 página 15 - 1925.

## Inauguração da Fonte Luminosa

Um dos grandes presentes que a cidade ganhou na sua data centenária, foi, sem dúvida, a Fonte Luminosa no Château d'Eau.

Projetada e construída com desvelo e dedicação pelos técnicos da Prefeitura, visou a iniciativa embelezar aquele conhecido logradouro público, tradicional obelisco de referência para Cachoeira do Sul.

Programada inicialmente para terça-feira última, sua inauguração foi adiada para hoje à noite. Entretanto, às últimas horas de ontem fomos informados sobre o surgimento de um impasse entre a CEEE e a Prefeitura, pois viera ordem da capital do estado sustando a ligação elétrica que estava sendo procedida. Prende-se o fato à dívida da Prefeitura para com a CEEE, já em atraso, e que não é paga porque a municipalidade tem cerca de vinte milhões de cruzeiros a receber do próprio estado.

Esperávamos entretanto, que o impasse seja solucionado ainda hoje, afim de que a CEEE não seja a culpada da privação de tão belo espetáculo que hoje à noite deverá ser proporcionado ao povo da cidade centenária.

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 0508-11.008-7  
Fls. 05 Rub. 8

Fonte: Jornal do Povo - 15 de dezembro de 1959 - capa

*De um sonho nasceu a* **Fonte Luminosa** *Capim 11/5*

... uma visita à fonte luminosa de Livramento, esperando lá alcançar aquilo que, realmente não conseguiu: o segredo do mecanismo automático que estabelece a mudança de cores e esguichos d'água !!

... acabou indo procurar o engenheiro mecânico Curt Mernak, ... e iniciaram a grande caminhada: ... inventar um sistema automático para funcionamento da parte luminosa e aquática da Fonte Luminosa do Château d'Eau...

... Encontrada a formula para o funcionamento automático da Fonte Luminosa, o engenheiro técnico e o eletricitista técnico precisaram de auxílio ... ai surgiram Darci Diniz, técnico eletricitista do município e Aquino Loss, mecânico técnico da firma Mernak & Cia.

A invenção forma de funcionamento automático, a construção do engenho e montagem foi toda uma constante de preocupação, de nervosismo, pois inegavelmente, eles não podiam falhar e sabiam disso. Os pequenos defeitos que surgiram no curso da montagem foram sendo afastados, corrigidos e a noite esperada veio, depois de muitas outras de vigília: tudo funcionou como esperavam: sentiram todos a mesma emoção, a mesma íntima satisfação e as fisionomias antes preocupadas, naquele momento se transformaram, demonstrando alegria, satisfação plena, pois, o sonho de ontem de Artibano Savi hoje é uma palpitante realidade.

Cachoeira possui, hoje, uma Fonte Luminosa e seu povo tem, agora, uma dívida de gratidão aos que, desinteressadamente, trabalharam pela sua construção. Sim, devemos ser reconhecidos e eles, que nada receberam para construir essa Fonte Luminosa e que se lançaram para servirem à Cachoeira do Sul e dar-lhe daquilo que ela há muito esperava.

Atualmente, a Fonte Luminosa da Praça da Matriz, conta, apenas, com quatro figuras diferentes, no seu conjunto assim denominadas: Borbulho, Chicote, Lírio e Cesta. Pretende o sr. Artibano Savi elevar esse número para dez ou doze, já que os chafarizes permitem a feitura de muitas outras belas figuras aquáticas luminosas.

Assim se conta, em duas canetadas, a história de um sonho que se tornou realidade, porque foi alimentado com boa vontade, com despreendimento, com amor à Cachoeira do Sul e contou com o trabalho dedicado e zeloso de quatro pessoas que hoje devem sentir-se felizes por terem dado à sua cidade, uma obra de sua capacidade.

Fonte: JP 27/12/59 - capa

Não tem qualificação a atitude de certos elementos que só se contentam com a destruição daquilo que se faz para o embelezamento da nossa urbs.

Ontem bradávamos daqui contra aqueles que acabavam com as arvoretinhas plantadas no passeio público da praça José Bonifácio.

Hoje porém inaugurada a belíssima fonte luminosa que a Prefeitura deu a cidade, no transecurso do seu Centenário, temos a registrar com pesar, o ato vandálico de um menino cujos pais, certamente, não lhe deram educação suficiente para saber respeitar o patrimônio de sua própria cidade.

É ele engraxate na Praça José Bonifácio, de nome Helio dos Santos, tendo na manhã no dia de Natal, quebrado vidros que dá colorido aos jatos d'água das fontes instalada pelo senhor Artibano Savi no tradicional "Chateau-deaux".

São vidros alemães caríssimos e difíceis de serem conseguidos. Iludindo a vigilância do guarda que a Prefeitura mantém no local, o menino citado quebrou-os, arremessando pedras da borda da Fonte.

É lamentável que isso aconteça, sabendo-se, que tantos sacrifícios eustou a realização daquela obra que veio embelezar a cidade.

E a explicação é uma só: irresponsabilidade e vandalismo que tem, obrigatoriamente, de ser reprimidos de certos traquinas, sejam ricos ou pobres.

Fonte: "Jornal do Povo" 29 de dezembro de 1959 - capa

#### **Prefeito Introduz Melhoramentos na Cidade Como Presente de Natal**

O Cachoeirense não se conformava com o abandono em que se encontrava o conhecido "Château d'Eau" da Praça Dr. Balthazar de Bem. Essa não conformidade havia sido manifestada através da seção "O povo reclama", mantida por este matutino e inclusive através da palavra do vereador Carlos Salzano, na Câmara de vereadores, interpretando o sentimento popular. A questão agora caminha para uma pronta e concreta solução. Uma turma de trabalho, sob a direção do conhecido e competente técnico de eletricidade do município, sr. Artibano Savi, vem operando ininterruptamente (inclusive aos sábados e domingos) na construção dos chafarizes (forma de estrela), visando aprontá-los dentro do menor prazo possível. A parte de encanamento d'água já está concluída. Falta, como dizíamos, a construção dos chafarizes bastante demorada em sua parte de arremates e ainda a parte técnica, integrante da última etapa de serviço, mas que ao contrário, segundo nos afirmou o sr. Artibano Savi, a quem está afeita, deverá se processar dentro de curto prazo.

Conforme Artibano Savi, algumas figuras (desenhos) serão formadas em cores pelas fontes luminosas quando em funcionamento. Entre essas figuras, em número de nove teremos o torpedo, canastra, fruteira, nevocero, copiadas da fonte de Livramento.

Fonte: JP - 17 de dezembro de 1961 - página 1

## Possível a inauguração sábado das Inovações no Chateau d'Eau

Todos os esforços estão sendo envidados para que até sábado estejam terminadas as obras no chafariz e no "Chateau d'Eau" da Praça da Matriz, quer as pinturas, quer as instalações elétricas.

De passagem pelo local, nossa reportagem encontrou ontem pela manhã o sr. Artibano Savi em grande atividade com sua equipe, cuidando dos retoques finais.

Possivelmente amanhã as instalações sejam concluídas, sendo o dia de sábado dedicado ao enchimento do lago e o teste final, para eventuais reparos.

A maior inovação introduzida nas instalações do Chateau d'Eau, é a pintura colorida das ninfas que circundam o lago e a água colorida que jorrará dos cântaros das ninfas, onde foram introduzidos refletores, lâmpadas e vidros coloridos.

Sem dúvida a inauguração das inovações no chafariz da Praça da Matriz será uma grande atração, na noite de sábado, não só para os cachoeirenses, como para os numerosos visitantes que então estarão entre nós, participando da 1 Reunião do Conselho Distrital de Lions Clubs.

Fonte: JP - 27/8/1964 - capa

## Muitas Obras são inauguradas durante a Semana de Cachoeira

Com a presença do prefeito Municipal de Cachoeira, Ivo Garske, autoridades do Município e público, iniciaram Segunda-feira, pela manhã, na Praça Balthazar de Bem, as solenidades da Semana de Cachoeira/1986.

Uma das atrações da solenidade foi a reinauguração do Chateau d'Eau, segundo o técnico idealizador da obra, Artibano Savi, o estilo criado, "foi adequado harmoniosamente ao local". Estamos satisfeitos, pois em viagens pelo Brasil e exterior, não encontramos esses chafarizes em forma de estrelas, o que certamente será um símbolo turístico de Cachoeira.

Fonte: Jornal do Povo - 11 de dezembro de 1986 - pág.:5

## Chateau d'Eau

Liberato Vieira da Cunha

Nova Iorque tem o Empire State, Londres o Big Ben, Roma o Coliseu. E Cachoeira, é claro, tem o Chateau d'Eau.

Trata-se de um símbolo algo volúvel. Em meus tempos de menino, segundo lembro, era cinzento. Mais tarde optou por um tom de bege e hoje, creio fixou-se na sóbria vizinhança do creme. Numa época, as estátuas (aquelas damas vagamente aparentadas com a Vênus de Milo e que vertem distraídas a água de seus cântaros no pequeno lago, tomados de um súbito acesso de coqueteria, vestiram roupas coloridas. Para não ficar atrás, os próprios chafarizes armaram um ensaio de arco-íris com a prestímosa ajuda de dúzia e meia de refletores

submersos. Ah, sim, e há também os peixes, que no início eram humanos e um dia, para meu espanto, transmutaram-se em dezenas de dourados enfeitados de aquário.

Incerto, mutante, não há no entanto outro marco que melhor se identifique com a velha imagem de Cachoeira.

Nunca visito a cidade sem ir à praça e certificar-me de que lá está ele, sólido e imbatível, na tranqüila companhia das palmeiras e das torres da Matriz.

Sua visão tem um poder calmante. Voa o tempo, sobem aos céus os primeiros edifícios, plantam-se sinaleiras nas esquinas, multiplicaram-se os rostos desconhecidos, mas enquanto existir o Château d'Eau, Cachoeira será sempre a pequena cidade que em criança elegi para o universo de todos os meus sonhos.

Sempre pensei em sua clara importância como algo de singular e inimitável. Em nenhum outro lugar podia haver aquela combinação compacta de pontes, aquela cúpula atrevida, aquele alheio deus que volta seu tridente para o infinito. O nome é importante, a inspiração também, mas o produto final é cachoeirense e único.

Houve um momento no entanto em que essa antiga crença quase sofreu um abalo.

Eu viajava no metrô de Paris rumo ao território mágico de Montmartre, vendo passar as estações que compõem aquele mundo subterrâneo, quando dei com a enorme placa de caracteres azuis.

Château d'Eau - estava escrito nela, com todas as letras. Por um instante, cheguei a supor que meus olhos me pregavam uma peça, que alguma estranha subversão do espaço me devolvera sem mais aviso, no bojo da fantasia, às redondezas da Rua Moron.

Ora, em Paris eu havia abolido o relógio, e meu único programa era não ter programa. De modo que adiei Montmartre e saltei do trem ali mesmo, um tanto inquieto com o que me esperava ao fim da escada que levava à rua. Devo dizer que temia, no íntimo do coração, achar lá fora o verdadeiro Château d'Eau, imenso, dourado talvez, resplandecente de luz, pronto para relegar o de Cachoeira ao ínfimo grau de uma cópia mal feita.

Para meu sossego, contudo, não havia nenhum Château d'Eau à vista na rua com o seu nome. A esta altura, porém, eu já estava decidido a dar uma busca completa pelas cercanias.

Caía uma garoa fina e sem me importar com ela explorei cada rua próxima, a cada esquina receando topar com o original que humilharia Cachoeira.

Nada descobri. E de paz comigo mesmo ia voltar ao metrô quando um último acesso de dúvida me acometeu. Do outro lado da calçada erguia-se o prédio de linhas clássicas de uma Mairie. Apesar de ser sábado, estava aberta e não me custou a descobrir que sua biblioteca também.

Mandei descer das estantes o que havia sobre o bairro em geral e o nome Château d'Eau em particular. Era uma regular pilha de livros, alguns antigos, outros recentes, todos mais ou menos enciclopédicos.

## Depoimento Oral

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 0508-11.00/08  
Fls. 09 Rub. *[assinatura]*

Nome: Terezinha de Jesus da Silva Tavares  
Endereço: Rua Deoclécio Pereira – 594.

Fotos: vendedores:

- Antônio – à direita, filho adotivo de Antônio.
- à esquerda, Cláudio José da Silva Tavares.

O bar de Terezinha – onde hoje existe o terreno baldio – dona – Zeca – avó do Sérgio Lezama. O irmão de d. Zeca – proprietário do armazém – seu Marcelino antes do bar família Tavares – Ernesto Galvão Correa – primo de Hélio na casa de d. Zeca, a mãe Floriana existia uma pensão (50 anos atrás) – 1º Galvão, depois do Hélio, depois da pensão, lojinha Três dias depois do falecimento do marido Hélio, 23 de março de 1985, à noite, parte da casa caiu sobre a geladeira, a do lado – da d. Zeca, já havia caído.

Lembra bem do Sérgio Lezama (asma), do irmão e da mãe Hermínia. (tb asma).

Fotógrafo De Franceschi foi quem ensinou Hélio. (filho tem 55 anos, Claudete tem 41 anos).

Na foto da Estação Meteorológica – jogadores de futebol

No AVF – Galvão (bar do Fórum) e Cláudio (10 anos – hoje 55 anos)

Tem foto do Coliseu clarinho.

Reforma Igreja em 1970.

Lembra das canelas e crânio. 25 anos casada. Casou em 1946 – Pe. Cláudio e Botton

Tem foto do Sérgio Gaspary Lezama.

Euclides Leal – casado com Leda- sobrinha C. Cantarelli, sócio do Hélio no bar e fotógrafo.

Cláudio formou-se no Palestrina com 15 anos – é músico.

15 anos de Claudete – ali festa em casa, foto no Château d'Eau.

Nora – Isoné Aparecida Streb dos Santos – morava do outro lado da igreja, onde estão reformando (bem na esquina); pai tinha bomboniere no Astral.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
Av Borges de Medeiros, 1501-4º andar- Ala Norte  
Porto Alegre- CEP 90119-900

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 0508-11-00/08-7  
Fls. 10 Rub. 8

Ofício GAB 189/2008/SEDAC

Porto Alegre, 05 de maio de 2008

Senhora Diretora

Ao cumprimentá-la, encaminhamos para análise e parecer a proposta de tombamento em nível estadual, do Château D'Eau, localizado na cidade de Cachoeira do Sul - RS, em atendimento a um antigo anseio da comunidade desse município, realizada por intermédio do Deputado José Sperotto.

Para maiores informações, enviamos, em anexo, cópia de documentação versando sobre essa bela obra arquitetônica cujo projeto data do ano de 1924.

Atenciosamente,

Mônica Leal,  
Secretária de Estado da Cultura.

Ilustríssima Senhora  
**Maria Beatriz Kother,**  
Diretora do IPHAE,  
Nesta Capital.



Info. IPHAE N.º 041/08

Porto Alegre, 12 de maio de 2008.

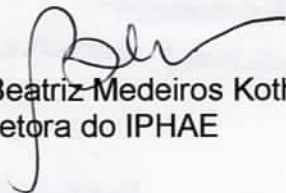
Ref.: Proposta de tombamento em nível estadual do Château D'Eau-Cachoeira do Sul

Senhora Secretária:

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 0508-M.00/08-4  
Fls. 11 Rub. 18

Atendendo solicitação feita através do Of. Gab/189/2008/SEDAC, informamos que o bem imóvel, Château D'Eau, localizado na cidade de Cachoeira do Sul é objeto de interesse de preservação.

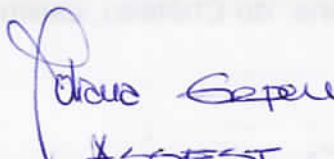
Solicitamos, num primeiro momento, informações históricas complementares e algumas imagens do Château, assim como já recomendamos o tombamento em nível municipal.

  
Maria Beatriz Medeiros Kother  
Diretora do IPHAE




DE ORDEN DA SENHORA SECRETARIA,  
 O PEDIDO DE Tombamento SUBSCRITO  
 PELO DEPUTADO, SENHOR SER  
 INSTRUÍDO TÉCNICAMENTE PELO IPHAE,  
 O QUAL DETÉM A LEGITIMIDADE  
 PARA VALORAR A RELEVÂNCIA ESTADUAL  
 E, NA INEXISTÊNCIA DESTA, A ORIENTAÇÃO  
 PARA O Tombamento MUNICIPAL.

POA, 23 DE MAIO DE 2008.

  
 PAULO GERONZI  
 ASSIST  
 CAB/SEDAC.

P.S.: RETORNE O EXPEDIENTE  
 AO GABINETE APÓS CONCLUSÃO  
 DA INSTRUÇÃO TÉCNICA.

IPHAE	
Emissão: 27/05/08	
Ass.:	



**Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul**  
**Sistema LEGIS - Texto da Norma**



**LEI: 12.756**

LEI Nº 12.756, DE 20 DE JULHO DE 2007.

Declara como bem integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul o "Chateau d'Eau", no Município de Cachoeira do Sul.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembléia Legislativa aprovou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º - Fica declarada como bem integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado, nos termos e para os fins dos arts. 221, 222 e 223 da Constituição do Estado, o "Château d'Eau, no Município de Cachoeira do Sul.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 20 de julho de 2007.

FIM DO DOCUMENTO.





GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA CULTURA

Of. n° 144/2011/IPHAE/SEDAC-RS

Porto Alegre, 22 de julho de 2011.

Exmo. Sr.  
Sergio Guinatti  
Prefeito Municipal de Cachoeira do Sul/RS

Senhor Prefeito:

Ao cumprimentá-lo, queremos reiterar o pedido de documentação, conforme listagem em anexo, para instrução do processo n.º 000508-11.00/08-7 para análise do pedido de tombamento do Chatêau D'Eau, em Cachoeira do Sul.

Atenciosamente,

Eduardo Hahn  
Diretor do IPHAE

**Obras inacabadas do Habitar viram motel e ponto de tráfico**

Construção das 27 casinhas já é um pesadelo. Vândalos estão destruindo paredes já erguidas. /4



**Hoje, no JP, tem Drescher e Baumhardt**

/2 e 3



**Câmara decide hoje se abre CPI para o Carnaval 2011**

Falta assinatura de um vereador. Prefeito se defende. Compare, leitor, o que diz cada um. /8

www.jornaldopovo.com.br

# JORNAL DO POVO

CACHOEIRA DO SUL, QUARTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 2012

ANO 83 - Nº 167 - R\$ 2,00

ESTIAGEM

## Emergência pela seca livra Cachoeira do Cadin até abril

Pendências estão suspensas e o prefeito ganha tempo para poder regularizar a situação /7

BOA NOTICIA



Chatodó: monumento octogenário pode ser a porta de entrada para o tombamento de todo o Paço Municipal pelo patrimônio histórico do estado

## Cartão-postal para todos os gaúchos

O governo do estado quer tombar o Chatodó, mais importante monumento de Cachoeira do Sul, como patrimônio histórico do Rio Grande do Sul e já enviou à Prefeitura documento formalizando o interesse. O Conselho

Municipal do Patrimônio Histórico-cultural foi acionado para promover o levantamento dos dados históricos, fotográficos e técnicos do castelo das águas, que, por enquanto, detém apenas o título estadual de reconhecimento de sua importân-

cia.

O presidente do conselho, Miguel Felipe de Moraes, vai aproveitar a disposição do governo e tentar tombá-lo como patrimônio estadual não apenas o Chatodó, mas todo o Paço Municipal, que inclui a Catedral

Nossa Senhora da Conceição e Casarão da Rua 15 (já tombados pelo Município), a Praça Balthazar de Bem e o calçamento em torno do Chatodó. "O tombamento estadual garante recursos financeiros para futuros restauros", comemora Moraes.

JP **2**

### Primeiro prédio do HCB será restaurado



Medição já começou. Projeto deverá ser apresentado em breve. Trabalho envolve metodologia que está sendo usada pela primeira vez em Cachoeira do Sul. /Encartado



**SEMANA DO AMIGO**  
Leve um amigo e ganhe sua entrada de brinde!  
1712-3911  
Espaço de recreação de segunda a sexta, das 13h30min às 17h30min

Proposição > Pesquisa > Consulta

Proposição

Proposição: PL 261 2006

[Acompanhar Matéria](#)

[Fechar](#)

Prazo Fatal

**Proponente:** José Sperotto

Situação: Sancionado(a) em 20/07/2007

Ordem do Dia

Tramitação: ARQUIVO - envio em 16/07/2007

Ordem do Dia Sessão

**Legislação:** Tipo: Lei Nº 12756

Matérias Apreciadas

**Processo nº:** 20928.01.00/06-6

**Assunto:** patrimônio histórico cultural chateau d'eau município cachoeira sul

**Ementa:** Declara como bem integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul o Chateau d'Eau no Município de Cachoeira do Sul.

Comissões

**Votação:** SIM 48 - NÃO 0

**Prop. Referida:**

Deputado

[Texto](#)

[Justificativa](#)

[Pareceres](#)

[Legislações](#)

[Proposições Associadas](#)

[Pauta](#)

Diário On-Line

**Projeto de Lei nº 261 /2006**  
Deputado(a) José Sperotto

Declara como bem integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul o Chateau d'Eau no Município de Cachoeira do Sul.

Art. 1º - Fica declarado como integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul, nos termos e para fins dos arts. 221, 222 e 223 da Constituição do Estado, o Chateau d'Eau no Município de Cachoeira do Sul.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões, em 22 de maio de 2006.

Deputado(a) José Sperotto

## JUSTIFICATIVA

PL 2011/2007  
Proc. 0508-11-00/08-7  
Fs. 16 Rub. 66

Este Projeto de Lei tem como objetivo declarar como bem integrante do patrimônio cultural e histórico do Estado do Rio Grande do Sul o Château d'Eau no Município de Cachoeira do Sul.

Em março de 1924, a empresa Barbedo Barros e Cia comunica à Intendência Municipal, ter enviado projeto para construção de um Château d'Eau, encomendado por esta casa.

Château d'Eau, que em Francês significa, castelo d'água, localizado no centro da Praça Dr. Balthazar de Bem, em frente ao edifício da Prefeitura Municipal e que muito contribui para o embelezamento da cidade, teve sua parte arquitetônica projetada pelo engenheiro Walter Jobim e a parte de cálculo e estabilidade pelo engenheiro chefe da Comissão de Saneamento do Estado, Dr. Antonio de Siqueira.

Foi construído com a finalidade de levar a água por gravidade ao reservatório de distribuição à rua Júlio de Castilhos e regular ao mesmo tempo a pressão da água nas zonas mais elevadas.

Ainda em 1924, João Vicente Friedrichs comunica à Intendência ter recebido a encomenda do trabalho das esculturas para o Château d'Eau, por intermédio do Dr. Antonio de Siqueira, ficando combinado de comum acordo o orçamento ao preço total de 12:000\$000, ao invés de 12:880\$000, conforme seu orçamento de 25/03/1924.

As obras de escultura, constante de estátuas e grupos de ninfas e sereias que circundam o Château d'Eau, foram executadas nas oficinas de Vicente Friedrichs, de Porto Alegre, sob a direção do professor Giuseppe Gaudenzi.

Em novembro de 1925, o Château d'Eau estava concluído, formando belo aspecto arquitetônico.

Arbitano Savi e o engenheiro Curt Mernak trabalharam muito para encontrar uma fórmula para funcionamento automático da Fonte Luminosa do Château d'Eau. Após encontrada a fórmula, foi feita a montagem com Darci Diniz - técnico electricista do município e Aquino Loss - mecânico técnico da firma Mernak & Cia.

Inaugurada em dezembro de 1959, durante o transcurso do centenário da cidade, a fonte luminosa contava, então, com apenas quatro figuras: borbulho, chicote, lírio e cesta.

Novamente em 1961, Arbitano Savi e uma equipe de serviço trabalharam ininterruptamente para a construção dos chafarizes - forma de estrela - o Château d'Eau, que em dezembro contava com a parte de encanamento d'água já concluído e faltando a construção dos chafarizes, demorada em sua parte de arremates e ainda a parte técnica.

As Fontes Luminosas, em funcionamento, formariam algumas figuras (desenhos) que seriam formados em cores, entre elas o torpedo, canastra, fruteira, nevoeiro, copiados da fonte de Livramento.

Em 1962, o Château d'Eau voltou a assumir seu aspecto aprazível: suas novas fontes luminosas lhe emprestam uma visão realmente maravilhosa. No dia 22 de janeiro de 1962, à noite, a reportagem do JP (Jornal do Povo) pôde apreciar o funcionamento das novas Fontes Luminosas. Sábado e Domingo foram os dias determinados para o funcionamento das fontes, das 20 às 22h e 30min.

Em 1964, novas obras foram realizadas no chafariz e no Château d'Eau: Pintura colorida das ninfas que circundam o lago e a água colorida dos cântaros das ninfas, onde foram introduzidos refletores, lâmpadas e vidros coloridos.

Em junho de 1970, o Château d'Eau foi desativado, não sendo mais reservatório, nem passagem de água para o R2.

Em 1986, foi reinagurado no Château d'Eau, os chafarizes em forma de estrela, que foram agora elevados, o que os destaca no local.

Com estrutura remodelada, o Château d'Eau, recebeu nova pintura em cores apropriadas, determinadas pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico-Cultural do Município - COMPAHC.

### *Ninfa:*

Na mitologia, as NINFAS das fontes e dos rios mereciam uma veneração e um culto especiais. Chamavam-se Náíades ou Náíadas, da palavra grega *naein* que significa *manar* (verter sem cessar, em abundância; brotar, derramar).

Representam-nas jovens formosas, com pernas e braços nus, apoiadas a uma fonte donde brota água.

### *Netuno:*

Deus romano (Poseidon na mitologia grega), com seu tridente fazia brotar as fontes nos solos mais áridos e encaminhar a água das altas montanhas para o mar, guiando assim o curso dos rios. Uma pancada do tridente nos rochedos, e logo as nascentes fluíam cristalinas e a água espalhava-se na terra estéril.

Tinha também o poder de secar as fontes e impedir assim, a fertilidade da terra.

Pelo exposto, tem a presente propositura a finalidade de proteção do Poder Público Estadual, deste símbolo rio-grandense.

Por derradeiro, solicito dos nobres Parlamentares apoio para este projeto de Lei.

Sala das Sessões, 22 de maio de 2006.

# NINFA - I - (Samaritana)

IPHAE - R. S.  
Proc. nº 0508-11.00/08-7  
Fls. 17 Rub. 26



Esta figura, que não apresenta nenhum sinal de esforço, é delgada, com corpo semi-inclinado para frente, carrega um cântaro no braço direito flexionado, com o antebraço encostado no cântaro, que por sua vez apoia o fundo nas dobras da vestimenta acima de sua anca direita. O cântaro inclina-se para frente em direção ao espelho d'água, tendo o seu bocal vários orifícios que permitem a saída d'água.

A mão direita, um pouco voltada para baixo, segura o cântaro na sua parte mais larga junto ao bocal, ficando o dedo polegar mais afastado dos outros quatro dedos.

O braço esquerdo levantado e pouco afastado do corpo, flexionado na altura da cintura, tem a mão livre, no ar, semiaberta e pouco curva.

O corpo, em *contrapposto*, está levemente torcido e inclinado para a direita com o ombro direito um pouco mais erguido, enquanto que a anca e perna esquerda recuam. A perna direita avança flexionada.

A cabeça, voltada para a direita, apresenta um rosto com serenidade expressiva, boca fechada, lábios delineados, olhar distante. Ganha destaque por sua forma e também pelo afastamento e modelado do pescoço cuja linha de contorno desce pelos ombros evidenciando o colo desnudo.

Os cabelos repartidos no centro da cabeça saindo com mais volume da parte frontal para os lados em delineadas e onduladas mechas cobrem boa parte das orelhas, deixando aparecer os lóbulos. Juntam-se na parte posterior da cabeça, formando um coque redondo, deixando a nuca e costas descobertas.

O corpo fica mais visível ao ressaltar formas femininas, por questões estéticas, o que não ocorre na totalidade, da cintura para baixo, principalmente na parte posterior, onde fartas dobras, mais concentradas, apenas insinuam as formas. O corpo todo, naturalmente modelado sem exagero de movimentos, é percebido através da vestimenta que o envolve, como também pela nudez.

Uma túnica longa, de tecido leve com manga curta que cai sobre o ombro direito da parte frontal, desce em diagonal com drapeados acumulados na borda, cobrindo o seio esquerdo. Este mesmo feitio se repete nas costas.

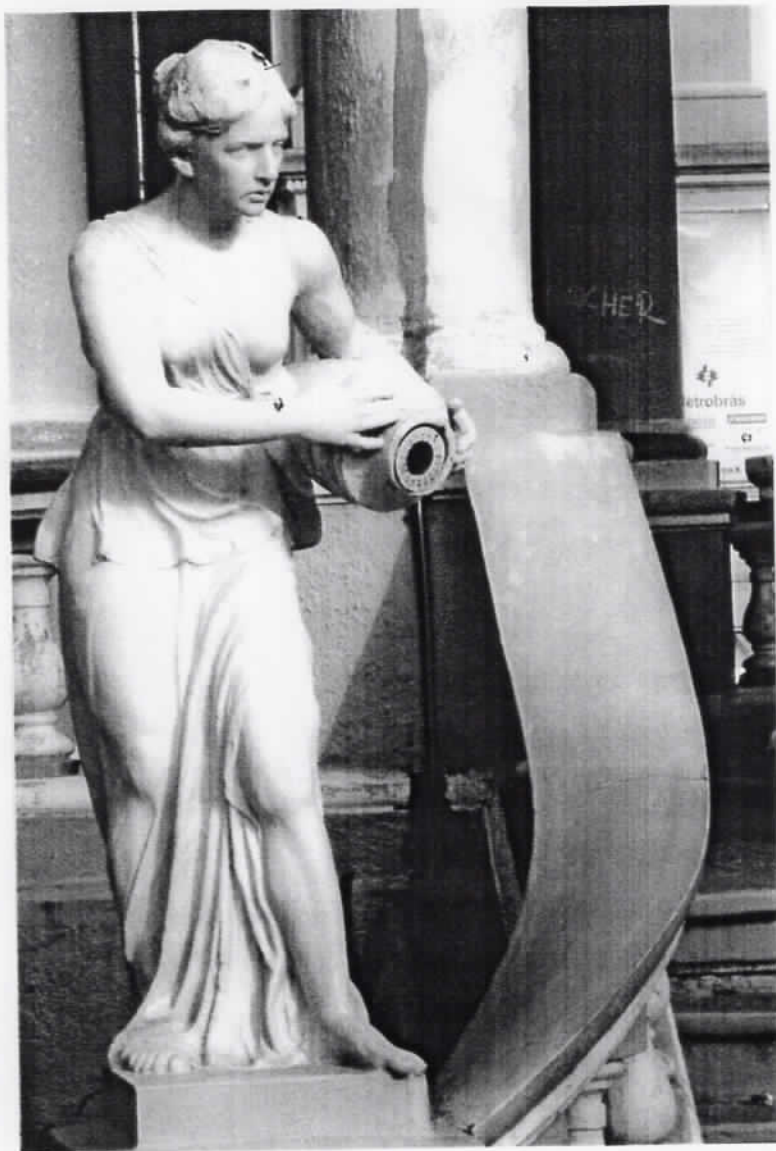
fixado? O ombro, o seio e o braço esquerdo ficam nus revelando sensualidade pelo deslizamento da túnica que com drapeados envolve parte do cotovelo.

O ombro esquerdo e parte das costas também ficam desnudos, cujos drapeados do lado direito vão juntar-se aos outros mais fartos no lado oposto, na altura da cintura.

Uma faixa drapeada com frouxidão contorna a cintura.

A túnica que cai sobre o corpo modelando-o com panejamento leve dá a perceber a posição de apoio da perna esquerda, deixando à mostra parte dos dedos do pé.

A perna direita, que avança flexionada, tem a coxa envolta pela túnica, que desce em suaves drapeados, contornando-a e deixando-a à mostra a partir do joelho, bem como o pé que ultrapassa o pedestal quadrangular em que esta escultura está colocada.



Há uma segunda figura de 'ninfa (ninfa 2) que não é tão esbelta quanto a primeira. Esta figura também se apresenta semi-inclinada para a frente, inclusive a cabeça, segurando com as duas mãos um cântaro.

O braço esquerdo, flexionado e afastado do corpo, toca o cântaro com seu antebraço perto do cotovelo, deixando a mão e os dedos pouco dobrados para tocá-lo na parte mais estreita, antes do bocal. O dedo polegar toca com mais firmeza o objeto. O cântaro se apoia na anca esquerda e se inclina para o espelho d'água.

O braço direito, flexionado e afastado do corpo, toca a parte mais estreita do cântaro do lado oposto, com os dedos da mão semiaberta, com mais espaço entre o dedo mínimo e o anelar.

Esta figura, em *contrapposto*, apoia-se na perna direita pouco recuada, enquanto que a perna esquerda avança flexionada. Tem o rosto sereno. a boca levemente aberta. os lábios inclinados e o olhar tranquilo.

Os cabelos repartidos no centro da cabeça contornam a fronte descendo pelos lados em curva, numa mecha ondulada, mais volumosa, em direção ao centro da cabeça, na face posterior, enquanto que outra mecha de menor curvatura, logo abaixo, forma-se cobrindo parte das orelhas, seguindo em direção à face posterior, reunindo-se com outras mechas formando um coque, ficando a nuca e ombros descobertos.

Uma túnica curta até a altura dos quadris, com drapeados e movimentos soltos, deixa os braços nus. Partindo do ombro direito em pequenas dobras, parecendo uma alça, em direção à cintura do lado oposto, junto ao cântaro, cobre o seio direito. Este mesmo drapeado repete-se nas costas.

O braço e o seio esquerdos ficam desnudos bem como parte das costas do lado esquerdo.

A representação de transparência e leveza do tecido deixam ver o modelado do corpo, ressaltando as formas femininas, também por questões estéticas.

A cabeça se destaca por sua forma, pelo modelado e afastamento do pescoço, valorizando o colo e os ombros desnudos.

Uma fita estreita passa abaixo dos seios, prendendo a túnica e modelando o corpo. Por baixo dela a vestimenta prossegue até os pés, modelando as pernas, com seu drapeado, que se abre para os lados em cima da metade da coxa esquerda flexionada. Parte dela aparece, assim como o joelho, a perna e o pé um pouco de lado, que ultrapassa o suporte quadrangular.

A perna direita está recoberta pela veste, modelando-a até o dorso do pé, aparecendo parte dele e seus dedos, enquanto que na parte posterior os drapeados fartos e com algumas dobras caem sobre o suporte quadrangular.



1925-1935

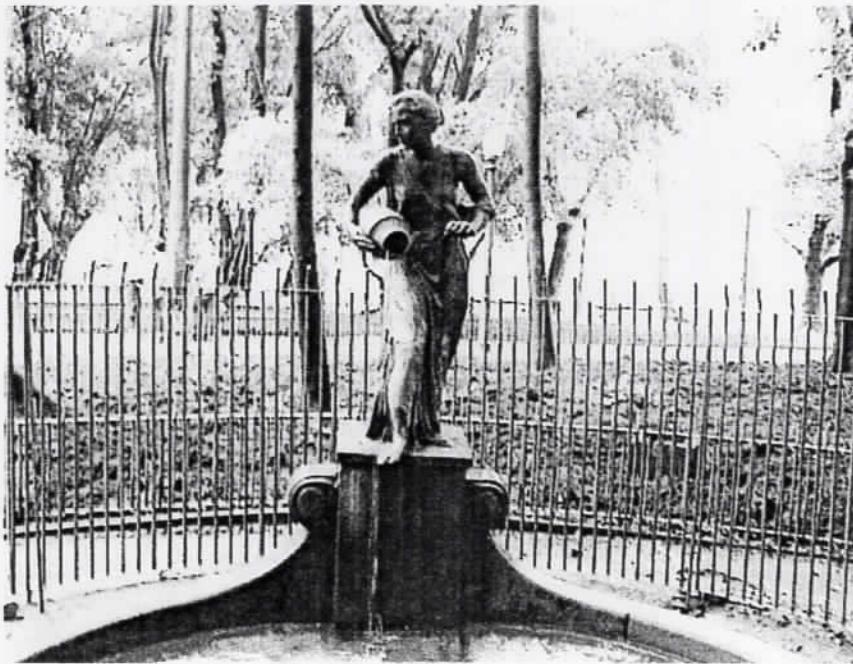


A Fonte Talavera, presente da comunidade espanhola á Porto Alegre por ocasião do centenário da Revolução Farroupilha, ocupou o lugar antes destinado à Fonte Samaritana, do escultor Alfred Adlof, transportada para a Praça da Alfândega e lá depreçada. A figura feira em bronze, em estilo clássico do século XIX, lembra a mulher a quem Jesus pediu água no Poço de Jacó. Restaurada a peça original ficará em exposição no hall da Prefeitura. Uma réplica feita de alumínio pelo escultor Gutê, voltará a ocupar o seu antigo espaço na Praça da Alfândega.



Estátua Samaritana quando estava na Praça da Alfândega em Porto Alegre  
1985

### Estátua da Samaritana



Em 2002 vândalos destruíram a estátua da Samaritana na Praça da Alfândega, centro de Porto Alegre. Hoje ela está no chão de um depósito na prefeitura. Coisas do Brasil dos nossos dias.

# Château d'Eau

ESTUDO PARA TOMBAMENTO

# **Château d'Eau**

ESTUDO PARA TOMBAMENTO

**Nelda Scheidt**

Pós-graduada em História da Arte

**Coordenação geral:** Nelda Scheidt

**Capa:** Claiton Fernando Nazar

**Edição de textos e imagens:** Regina Gressler Buss

**Imagens:** Henrique Witeck

Nelda Scheidt

Péricles Thiele

Regina Gressler Buss

Renato Fontanari Thomsen

Acervo particular Claiton Fernando Nazar

Acervo particular de Renate Schmidt Aguiar

Fototeca do Museu Municipal de Cachoeira do Sul

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### 1 BREVE HISTÓRICO SOBRE O SERVIÇO DE ÁGUA EM CACHOEIRA DO SUL

Cântaros com jatos de água coloridos .....	18
Chafariz em forma de estrela .....	18
<i>Château d'Eau</i> – década de 1930 .....	15
<i>Château d'Eau</i> cercado pelas palmeiras <i>Washingtonia robusta</i> .....	17
Conjunto arquitetônico formado pela Prefeitura Municipal, <i>Château d'Eau</i> e Catedral ..	16
Construção do <i>Château d'Eau</i> .....	15
Inauguração do R2 – reservatório subterrâneo .....	11
João Neves da Fontoura .....	11
Primeira Hidráulica – 1921 .....	10
Saturnino de Brito .....	12
Substituição de quatro <i>Washingtonia robusta</i> em 1988.....	17

### 2 ARTE NEOCLÁSSICA

<i>Château d'Eau</i> .....	21
Em frente: <i>Château d'Eau</i> . Ao fundo: antigo Teatro e Prefeitura Municipal .....	20
Traçado inicial da Praça Balthazar de Bem, na década de 1920 .....	20

### 3 CHÂTEAU D'EAU – DESCRIÇÃO

Balaústres .....	25
Calçamento em frente à Catedral .....	24
Capitel coríntio .....	32
Capitel da coluna dórica romana .....	25
Capitel da coluna interna, dórica romana .....	27
Capitel da coluna jônica .....	29
Capitel e seus elementos .....	30
<i>Château d'Eau</i> com as primeiras ninfas, em 1925 .....	36
<i>Château d'Eau</i> visto do alto, desde a torre da Catedral N. S. da Conceição .....	23
Coluna coríntia .....	32
Colunas e teto abobadado .....	30
Cúpula com Netuno .....	34
Cúpula do reservatório .....	33
Detalhe do peixe ornamental .....	29
Detalhe: pingente da lanterna .....	35
Estrela de pedras em frente à Prefeitura .....	24
Guarda-corpo com balaústre (parte interna) .....	26
Guarda-corpo do terraço no segundo piso .....	29
Guirlanda sobre a cúpula .....	33
Lanterna sobre a cúpula .....	35
Pedestal .....	35
Placa da firma empreiteira .....	22
Segundo piso: colunas jônicas .....	27
Tampa de acesso ao reservatório .....	33
Terceiro piso: reservatório .....	31
Terraço, colunas e gradil do segundo piso .....	28

Teto com abertura central .....	27
Vista geral do primeiro piso .....	24

#### 4 AS ESCULTURAS

<i>Château d'Eau</i> com as primeiras ninfas, em 1925 .....	36
Detalhe da mão da ninfa 1 .....	39
Detalhe das costas da ninfa 1 .....	41
Detalhe das costas da ninfa 2 .....	44
Detalhe das mãos e ânfora da ninfa 2 .....	43
Detalhe do cotovelo da ninfa 1 .....	41
Detalhe do jarro da ninfa 2 .....	44
Detalhe do pé esquerdo do Netuno .....	45
Detalhe dos pés da ninfa 2 .....	43
Detalhes da cabeça do Netuno .....	49
Detalhes de cabeça da ninfa 1 .....	39
Detalhes de cabeça da ninfa 2 .....	43
Golfinho aos pés do Netuno .....	49
Netuno .....	46
Netuno: detalhe da mão segurando o tridente .....	48
Netuno segurando o tridente .....	48
Netuno visto desde a torre da Catedral N. S. da Conceição .....	50
Ninfa 1, cópia da "Samaritana com ânfora" .....	38
Ninfa 1, de costas .....	40
Ninfa 2, de costas .....	44
Ninfa com cântaro jorrando água .....	38
Ninfas na atualidade .....	36
Segunda figura de ninfa .....	42
Semelhanças e diferenças entre as ninfas .....	38
Vista posterior do Netuno .....	47

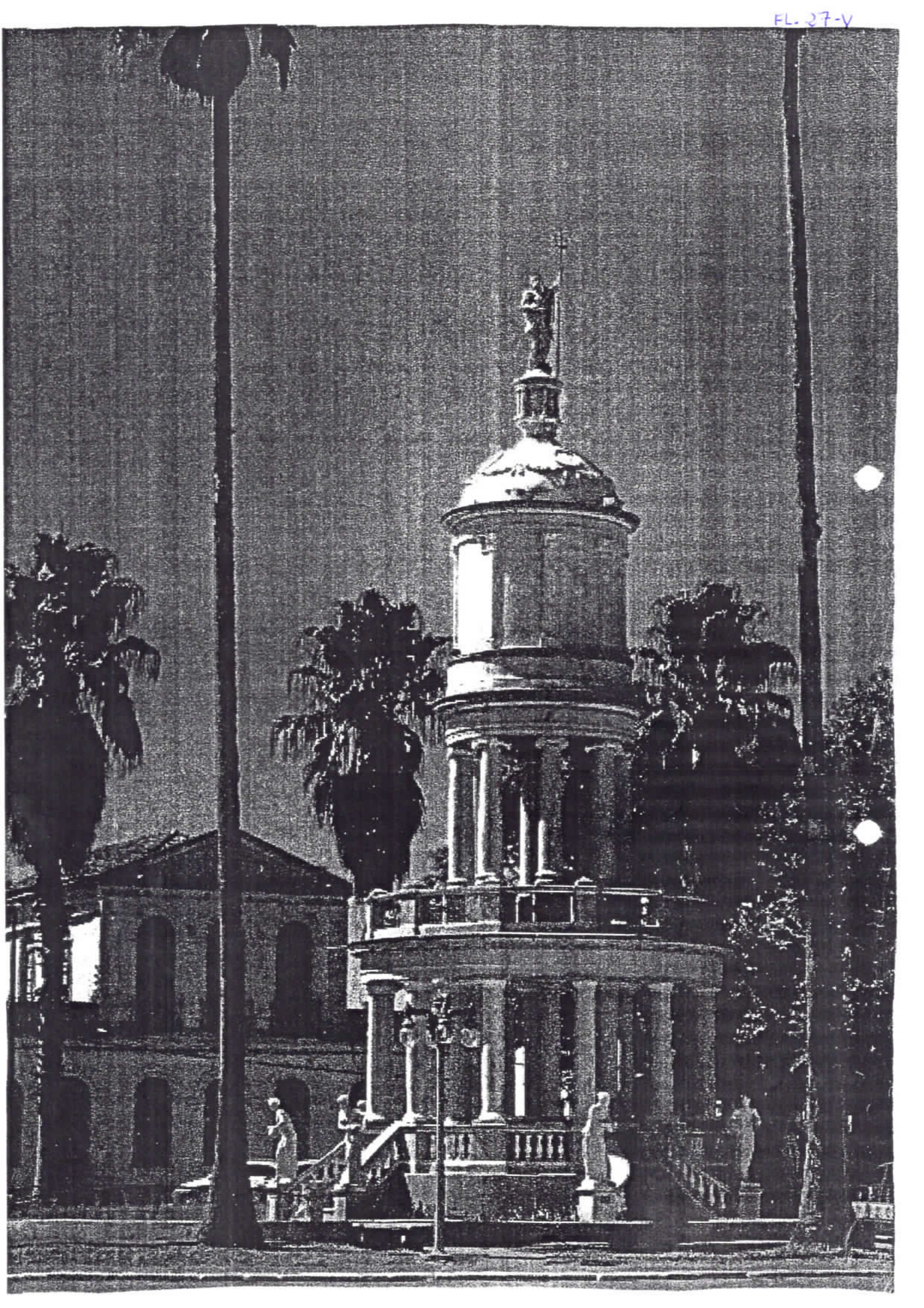
#### 5 INTERVENÇÕES E AGRESSÕES

Acesso ao monumento .....	52
Ajardinamento atual .....	51
Alteração do contorno e mutilação do desenho .....	61
Antiga Casa de Câmara, Júri e Cadeia, atualmente Prefeitura Municipal .....	65
Antigo terminal de ônibus, hoje Conselho Tutelar .....	61
Canteiros no entorno das palmeiras .....	52
Catedral N. S. da Conceição .....	64
Catedral N. S. da Conceição, vista atual .....	63
Centro da praça na parte norte .....	61
Chafarizes em formato de estrela e esguichos .....	57
Chafarizes em formato de estrela, em frente à catedral .....	56
Colocação de pingadeiras e deterioração da pintura e do bocel .....	54
Descuido com o patrimônio .....	53
Detalhe do prédio da Prefeitura Municipal .....	65
Diferentes etapas do ajardinamento, década de 1960 .....	51
Diferentes etapas do ajardinamento, década de 1980 .....	51
Edifício do Collegio Elementar e Escola Complementar .....	64

Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Vicente da Fontoura .....	64
Fissuras .....	59
Fissuras na cúpula .....	55
Fonte, hoje canteiro, e banheiro público .....	62
Fontes com iluminação noturna .....	57
Identificação do ponto de táxi .....	61
Igreja Matriz, hoje Catedral N. S. da Conceição, entre 1925 e 1929 .....	63
Instalação elétrica com fios aparentes .....	57
Instalações elétricas externas .....	5
Instalações elétricas no teto do segundo piso .....	54
Lateral do prédio da Prefeitura .....	66
Mecanismos e instalações .....	56
Mutilações .....	58
Netuno: presença de insetos e desgaste da pintura .....	60
Ornamentação natalina .....	53
Pichações .....	55
Pichações e desgaste natural da pintura .....	59
Platibanda lateral da Prefeitura, com vegetação .....	66
Poste com luminárias e curvas ornamentais .....	53
Prefeitura Municipal com tipuanas .....	65
Prefeitura Municipal sem tipuanas .....	65
Rachadura no prédio da Prefeitura Municipal .....	66
Refletor no terraço .....	54
Restaurações .....	58
Rosa dos ventos nas calçadas circundantes .....	62
Teatro e Casa de Câmara, Júri e Cadeia .....	64
Traçado atual da Praça Dr. Balthazar de Bem .....	60
Traçado original da Praça Dr. Balthazar de Bem .....	60
Vegetação incrustada nas rachaduras do prédio da Prefeitura .....	66
Vista aérea do <i>Château d'Eau</i> , Catedral e Praça Dr. Balthazar de Bem .....	62
Vista do jardim, passarela e calçada .....	52
Vista frontal do Teatro Municipal .....	64

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1 BREVE HISTÓRICO SOBRE O SERVIÇO DE ÁGUA EM CACHOEIRA DO SUL ...</b>	10
1.1 O RESERVATÓRIO <i>CHÂTEAU D'EAU</i> .....	13
<b>2 ARTE NEOCLÁSSICA</b> .....	19
<b>3 CHÂTEAU D'EAU – DESCRIÇÃO</b> .....	22
3.1 PRIMEIRO PISO .....	24
3.1.1 As colunas dóricas .....	25
3.2 SEGUNDO PISO .....	27
3.2.1 As colunas jônicas .....	28
3.3 TERCEIRO PISO .....	31
3.3.1 O reservatório com colunas coríntias .....	32
<b>4 AS ESCULTURAS</b> .....	36
4.1 AS NINFAS .....	36
4.2 NETUNO .....	45
<b>5 INTERVENÇÕES E AGRESSÕES</b> .....	51
5.1 JARDIM .....	51
5.2 MONUMENTO .....	53
5.3 ESPELHO D'ÁGUA E CHAFARIZ .....	55
5.4 ESCULTURAS .....	57
5.4.1 Ninfas .....	57
5.4.2 Netuno .....	60
5.5 ENTORNO .....	60
5.5.1 Praça Dr. Balthazar de Bem .....	60
5.5.2 Catedral Nossa Senhora da Conceição (datada de 1799) .....	63
5.5.3 Teatro Municipal, construído em 1900 .....	64
5.5.4 Prefeitura Municipal – antiga Casa de Câmara, Júri e Cadeia (1865) .....	65
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	67
<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA</b> .....	68
<b>GLOSSÁRIO</b> .....	70



## INTRODUÇÃO

Em 1981, quando o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico-Cultural – COMPAHC foi criado, a preocupação daqueles que tomaram assento pela primeira vez na condição de conselheiros foi a de lançar olhos sobre os bens patrimoniais que apresentavam inequívocas qualidades histórico-culturais e que, de alguma forma, precisavam ter a chancela da proteção legal. Eram tempos de conscientização sobre a importância da preservação como forma de perpetuar traços culturais.

Apesar do pensamento corrente, parecia improvável que ícones da paisagem urbana, como o *Château d'Eau*, corressem qualquer risco de demolição, por tratar-se de monumento que habitava o coração dos cachoeirenses e, portanto, “tombado” estava.

Mais de 30 anos passados, torna-se imperativo demarcar, listar e dar o tratamento determinado pela legislação a todos os bens que conformam a identidade histórica, cultural e ambiental, garantindo-lhes a preservação. Como símbolo maior da cidade de Cachoeira do Sul e, por esta mesma razão, o tombamento do *Château d'Eau* é condição indispensável para que siga em seu desiderato de representar a comunidade que o ergueu.

Este estudo para tombamento foi um trabalho conjunto de uma comissão especial de conselheiros do COMPAHC, visando levantar e difundir informações históricas, arquitetônicas e iconográficas bastantes para justificar a importância e o significado do *Château d'Eau*.

## 1 BREVE HISTÓRICO SOBRE O SERVIÇO DE ÁGUA EM CACHOEIRA DO SUL

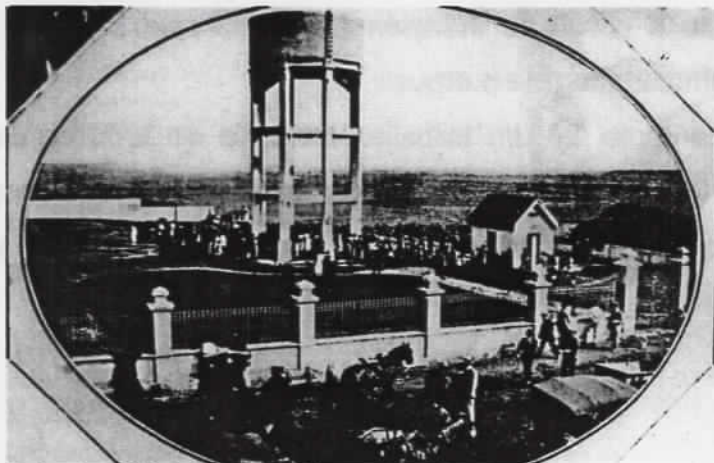
No começo do século XX, a maioria das cidades do Rio Grande do Sul, e de resto de todo o Brasil, carecia de serviços essenciais, notadamente o de distribuição de água e de esgotos.

Cachoeira discutia a inadequação da captação de água desde 1827, quando o cirurgião-mor Gaspar Francisco Gonçalves alertou os vereadores sobre o perigo de contágio e disseminação de doenças pela forma como era recolhida pelos escravos diretamente nas sangas e córregos que cortavam a Vila.

As práticas do século XIX seguiam-se repetindo no século XX e o recolhimento de água diretamente nos mananciais prosseguia, não sem certa inquietação das autoridades e sanitaristas. Também havia o serviço de distribuição de água em pipas, através do qual as famílias recebiam, na porta de suas residências, tonéis de madeira ou latas com capacidade de 28 litros ao preço de 100 réis cada. A família Ribeiro detinha o monopólio do serviço (SCHUH, 1992, p. 111).

Mais insalubre ainda era o recolhimento e o descarte dos materiais fecais, feitos por serviçais do Asseio Público em carroça que recolhia os cubos nas residências, despejando-os diretamente no rio Jacuí.

No ano de 1911, o Intendente Isidoro Neves da Fontoura (pai de João Neves da Fontoura) encomendou um projeto de construção de "hidráulica com serviço de captação, decantação e distribuição e de uma rede de esgotos" ao engenheiro Benito Ilha Elejalde, da Escola de Engenharia de Porto Alegre, que não se concretizou (SCHUH, 1992, p. 112).



Primeira Hidráulica – 1921  
Foto: Fototeca do Museu Municipal

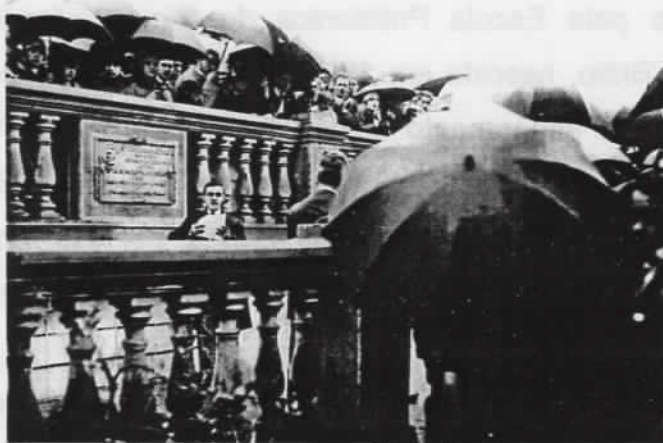
Somente dez anos depois da primeira tentativa é que Cachoeira, sob a administração de Aníbal Lopes Loureiro, pode levar a efeito a construção e inauguração, no dia 20 de setembro de 1921, de sua primeira hidráulica. Com esta iniciativa, a cidade posicionou-se

entre as primeiras do Estado a possuir o serviço de captação, decantação e distribuição de água potável. Naturalmente a área urbana abrangida era ainda restrita, atingindo as então ruas D. Luiza (atual Tuiuti), Sete de Setembro, Ferminiano (atual Gabriel Leon), 15 de Novembro, Sete de Abril (atual Milan Kras) e Moron (SCHUH, 1992, p. 113).



João Neves da Fontoura  
Foto: Wikipedia

Os serviços de captação e distribuição de água só foram ampliados em 1925, quando estava no desempenho da Intendência o Dr. João Neves da Fontoura.



Inauguração do R2 – reservatório subterrâneo  
Foto: Fototeca do Museu Municipal

Naquele ano foi inaugurada a segunda hidráulica, nas imediações do quartel do 3.º Batalhão de Engenharia, integrando o sistema o reservatório elevado, ou *Château d'Eau*, na Praça Dr. Balthazar de Bem, e o reservatório enterrado (subterrâneo), o R2, no alto da cidade, onde em 1927 foi instalada a Praça Borges de Medeiros.

Cachoeira, beneficiando-se das estreitas relações políticas e afetivas com o presidente do Estado, Dr. Borges de Medeiros, firmadas pela força do PRR (Partido Republicano Rio-Grandense) local, havia dado prosseguimento às obras de saneamento iniciadas em 1921. Dois anos depois, ou seja, em 1923, foi assentado o conduto-mestre de "doze polegadas" (30 centímetros de diâmetro), para levar a água potável à zona alta da cidade.

Francisco Fontoura Nogueira da Gama não concluiu o seu mandato de Intendente (1924-1928) por problemas sérios de saúde, entregando a administração do município ao Vice-Intendente João Neves da Fontoura que deu seguimento às obras de saneamento iniciadas por ele.

Naquela altura, a municipalidade se encontrava com os preparativos concluídos para dar início às obras de saneamento da cidade. O projeto de águas e esgotos, da lavra de Saturnino de Brito, mestre de engenharia sanitária brasileira, tinha sido aprovado pela Secretaria de Obras Públicas. Por iniciativa de Baltasar de Bem e minha, a Assembléia autorizara o Governo do Estado a garantir um empréstimo de dois mil contos (dois milhões de cruzeiros) para os gastos com sua execução. Tudo havia sido mobilizado a fim de levar-se a cabo o melhoramento indispensável à vida e ao bem-estar da população. Examinando atentamente o que estava planejado, verifiquei sem demora que não só a verba de dois contos era insuficiente para a conclusão das obras, como estas tornariam obrigatórias outras complementares [...] (NEVES DA FONTOURA, 1969, p. 336).

“O projeto das obras de saneamento foi elaborado pelo engenheiro Dr. Saturnino de Britto e realizado pela firma empreiteira Silveira, Soares & Cia., constituindo-se de abastecimento de água potável e construção de esgotos sanitários”, tendo sido concluído em dois anos (SCHUH, 1992, p. 113).

O engenheiro civil formado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, Francisco Rodrigues Saturnino de Britto, nascido em 1864 na cidade de Campos, RJ, realizou importantes trabalhos de saneamento básico e de urbanização em várias cidades brasileiras, como São Paulo, Santos, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Pelotas e Rio Grande. As técnicas de saneamento empregadas por ele foram adotadas inclusive fora do Brasil, em países como a França, Inglaterra e Estados Unidos.



Saturnino de Brito  
Foto: Wikipedia

Saturnino de Britto possuía um escritório que levava o seu nome e era considerado como escola e referência nacional em engenharia hidráulica. Após a sua morte (Pelotas, RS, 1929), passou a ser administrado pelo filho Saturnino de Britto Filho, com regular funcionamento até o final da década de 1970 (<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Saturnino\\_de\\_Brito](http://pt.wikipedia.org/wiki/Saturnino_de_Brito)>; <<http://www.energiaesaneamento.org.br/materialeducativo/files/artigos/SaturninodeBrito.pdf>>; <<http://institutohistoriar.blogspot.com/2008/06/saturnino-de-brito.html>>).

As obras de águas e esgotos foram executadas por uma empresa particular, que venceu a concorrência, aberta e julgada pela Secretaria de Obras Públicas. Não teve a municipalidade a menor interferência na escolha da proposta. A parte técnica estava a cargo do jovem Eng.º Paulo Felizardo, um excelente profissional e uma alta inteligência; a direção administrativa da firma cabia ao Sr. Antônio Soares. Duraram três anos de intensos trabalhos, graças a Deus coroados de completo êxito. A certa altura, verificou-se, como eu previra, a deficiência do empréstimo afiançado pelo Estado. Era forçoso recorrer a outras disposições de caráter financeiro. Levando em conta o problema de Cachoeira e de várias outras prefeituras, deliberou o Sr. Borges de Medeiros contrair um empréstimo externo para todas, no montante de US\$ 10.000.000,00 (dez milhões de dólares). Ao meu município coube a soma de US\$ 970.000,00 (novecentos e setenta mil dólares), a juro baixo e prazo longo (NEVES DA FONTOURA, 1969, p. 340).

A empresa particular referida por João Neves da Fontoura era a Silveira, Soares & Cia. que possuía escritório em Cachoeira, na Rua Sete de Setembro, esquina com Sete de Abril (atual Rua Dr. Milan Kras). Em março de 1925, anunciava-se no jornal **O Commercio** como a empreiteira das obras de saneamento e instalações de águas e esgotos, dando garantia de trabalho perfeito e rápido realizado por pessoal competente e numeroso, com material de primeira. Também confeccionava plantas e fornecia orçamentos gratuitos.

### 1.1 O RESERVATÓRIO CHÂTEAU D'EAU

A segunda hidráulica era mais complexa do que a primeira, inaugurada em 1921. Sua capacidade era de captação, recalques, tratamento, filtração e rede de distribuição, serviços que se desenvolviam conjuntamente e em instalações diferentes:

A captação da água era feita no canal do rio Jacuí a montante da cidade, próxima à cachoeira do Fandango, de onde ia ao poço de bombas, construído a cinco metros acima do nível do terreno. As bombas do primeiro recalque levavam a água até o ponto de tratamento e filtragem, na distância de 600 metros, impulsionadas por motores ligados diretamente às bombas centrífugas. O segundo recalque era de água já filtrada, lançada até 62 metros de altura para o reservatório elevado que alimentava, por gravidade, o reservatório R2. Os motores e bombas eram de fabricação alemã, marcas Siemens Schuckert & A.E.G. (SCHUH, 1992, p. 114).

No dia 18 de outubro de 1925, houve a experiência oficial de funcionamento do sistema, tendo sido registrado em ata especial o momento:

Aos dezoito dias do mês de outubro de mil novecentos e vinte e cinco, nesta cidade de Cachoeira, Estado do Rio Grande do Sul, no edifício da Hidráulica Municipal, situado nas proximidades do quartel do 3.º Batalhão de Engenharia, à margem esquerda do rio Jacuí, ali presentes o Dr. João Neves da Fontoura [...], autoridades, funcionários federais, estaduais e municipais, associações civis e religiosas, pessoas gradas e grande massa popular, foi feita a experiência oficial das máquinas, filtros e demais obras de que se compõe a Hidráulica Municipal, as quais, postas em execução, deram excelentes resultados (Livro 1.º da Câmara Municipal).

O jornal *O Commercio*, em sua edição de 4 de novembro de 1925, constante do Relatório apresentado ao Conselho Municipal pelo Vice-Intendente em exercício Dr. João Neves da Fontoura, em 15 de outubro de 1925, publicou:

III) Tratamento – As instalações para o tratamento da água compreendem: Os aparelhos para a dosagem do coagulante (sulfato de alumínio e cal), a bateria de dois filtros rápidos typó 'Bollmann', e a machinaria de elevação até o 'chateau d'eau' situado no largo da praça Dr. Balthazar de Bem. Todas essas instalações acham-se completamente promptas, aguardando o fornecimento de corrente eléctrica, a ser feita pela Uzina Electrica, para accionamento dos motores electricos de 95 H.P. [...] IV) 'Chateau d'eau' – O 'Chateau d'eau', situado no largo da praça Dr. Balthazar de Bem, defronte ao edificio da Municipalidade, acha-se tambem concluido, apresentando bello aspecto architectonico, concorrendo muito para o embelezamento da cidade. A parte architectonica foi projectada pelo engenheiro Walter Jobim e a parte de calculo e estabilidade pelo engenheiro chefe da Comissão de Saneamento do Estado, Dr. Antonio de Siqueira. As obras de esculptura, constante de estatuas e grupos de nymphas e sereias que circundam o 'Chateau d'eau', foram executadas nas officinas de Vicente Friedrichs, de Porto Alegre, sob a direcção do professor Giuseppe Gaudenzi. O fim deste 'Chateau d'eau' é o de levar a água por gravidade ao Reservatorio de distribuição á rua Dr. Julio de Castilhos, e regular ao mesmo tempo a pressão da água nas zonas mais elevadas (Jornal *O Commercio*, Cachoeira do Sul, 4 de novembro de 1925).

Verifica-se pelos relatos acima que era no processo de recalques da segunda hidráulica que entrava o reservatório da Praça Dr. Balthazar de Bem, amplamente conhecido por *Château d'Eau*.

O primeiro recalque ia do rio Jacuí até o tratamento da água em uma distância de 600 metros. O segundo recalque, 'para o reservatório alto', situado na Praça da Conceição, na cota 92, por intermedio de dois grupos motor-bomba de 78 HP e 50 lts. p. segundo cada um. Estas bombas tem a capacidade de fornecer o triplo da actual população, a 150 lts. por pessoa, pois o recalque total em 24 horas é de 4.340.000 litros (Relatório da Comissão de Saneamento do Estado apresentado ao Dr. Borges de Medeiros, 1926).

O *Château d'Eau* também cumpria função na rede de distribuição, havendo conexão, através de um conduto 30 centímetros de diâmetro (12 polegadas, medida

adotada na época) que o ligava ao reservatório enterrado – R2 – situado ao lado esquerdo da Rua Júlio de Castilhos, na atual Praça Borges de Medeiros.

De concreto armado, o reservatório elevado (*Château d'Eau*) recebia a água filtrada que era recalçada diretamente para ele, levando-a ao R2, "sendo o conduto de 12", que liga os dois reservatórios, ao mesmo tempo distribuidor e adutor, conforme Relatório da Comissão de Saneamento do Estado apresentado ao Dr. Borges de Medeiros, 1926 p. 61.

Por ocasião da construção do *Château d'Eau*, o jornal **O Comercio** registrou, em sua edição de 18 de março de 1925:

Recomeçaram, em semana transacta, os serviços de construção do Chateau D'Eau que a Municipalidade está mandando construir a Praça Balthazar de Bem. Esse importante trabalho, que é todo de cimento armado, é de estilo moderno e elegante e é o ponto para onde a água recalçada do Jacuhy deverá convergir antes de ser distribuída á cidade.

Na edição de 1.º de abril, afirmou: "Vão adiantados os trabalhos do Chateau D'Eau, estilo clássico, que a municipalidade mandou construir á Praça Dr. Balthazar de Bem."



Construção do Château d'Eau  
 Foto: Fototeca do Museu Municipal



Château d'Eau – década de 1930  
 Foto: Fototeca do Museu Municipal

O *Château d'Eau* teve sua arquitetura projetada pelo engenheiro Walter Jobim e os cálculos e estabilidade do conjunto foram desenvolvidos pelo Dr. Antônio de Siqueira, engenheiro-chefe da Comissão de Saneamento do Estado (SCHUH, 1992, p. 115). Segundo Arnaldo Doberstein "o *Château* constitui-se um coroamento de dois grandes projetos da administração Neves da Fontoura, ou seja, o embelezamento da praça matriz e as obras do sistema de águas e esgotos da cidade."

Adornado com colunas e estátuas de ninfas, tendo no cimo a figura de Netuno, obras executadas nas oficinas de J. Vicente Friedrichs, de Porto Alegre, o *Château d'Eau* é, certamente, um dos monumentos mais representativos do espaço urbano de Cachoeira do Sul, compondo, juntamente com a Catedral Nossa Senhora da Conceição e o prédio da Prefeitura Municipal, um dos espaços mais imponentes e fotografados do Rio Grande do Sul, cenário quase obrigatório para os registros de momentos significativos dos cachoeirenses que ainda elegem o local para perpetuar em imagens as suas memórias afetivas.



Pércles 2011

Conjunto arquitetônico formado pela Prefeitura Municipal, *Château d'Eau* e Catedral  
Foto: Pércles Thiele

Na década de 1930, as fotos que registram o *Château d'Eau* já o apresentam cercado pelas palmeiras *Washingtonia robusta* (LORENZI, 1996, p. 301).



*Château d'Eau cercado pelas palmeiras Washingtonia robusta  
 Foto: Fototeca do Museu Municipal*

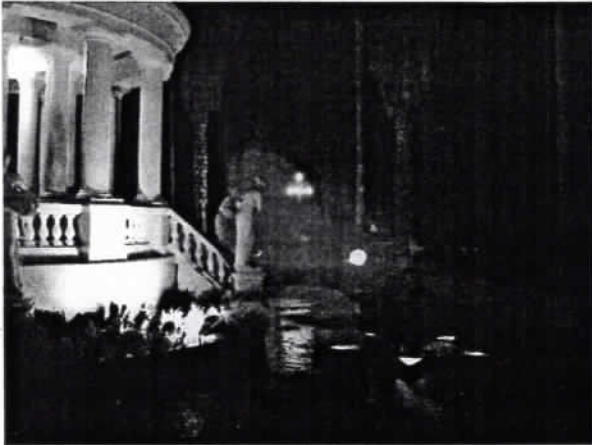


*Substituição de quatro Washingtonia robusta, em  
 1998  
 Foto: Henrique Witeck*

Em 1998, segundo informação da pesquisadora Ione Maria Sanmartin Carlos, o médico, ambientalista e ex-prefeito Acido Witeck orientou a substituição de quatro palmeiras no entorno do *Château d'Eau*, manobra necessária em virtude de estas árvores terem sido fulminadas por raios. As novas palmeiras foram assentadas rigorosamente no local das originais.

Em 1959 o técnico eletricitista Artibano Savi, idealizador e construtor da Fonte das Águas Dançantes, na Praça José Bonifácio, e o engenheiro Curt Mernak trabalharam na fórmula do funcionamento automático e na montagem de fontes luminosas que foram instaladas no monumento em dezembro daquele ano. Aquino Loss e Darcy Diniz também integravam a equipe que trabalhou na instalação dos mecanismos. As fontes formavam figuras de borbulho, chicote, lírio, cesta, torpedo, canastra, fruteira e nevoeiro em cores.

Em 1961 foram concluídos os chafarizes em forma de estrelas, assentados no espelho d'água do *Château d'Eau*.



*Chafariz em forma de estrela*  
Foto: Henrique Witeck



*Cântaros com jatos de água coloridos*  
Foto: Henrique Witeck

Em 1964 o monumento passou por obras que constaram de pintura colorida das ninfas. De seus cântaros, pela adição de refletores, lâmpadas e vidros coloridos, os jorros de água saltavam em cores.

O *Château d'Eau* deixou de cumprir sua função no sistema de distribuição de água em 1970.

No ano de 2005, passou por uma recuperação de seu aspecto patrocinada por algumas empresas da cidade. Pouco tempo depois, por iniciativa do deputado José Sperotto, através do projeto de lei n.º 261/2006, foi considerado Patrimônio Histórico-Cultural do Rio Grande do Sul ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Ch%C3%A2teau\\_d'Eau](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ch%C3%A2teau_d'Eau)).

O *Château d'Eau* é monumento inventariado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico-Cultural – COMPAHC, sob o número 14, desde 1989, sendo considerado bem do patrimônio histórico-cultural de Cachoeira do Sul.

## 2 ARTE NEOCLÁSSICA

A Arte Neoclássica no Brasil surgiu com a Missão Francesa em 1816, vinda de Paris. Esta Missão, composta por arquitetos, pintores e gravadores, marcou a transição entre o Neoclássico e o Barroco. Como todos os artistas componentes da Missão tinham formação neoclássica ou acadêmica, influenciados diretamente pela arte greco-romana e renascentista italiana, foi natural implantar no Brasil este estilo em voga na Europa e até então desconhecido por aqui.

A Missão Francesa enviada por D. João VI estabeleceu-se no Rio de Janeiro com a finalidade de fundar o ensino artístico no Brasil, criando a Escola de Artes. Portanto, este movimento artístico não foi espontâneo, mas dirigido. Coube ao Estado sua implantação e disseminação, através de obras oficiais.

O apogeu do Academismo ou Neoclassicismo nas artes plásticas brasileiras estende-se por toda a segunda metade do século XIX, fenômeno também observado nos demais países latino-americanos, pelo paralelismo da evolução histórica e social (SCHEIDT, 1995).

Ainda segundo Scheidt (1995), por um conjunto de circunstâncias históricas especiais, foram os artistas do classicismo grego os que mais se aproximaram das formas universais e eternas da beleza absoluta e, mais tarde, os mestres do renascimento italiano, porque haviam se inspirado justamente nos gregos clássicos. Desse modo, para criar obras tocadas de beleza absoluta, universal e eterna, o artista não deveria inspirar-se nas imperfeições da natureza, precisando aproximar-se, com a fidelidade possível, das obras modelares deixadas pelos gregos clássicos e os renascentistas italianos, adotando-lhes os princípios de harmonia das proporções, regularidade da forma, serenidade expressiva e idealização da realidade, exigências do nosso espírito e de cujos segredos foram possuidores.

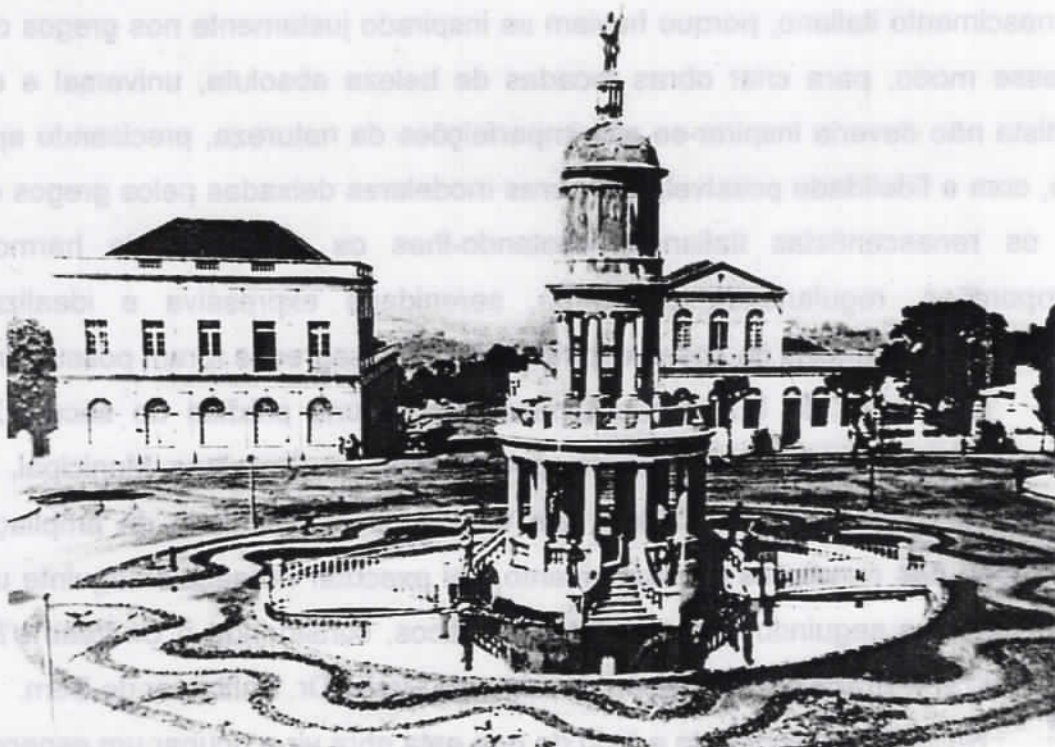
Cachoeira do Sul, embora possuindo alguns prédios do século XIX com características neoclássicas, como, por exemplo, a Prefeitura Municipal, a antiga Casa de Câmara, Júri e Cadeia, em virtude da necessidade de ampliação e de melhoria das condições de saneamento, vai executar no século seguinte uma obra arquitetônica seguindo esses padrões estéticos, construindo o *Château d'Eau* para embelezar a Praça da Conceição, atualmente Praça Dr. Balthazar de Bem.

Nada mais imponente e belo do que esta obra vir a ocupar um espaço central, em cujo entorno está a Igreja Nossa Senhora da Conceição (1799), hoje Catedral, a

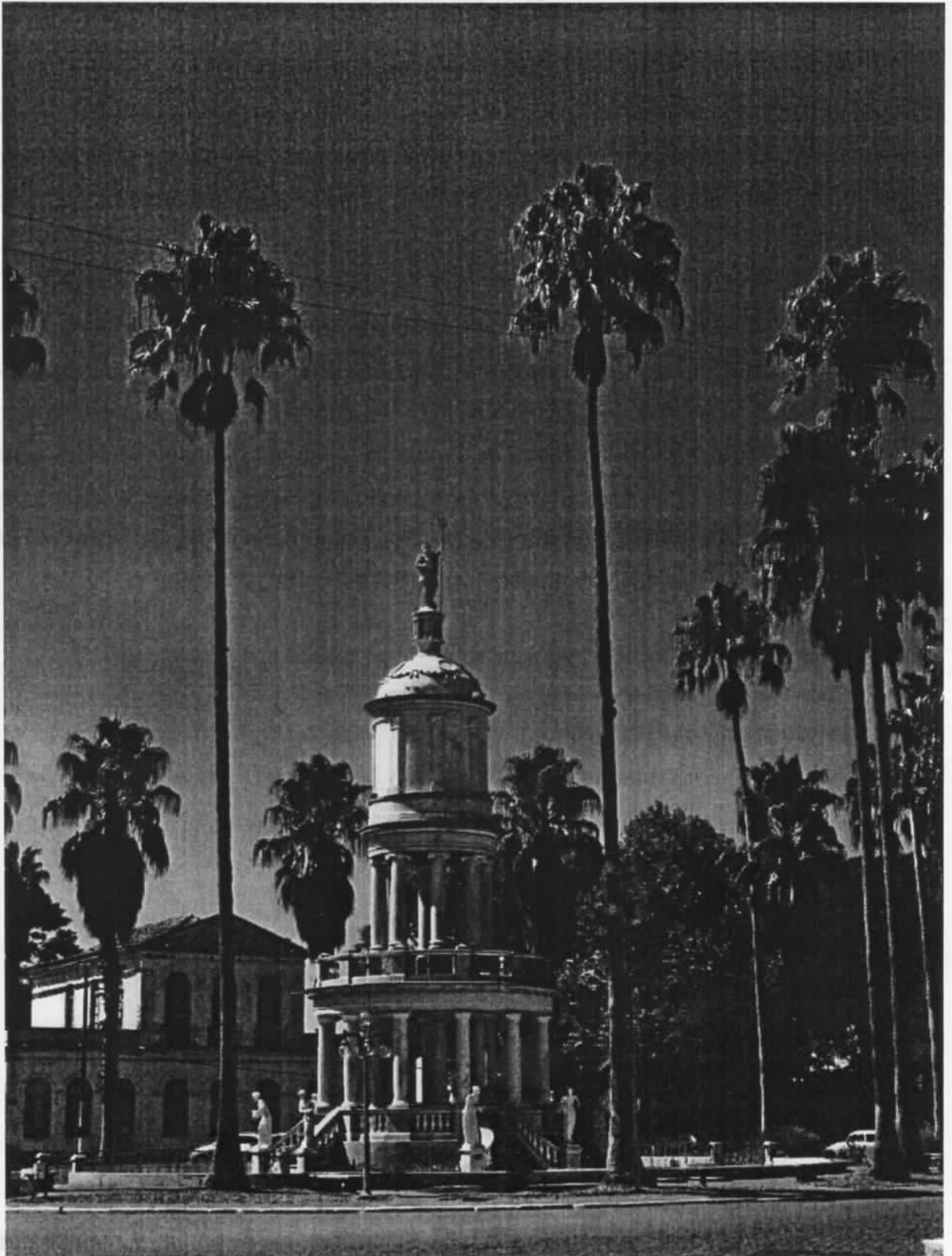
Prefeitura Municipal (1864), a atual Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Vicente da Fontoura, que ocupava o prédio do antigo Teatro Municipal (1900) e a praça.



Traçado inicial da Praça Balthazar de Bem, na década de 1920  
Foto: Acervo Claiton Fernando Nazar



Em frente: Chateau d'Eau. Ao fundo: antigo Teatro e Prefeitura Municipal  
Foto: Acervo Claiton Fernando Nazar



Château d'Eau  
Foto: Regina G. Buss

### 3 CHÂTEAU D'EAU – DESCRIÇÃO

Para servir de reservatório d'água, um *Château d'Eau*, um castelo de água, foi construído. Trata-se de um monumento neoclássico e elegante que, além de sua finalidade (um monumento arquitetônico com valor próprio), até os dias de hoje, embora desativado como reservatório, ainda é motivo de encantamento para todos os olhares.

Inaugurado em meados de 1925, com planta circular, ergue-se em formato de *torreão vazado*, segundo a definição do historiador Arnaldo Doberstein, em seu livro "Estatuários, Catolicismo e Gauchismo" (DOBERSTEIN, 2002, p.154), circunvalado, empregando colunas dóricas, jônicas e coríntias superpostas nos três pisos.

O projeto arquitetônico deste monumento é do Engenheiro Walter Jobim, executado pela firma empreiteira dos engenheiros Silveira, Soares & Cia, como consta na placa afixada num pedestal de uma escultura diante da Catedral e na obra da historiadora Ângela Schumacher Schuh (SCHUH, 1991, p. 115).



Placa da firma empreiteira  
Foto: Nelda Scheidt

Recebe como ornamentação oito esculturas representando ninfas, que o rodeiam, executadas pelo escultor alemão Alfred Adloff, tendo como provável projetista o escultor italiano Giuseppe Gaudenzi, ambos fazendo parte da oficina de

escultura de João Vicente Friedrichs, em Porto Alegre, segundo consta da obra de Doberstein anteriormente citada, p. 155.



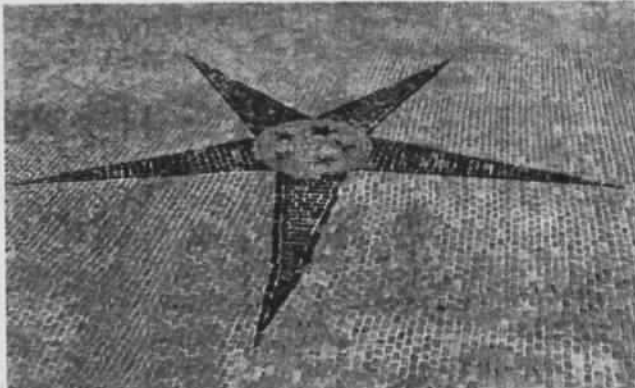
Château d'Eau visto do alto, desde a torre da Catedral N. S. da Conceição  
Foto: Regina G. Buss

Este monumento, rodeado por um espelho d'água, está ligado ao espaço ou contorno externo por duas passarelas e limitado por uma mureta. O contorno, com certa largura, compreende uma calçada em pedra portuguesa cujo desenho em linha ondulada inicia no lado esquerdo de uma passarela indo até o lado direito da passarela oposta. Este desenho repete-se, abrangendo a outra metade do espaço circundante. Dez pequenos círculos em pedra portuguesa preta estão inseridos nos espaços mais largos.

Uma calçada cimentada, ligando-se com a calçada externa que circunda todo o espaço através de acessos ou entradas geometricamente dispostos, forma o desenho que lembra uma estrela de doze pontas. Duas entradas maiores, também cimentadas com cascalho aparente, unem as passarelas à calçada externa, permitindo o acesso direto ao monumento.

Há uma cobertura vegetal entre os acessos e as calçadas, incluindo palmeiras da espécie *Washingtonia robusta* (LORENZI, 1996, p. 301) que originalmente eram doze, coincidindo com o número de colunas dóricas romanas do primeiro piso.

A praça Dr. Balthazar de Bem, espaço que rodeia o *Château d'Eau*, recebeu calçamento com paralelepípedos, destacando-se duas grandes estrelas em pedra preta, localizadas na rua Quinze de Novembro, em frente à Prefeitura Municipal e ao antigo teatro. Já em frente à Catedral há vários desenhos geométricos, entre eles o de cinco losangos em pedra preta linearmente dispostos, com espaçamento entre eles.



*Estrela de pedras em frente à Prefeitura*  
Foto: Nelda Scheidt



*Calçamento em frente à Catedral*  
Foto: Regina G. Buss

### 3 1 PRIMEIRO PISO



*Vista geral do primeiro piso*  
Foto: Nelda Scheidt

### 3.1 1 As colunas dóricas

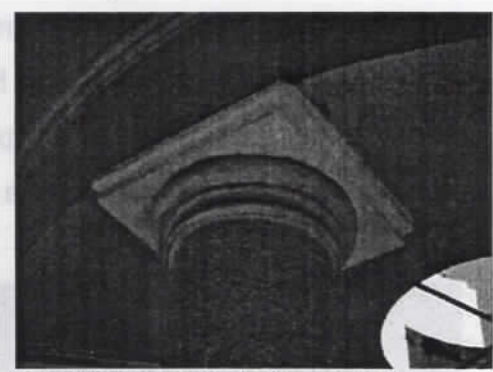
O primeiro piso ou piso térreo é formado por uma plataforma circular que sobressai do nível da rua e onde se assentam doze colunas dóricas romanas dispostas sobre o perímetro do círculo, formando quatro quadrantes. Cada coluna tem sob sua base um pedestal quadrangular composto de base, dado e cornija.

Na base da coluna há um plinto ou laje quadrangular, que recebe uma moldura côncava, semicircular, chamada toro que, por sua vez, se adelgaça em pequena curva côncava, chamada apófige, ligando o fuste ou coluna propriamente dita à base. (pedestal)

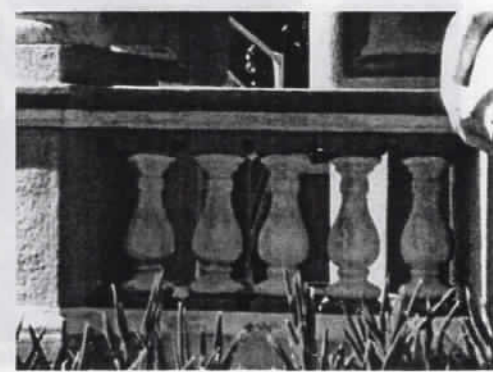
O fuste da coluna é liso, ou seja, sem caneluras, tendo em sua extremidade superior um capitel formado por um ábaco ou laje quadrangular emoldurada, uma moldura circular proeminente chamada equino e arrematado por um filete saliente (hipotraqúelio).



Pedestal  
Foto: Nelda Scheidt



Capitel da coluna dórica romana  
Foto: Nelda Scheidt



Balaústres  
Foto: Nelda Scheidt

Um guarda-corpo contendo cinco + cinco balaústres une os três pedestais das colunas de cada quadrante.

Entre dois dos quatro quadrantes há duas escadas de concreto com sete degraus curvos com bocel, que se alargam nos últimos degraus junto à mureta situada em nível mais baixo, separando o torreão do espelho d'água, e outras duas que se unem à passarela, contendo seis degraus como os anteriores. O guarda-corpo que guarnece as laterais destas escadas possui sete balaústres em cada lado.

A passarela em curva com pequena elevação central é em desnível para o início da escada de acesso ao primeiro piso. Possui nas laterais gradis de ferro trabalhado, fixados em quatro estreitos pedestais, no formato de prisma, texturados e postados em suas extremidades (dois de cada lado, junto ao primeiro degrau da escada e outros dois, também de cada lado, justapostos à mureta que define o contorno externo do espelho d'água). Cada pedestal tem molduras em suas bases e duas lajes quadrangulares de tamanhos diferentes, sobrepostas, na parte superior, como acabamento.

Há uma base e uma cornija emolduradas que percorrem o guarda-corpo interna e externamente, abrangendo as escadas e o contorno do torreão. A parte superior do guarda-corpo tem um largo parapeito.

O piso é de ladrilho hidráulico, cor de cimento (cinza), com motivos geométricos de retângulos em posições diferentes, separados por sulcos. O mesmo tipo de piso encontra-se sobre a passarela.



Guarda-corpo com balaústre (parte interna)  
Foto: Nelda Scheidt

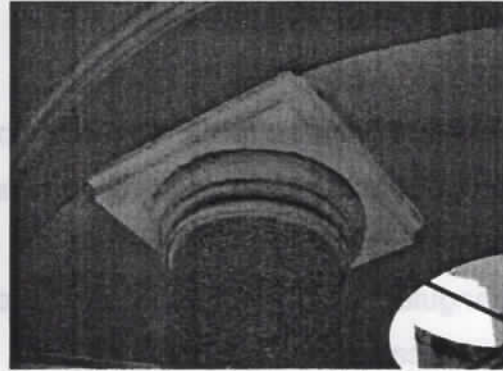
Na parte interna do primeiro piso estão distribuídas, num círculo, oito colunas do mesmo estilo da face externa ou perímetro, com algumas alterações:

- pedestal oitavado com molduras na base e cornija;
- plinto sob a coluna, em formato circular.

Estas colunas internas sustentam uma viga em formato de anel que se encontra com o teto plano, de acabamento liso, decorado com molduras em seu redor.



Teto com abertura central  
Foto: Nelda Scheidt



Capitel da coluna interna, dórica romana  
Foto: Nelda Scheidt

No teto central, formado por este anel há uma abertura circular que permite o acesso ao piso de cima, embora bloqueado por duas estreitas hastes de ferro em formato de cruz encaixadas na borda da abertura. O teto é plano e suportado por doze colunas externas e oito colunas internas em estilo dórico romano.

O espaço interno permite uma boa circulação entre o guarda-corpo e as colunas centrais, como também entre estas e o centro livre. O espaçamento entre as colunas garante transparência e visualidade.

O estilo Neoclássico, empregando colunas dóricas no primeiro piso, confere ao monumento a impressão de solidez.

### 3.2 SEGUNDO PISO



Segundo piso: colunas jônicas  
Foto: Nelda Scheidt

### 3.2.1 As colunas jônicas

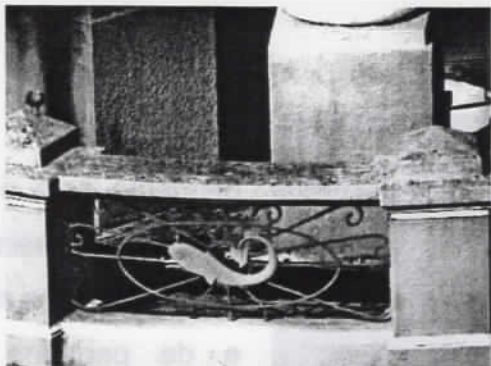
Na viga externa de formato anelar sobre os ábacos das colunas que circundam o primeiro piso há um ressalto e molduras mais largas e salientes na parte superior (cornija). Sobre esta cornija assentam-se doze pequenos pedestais retangulares com molduras que percorrem a base e a cornija. Estes pedestais têm como acabamento na parte superior, uma laje com base piramidal de quatro faces.



*Terraço, colunas e gradil do segundo piso  
Foto: Nelda Scheidt*

Entre estes pequenos pedestais há um gradil de ferro, cujas barras estreitas unem os ângulos e as faces opostas dos pedestais, terminando, algumas, em curva nas extremidades, rente a cada pedestal, e convergem para um círculo central. Uma

elipse circunscribe um círculo central em que se encontra a figura de um peixe estilizado, de perfil, com escamas bem marcadas, dando-lhe certo volume.



*Guarda-corpo do terraço no segundo piso  
 Foto: Regina G. Buss*



*Detalhe do peixe ornamental  
 Foto: Regina G. Buss*

Boca entreaberta com afiados dentes, grande e redondo olho, tendo na parte frontal da cabeça, um ornamento em curva. No corpo encontra-se uma nadadeira lateral, uma dorsal e uma anal. Observa-se também uma nadadeira caudal que se enrola sobre si mesma, afinando-se em direção à ponta onde há um coração estilizado e pontiagudo que lembra uma seta. Completando o gradil existe, na parte superior, um parapeito com molduras unindo os pequenos pedestais, como também há molduras na base. Este conjunto de entablamento e gradil forma um terraço que circunda o grupo de colunas jônicas, originando o segundo piso.

Oito canos estão distribuídos simetricamente na base deste piso, permitindo o escoamento das águas do terraço. A reunião de oito colunas jônicas distribuídas em círculo e equidistantes coincidem com a mesma posição das oito colunas dóricas centrais do piso abaixo.



*Capitel da coluna jônica  
 Foto: Regina G. Buss*

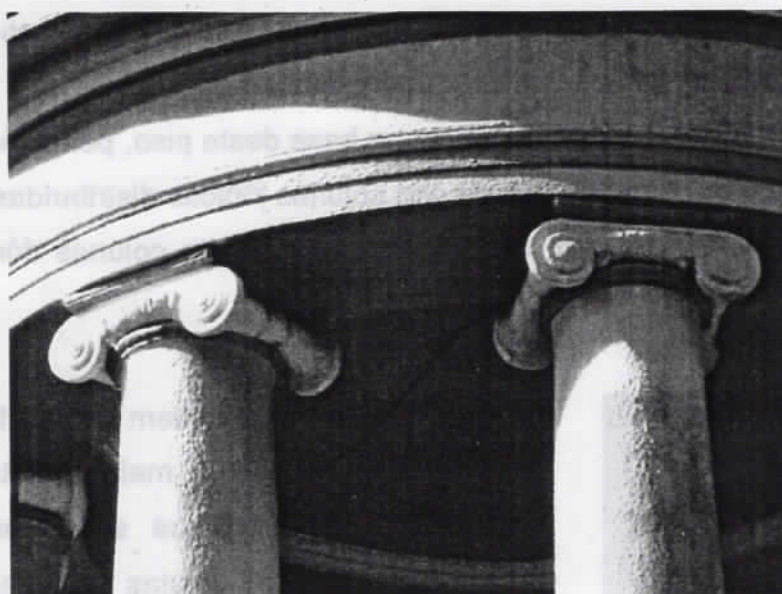
As colunas possuem base ática, erguendo-se com fuste mais esbelto e liso, sem caneluras, que se encontra com um capitel com volutas espiraladas nas faces laterais, formando um rolo mais estreito nas outras faces, tendo no centro dois sulcos verticais paralelos.

O equino deste capitel é modelado com bastante simplicidade, numa sucessão de formas retangulares curvas separadas por sulcos, parecendo óvalos, ornamento característico da ordem jônica. Sob este equino estão delicadas molduras.



Capitel e seus elementos  
Foto: Nelda Scheidt

Como último elemento está o ábaco de formato quadrangular com lados côncavos moldurados e de pequeno tamanho. Sobre estas colunas apoia-se a viga circular com molduras junto à base, tendo na parte superior uma cornija com molduras mais salientes delimitando o início do terceiro piso.



Colunas e teto abobadado  
Foto: Nelda Scheidt

O teto é abobadado e de acabamento liso, tendo uma moldura na junção da abóbada com a viga interna.

As colunas jônicas, mais esbeltas, distribuídas em círculo e com espaçamento entre elas, dão transparência e leveza a este piso.

A coluna jônica utilizada neste piso caracteriza-se por sua esbeltez, delicadeza e graça.

3.3 TERCEIRO PISO



Terceiro piso: reservatório  
Foto: Regina G. Buss

### 3.3.1 O reservatório com colunas coríntias

No terceiro piso encontra-se o reservatório elevado, que segundo o Relatório da Diretoria de Obras dos Serviços de Saneamento do Estado, datado em 27 de maio de 1926, p. 61, endereçado ao Sr. Dr. José Coelho Parreira, diz que

é de cimento armado, foi calculado por esta comissão; recebe água filtrada que é recalçada diretamente para ele e a leva para o reservatório enterrado -R2 - situado ao lado esquerdo da rua Julio de Castilhos.

[...] Esta obra cubou 118,729 m<sup>3</sup> de concreto na proporção de 1:4:6 e 47,850 m<sup>3</sup> na proporção de 1:3:5.

Na parte inferior deste reservatório, de formato cilíndrico, há uma viga e molduras que servem também de apoio às bases das oito pilastras ou colunas de formato retangular e de pouca profundidade, que se projetam da parede cilíndrica do referido reservatório.



Coluna coríntia  
Foto: Nelda Scheidt



Capitel coríntio  
Foto: Regina G. Buss

Cada coluna possui um pedestal de pouca altura e espessura, que se apoia na moldura circundante. Sobre o pedestal há uma base ática de onde se ergue a coluna de fuste liso e retangular, encontrando-se acima com o capitel coríntio, passando por um colarete.

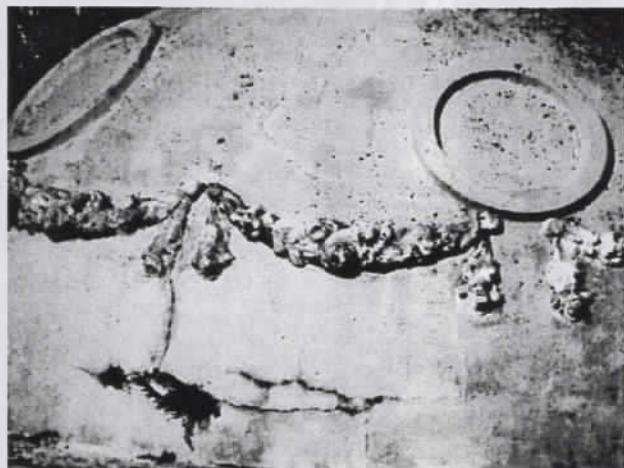
O capitel é composto por uma espira, ou seja, um ornamento em espiral nos cantos da sua parte superior e um caulículo, cujos talos ornamentais se misturam entre as folhas de acanto mole. No centro, ao alto, junto ao ábaco curvo, há uma flor em relevo com quatro pétalas.

As paredes, as colunas, os pedestais de dois pisos e a passarela recebem revestimento chapiscado de cimento, de textura grossa, enquanto que os pedestais das esculturas, tetos e abóbadas apresentam revestimento liso. O reservatório está revestido com uma camada de argamassa de cimento com textura fina.

O capitel coríntio caracteriza-se pela ornamentação com folhas, formato de campânula e riqueza de detalhes.

Esta caixa cilíndrica, de paredes cegas, tem na parte superior uma série de molduras, cornija e uma cobertura curva ornamentada por quatro aros, dividindo-a em quatro partes iguais, deles partindo oito guirlandas.

Os aros e as guirlandas formadas por rosas são em argamassa de cimento com relevo modelado, graciosamente distribuídas ao redor da cúpula, acima de sua borda, ficando os aros mais acima proporcionando, desta maneira, a curvatura das guirlandas.



*Guirlanda sobre a cúpula  
 Foto: Regina G. Buss*



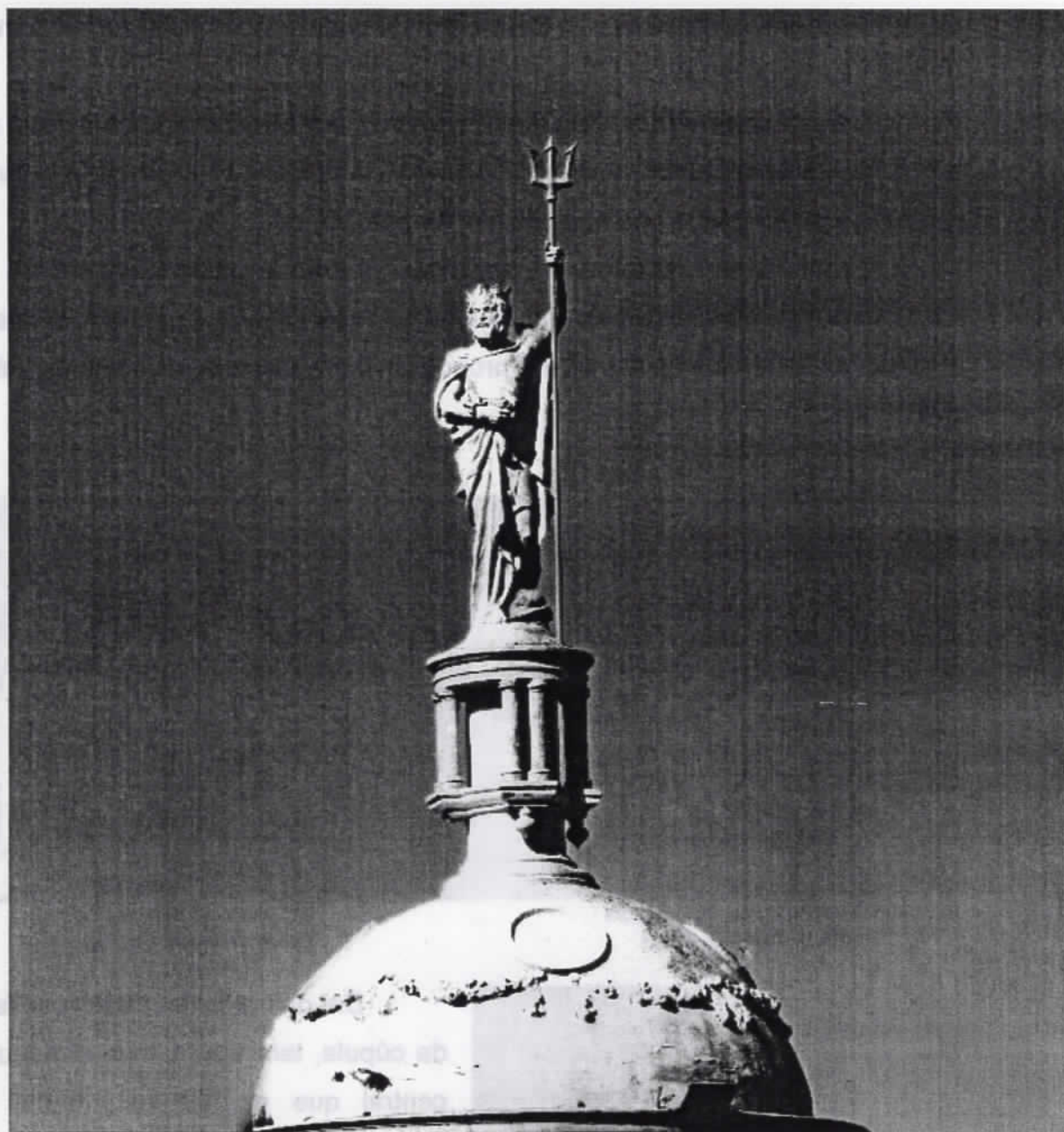
*Cúpula do reservatório  
 Foto: Regina G. Buss*



*Tampa de acesso ao reservatório  
 Foto: Regina G. Buss*

Um dos aros, localizado na face leste da cúpula, tem uma tampa em seu espaço central que permite a entrada, quando necessário, ao reservatório d'água. O acesso a este dispositivo dá-se através de estreitas barras de ferro, formando alças, diretamente fixadas na coluna jônica, na coluna coríntia, na cúpula e nos espaços entre estes elementos arquitetônicos.

Do centro da cúpula ergue-se um pedestal cilíndrico, com moldura na base, tendo ao seu redor, em plano mais alto, oito pequenas colunas dóricas romanas, acopladas de duas em duas, dividindo esta peça em quatro partes iguais.



Cúpula com Netuno  
Foto: Regina G. Buss

A base das colunas está sobre molduras que contornam este ornamento formado por curvas e linhas quebradas, que sobressaem do pedestal cilíndrico central, pelo seu afastamento e desenho, assemelhando-se a uma pequena torre, a



*Detalhe das costas da ninfa 1*  
Foto: Nelda Scheidt



*Detalhe do cotovelo da ninfa 1*  
Foto: Nelda Scheidt

O ombro esquerdo e parte das costas também ficam desnudos, cujos drapeados do lado direito vão juntar-se aos outros mais fartos no lado oposto, na altura da cintura.

Uma faixa drapeada com frouxidão contorna a cintura.

A túnica que cai sobre o corpo modelando-o com panejamento leve dá a perceber a posição de apoio da perna esquerda, deixando à mostra parte dos dedos do pé.

A perna direita, que avança flexionada, tem a coxa envolta pela túnica, que desce em suaves drapeados, contornando-a e deixando-a à mostra a partir do joelho, bem como o pé que ultrapassa o pedestal quadrangular em que esta escultura está colocada.

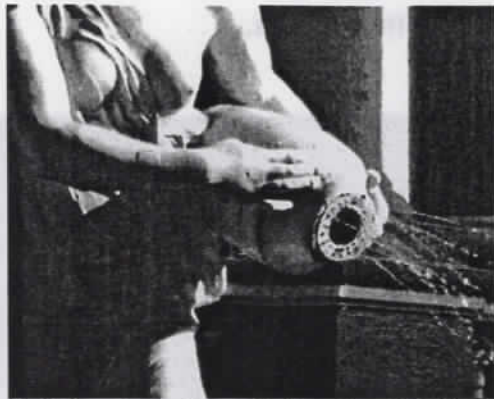
Há uma segunda figura de ninfa (ninfa 2) que não é tão esbelta quanto a primeira. Esta figura também se apresenta semi-inclinada para a frente, inclusive a cabeça, segurando com as duas mãos um cântaro.

O braço esquerdo, flexionado e afastado do corpo, toca o cântaro com seu antebraço perto do cotovelo, deixando a mão e os dedos pouco dobrados para tocá-lo na parte mais estreita, antes do bocal. O dedo polegar toca com mais firmeza o objeto. O cântaro se apoia na anca esquerda e se inclina para o espelho d'água.

O braço direito, flexionado e afastado do corpo, toca a parte mais estreita do cântaro do lado oposto, com os dedos da mão semiaberta, com mais espaço entre o dedo mínimo e o anelar.



Segunda figura de ninfa  
Foto: Nelda Scheidt



Detalhe das mãos e ânfora da ninfa 2  
 Foto: Regina G. Buss



Detalhe dos pés da ninfa 2  
 Foto: Nelda Scheidt

Esta figura, em *contrapposto*, apoia-se na perna direita pouco recuada, enquanto que a perna esquerda avança flexionada. Tem o rosto sereno, a boca levemente aberta, os lábios delineados e o olhar tranquilo.



Detalhes de cabeça da ninfa 2  
 Fotos: Nelda Scheidt

Os cabelos repartidos no centro da cabeça contornam a fronte descendo pelos lados em curva, numa mecha ondulada, mais volumosa, em direção ao centro da cabeça, na face posterior, enquanto que outra mecha de menor curvatura, logo abaixo, forma-se cobrindo parte das orelhas, seguindo em direção à face posterior, reunindo-se com outras mechas formando um coque, ficando a nuca e ombros descobertos.

Uma túnica curta até a altura dos quadris, com drapeados e movimentos soltos, deixa os braços nus. Partindo do ombro direito em pequenas dobras,

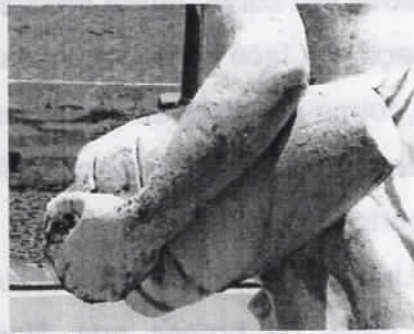
parecendo uma alça, em direção à cintura do lado oposto, junto ao cântaro, cobre o seio direito. Este mesmo drapeado repete-se nas costas.



*Ninfa 2, de costas*  
Foto: Nelda Scheidt



*Detalhe das costas da ninfa 2*  
Foto: Regina G. Buss



*Detalhe do jarro da ninfa 2*  
Foto: Regina G. Buss

O braço e o seio esquerdos ficam desnudos bem como parte das costas do lado esquerdo.

A representação de transparência e leveza do tecido deixam ver o modelado do corpo, ressaltando as formas femininas, também por questões estéticas.

A cabeça se destaca por sua forma, pelo modelado e afastamento do pescoço, valorizando o colo e os ombros desnudos.

Uma fita estreita passa abaixo dos seios, prendendo a túnica e modelando o corpo. Por baixo dela a vestimenta prossegue até os pés, modelando as pernas, com seu drapeado, que se abre para os lados em cima da metade da coxa esquerda flexionada. Parte dela aparece, assim como o joelho, a perna e o pé um pouco de lado, que ultrapassa o suporte quadrangular.

A perna direita está recoberta pela veste, modelando-a até o dorso do pé, aparecendo parte dele e seus dedos, enquanto que na parte posterior os drapeados fartos e com algumas dobras caem sobre o suporte quadrangular.

#### 4.2 NETUNO

A escultura de Netuno em tamanho maior que o natural, é uma cópia moldada em argamassa de cimento, atribuída a Alfred Adloff, que se ergue imponente e forte sobre um pedestal encimando a cúpula do *Château d'Eau* de frente para a Catedral.

O corpo em *contrapposto* recai sobre a perna direita enquanto que a perna esquerda está flexionada, apoiando a ponta do pé esquerdo no pedestal, deixando o calcanhar levantado. A escultura representa um corpo em que os músculos em evidência são bem modelados e fortes.



Detalhe do pé esquerdo do Netuno  
Foto: Regina G. Buss

Uma túnica chamada quíton (<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Qu%C3%ADton>>) cobre parcialmente a parte frontal e quase a totalidade da parte posterior. Na parte de trás ela cai sobre o corpo em dobras que partem dos ombros até o apoio do pedestal.



Netuno  
Foto: Henrique Witeck

Do ombro esquerdo descem dobras, umas em movimento até o chão, deixando a descoberto parte do pé e do calcanhar e outras que se espalham acima da cintura tomando a direção do lado oposto para contornar o corpo até serem seguradas pelo braço direito, na parte frontal. Estas pregas sutilmente modelam o corpo, deixando perceber a nádega esquerda.



Vista posterior do Netuno  
Foto: Nelda Scheidt

A frente do corpo fica encoberta em algumas partes pelo quítion. Esta túnica, de formato retangular, é aberta de um lado, está colocada sobre o corpo desnudo e presa na parte frontal superior, junto aos ombros, por um grosso cordão e broches, sobre o peito desnudo, ligando um ombro ao outro. Sugere um tecido espesso e pesado, talvez linho, como era de costume.



*Netuno segurando o tridente*  
Foto: Regina G. Buss



*Netuno: Detalhe da mão segurando a túnica*  
Foto: Regina G. Buss



*Netuno: Detalhe da mão segurando o tridente*  
Foto: Regina G. Buss

A borda do quíton, presa por um broche, encobre parte do ombro direito, passando sob o braço flexionado, cuja ponta aparece sobre o referido braço.

O braço flexionado com a mão fechada pressiona a túnica junto ao corpo. Dobras caem em cascata cobrindo a perna direita, deixando à mostra o dorso do pé e os dedos.

O braço esquerdo levantado e afastado do corpo segura um tridente que está apoiado na base do pedestal, pouco inclinado e bem maior que a figura de Netuno. O tridente tem o poder de abalar os mares e a terra, formando maremotos e terremotos, além de fazer brotar água das rochas e do solo, pelo comando de Netuno. Ao tridente liga-se um para-raios. O corpo está levemente torcido para a direita.

Sobre o ombro esquerdo, que está levantado, a túnica com panejamento em diversas alturas cobre as costas da figura e deixa todo o lado esquerdo da parte frontal, aparente, valorizando o seu contorno.



*Golfinho aos pés do Netuno*  
 Foto: Regina G. Buss

No espaço entre o pé direito e o pé esquerdo flexionado para trás, há um golfinho com boca semiaberta, grandes olhos, voltado para frente, elevando-se em sinuosa curva por entre as pernas de Netuno. Parte da nadadeira caudal contorna a coxa esquerda da divindade enquanto que a outra, eleva-se sobre a beirada da túnica (quítion).

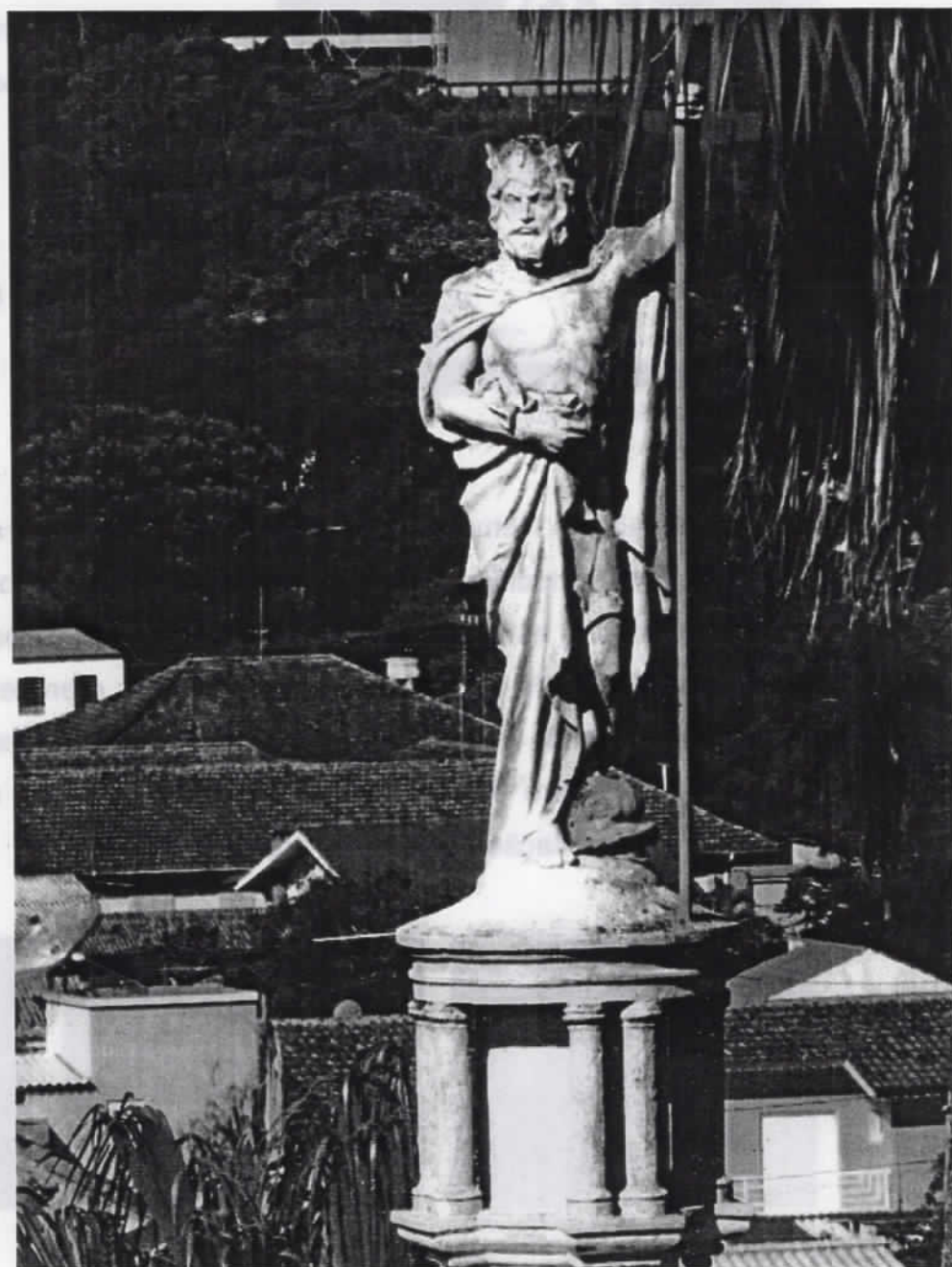
A cabeça de Netuno está voltada discretamente para a direita e erguida com altivez. A barba ondulada e desalinhada, e o bigode, emolduram o rosto e a boca fechada. O cenho está franzido, os olhos direcionados para o horizonte, a fronte larga, sob mechas de cabelos, as faces marcadas, representam o Netuno como um senhor idoso, sisudo e forte. Os cabelos são ondulados, em desalinho, até a altura dos ombros. E para lhe dar maior importância ostenta uma coroa com pontas, relevos e representação de pedras incrustadas.



*Detalhes da cabeça do Netuno*  
 Foto: Regina G. Buss

O escultor Alfred Adloff trouxe Netuno do fundo do mar Egeu, o senhor guardião e protetor dos mares, de acordo com a mitologia romana ou Posêidon (<<http://molimpo2.sites.uol.com.br/poseidon.htm>>) na mitologia grega, para o alto do *Château d'Eau*.

Modelou com harmonia e proporção ao representar um homem idoso, forte, ativo, sem o caráter agressivo de Posêidon, o deus grego, mas com a soberania e poder de quem também restabelece a desordem das tempestades.



Netuno visto desde a torre da Catedral N. S. da Conceição  
Foto: Henrique Witeck

## 5 INTERVENÇÕES E AGRESSÕES

Ao longo dos quase noventa anos da inauguração, o *Château d'Eau* e seu entorno foram alvo de algumas intervenções.

Tomando como referência fotografias de diversas épocas, relatos e observações, verificamos que as intervenções e agressões foram provocadas por modismos, necessidades, restaurações, vandalismo e ação do tempo, entre outras.

### 5.1 JARDIM



Diferentes etapas do ajardinamento, déc. 1960  
 Foto: Acervo Claiton Fernando Nazar



Diferentes etapas do ajardinamento, déc. 1980  
 Foto: Fototeca do Museu Municipal



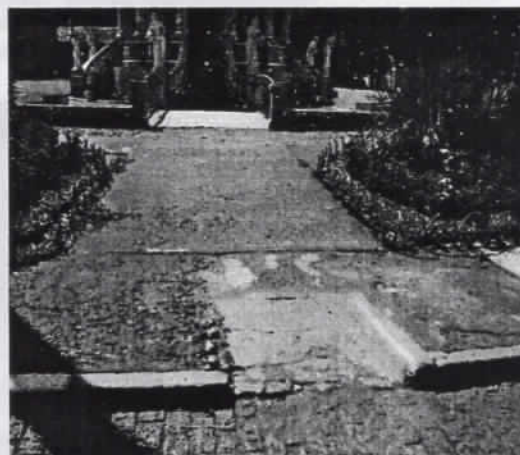
Ajardinamento atual  
 Foto: Regina G. Buss

Localizado ao redor do monumento, apresentou algumas modificações, tais como:

- doze palmeiras inicialmente plantadas, que se multiplicaram;
- vegetação contornando os canteiros e gramíneas ao redor das palmeiras;
- alterações no tipo de vegetação, tais como cercas-vivas, flores de diversas espécies e tamanhos nas bordas e nos canteiros, como também a ausência, em algum período, dessas espécies;
- incorporação de caminhos para circulação entre os canteiros, posteriormente com revestimento em pedras e cimento, permanecendo o desenho inicial;
- revestimento das calçadas de acesso ao monumento e jardim com pedras argamassadas, ligando a calçada de contorno externo às passarelas;
- aumento do número de acessos e realização de revestimento, anteriormente dois e depois dez, permanecendo até agora, ligando a calçada externa ao jardim;
- ausência inicial de bancos e posterior colocação, retirada e recolocação, em número de dez, com o mesmo desenho dos originais, variando o seu número e localização. Hoje são dezesseis bancos;



Vista do jardim, passarela e calçada  
Foto: Regina G. Buss



Acesso ao monumento  
Foto: Nelda Scheidt



Canteiros no entorno das palmeiras  
Foto: Regina G. Buss



Poste com luminárias e curvas ornamentais  
Foto: Regina G. Buss

- adição de quatro curvas francesas com volutas em cada um dos postes de ferro fundido, originalmente parecendo uma coluna com caneluras, com apenas uma luminária na parte superior. Os postes, atualmente com cinco luminárias, são os originais, permanecendo nos mesmos locais;

- utilização do espaço, como também do monumento, por pessoas e entidades.



Ornamentação natalina  
Foto: Nelda Scheidt



Descuido com o patrimônio  
Foto: Regina G. Buss

### 5.2 MONUMENTO

- Existência e posterior retirada de quatro luminárias iguais às curvas francesas anexadas aos quatro postes do jardim, colocadas sob a cornija do terraço, no início do segundo piso;
- colocação de lâmpada na abertura do teto do primeiro piso e do teto abobadado do segundo piso;

- colocação de refletores em diversos pontos do monumento e jardim, como por exemplo, o terraço e a cúpula, com inserção aparente do cabo de luz numa coluna e em outras partes;
- aproveitamento dos elementos arquitetônicos para a instalação da iluminação do monumento;



*Instalações elétricas externas*  
Foto: Renato F. Thomsen



*Instalações elétricas no teto do segundo piso*  
Foto: Nelda Scheidt

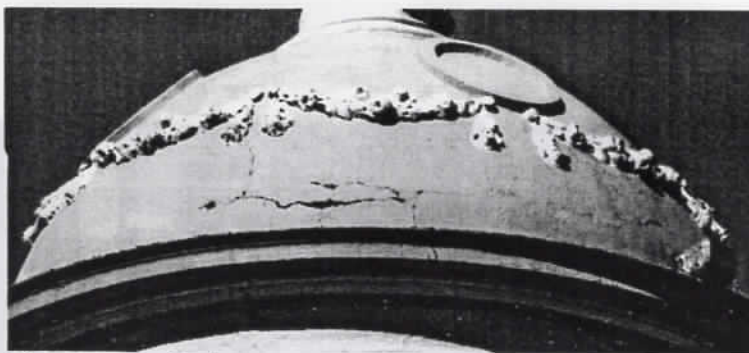


*Refletor no terraço*  
Foto: Nelda Scheidt

- realização de pinturas subsequentes, sendo que, a anterior à atual, foi em tons de bege, camurça e branco e a atual, que é feita em tons de marfim, camurça, branco e azul;
- deterioração das pinturas em todo o monumento;
- deterioração do revestimento em algumas partes;
- desgaste e quebra do bocel dos degraus nas escadarias do primeiro piso;



*Colocação de pingadeiras e deterioração da pintura e do bocel*  
Foto: Nelda Scheidt



Fissuras na cúpula  
Foto: Renato Thomsen

- pichações e ranhuras provocadas pelo vandalismo, principalmente no primeiro piso;



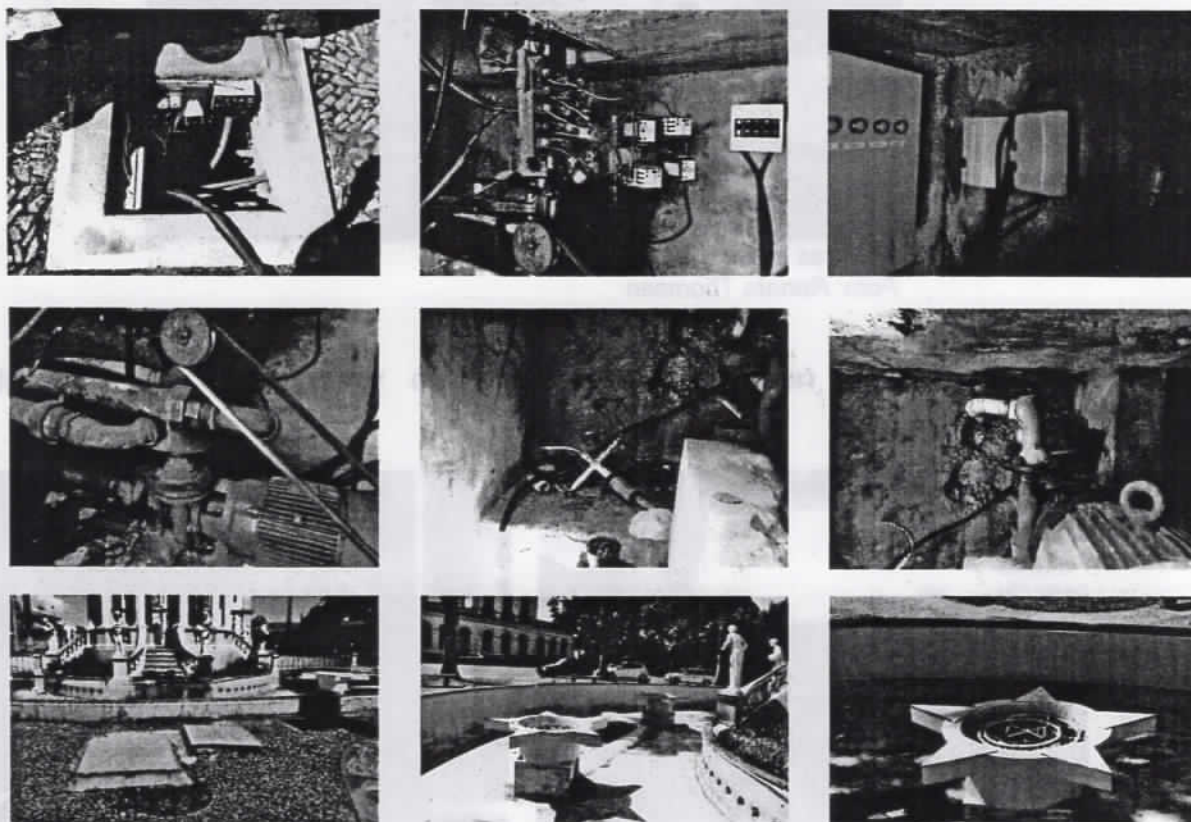
Pichações  
Fotos: Regina G. Buss

- colocação e posterior retirada de correntes e placas impedindo o acesso ao centro do monumento, localizados no pé das escadarias;
- colocação de pingadeiras de cerâmica revestindo as bordas externa e interna do espelho d'água.

### 5.3 ESPELHO D'ÁGUA E CHAFARIZ

- Espelho d'água inicialmente sem chafariz;
- colocação de quatro quadrados ou montes de pedras no piso do espelho d'água, sendo dois localizados de frente para a Catedral, com espaçamento entre eles e outros dois no lado oposto;
- instalação de fontes luminosas no ano de 1959;

- criação de mecanismos e instalações próprias para a construção de chafarizes;



Mecanismos e instalações  
Fotos: Regina G. Buss

- construção, em 1961, de seis chafarizes em concreto, em formato de estrela de cinco pontas, assentados sobre um pedestal quadrangular que recebe uma forma cilíndrica sobre o qual está a referida estrela. No centro há vários círculos concêntricos de tubos perfurados, sendo que as pontas das estrelas são vazadas, com iluminação, e cobertas por placas de acrílico branco fosco. Três estão localizados diante da igreja, com espaçamento entre eles, e os outros três no lado oposto.



Chafarizes em formato de estrela, em frente à catedral  
Fotos: Nelda Scheidt



Chafarizes em formato de estrela e esguichos  
Fotos: Regina G. Buss

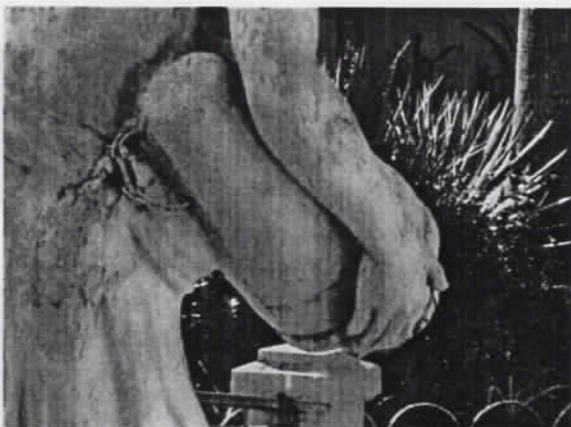


Fontes com iluminação noturna  
Fotos: Henrique Witeck



## 5.4 ESCULTURAS

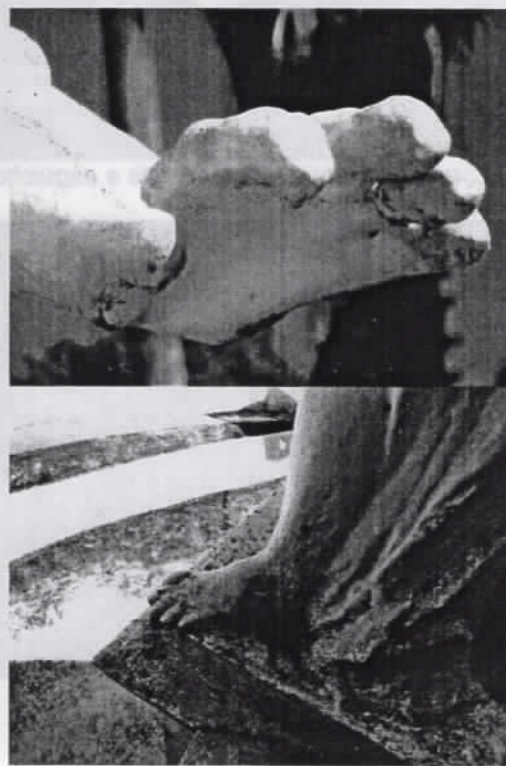
### 5.4.1 Ninfas



Instalação elétrica com fios aparentes  
Fotos: Nelda Scheidt

FL. 49-V

- Instalação elétrica com efeitos de cor nos cântaros, tendo como suporte as oito ninfas, ficando fios aparentes, e alteração do volume das ancas;
- restauração realizada nos braços, mãos e pés de algumas ninfas, em virtude do vandalismo e ação do tempo;



*Restaurações*  
Fotos: Nelda Scheidt

B. A. ESOLUTURAS

- mutilação de braço, mãos e dedos de outras ninfas em razão do vandalismo e ação do tempo;



*Mutilações*  
Fotos: Nelda Scheidt

- pichações, incisões e perfurações no corpo e principalmente rosto;



*Pichações e desgaste natural da pintura*  
 Fotos: Nelda Scheidt

- pintura em tons pastel em determinada época (1964), dando colorido a todas elas;
- desgaste natural, pela ação do tempo, em todas e principalmente em determinadas partes, pela falta de manutenção;
- presença de fissuras no todo e em partes.



*Fissuras*  
 Fotos: Nelda Scheidt

## 5.4.2 Netuno



*Netuno: presença de insetos e desgaste da pintura*  
Fotos: Henrique Witeck e Regina G. Buss

- Desgaste natural do tempo, afetando a pintura e a camada de revestimento;
- presença de insetos e outros materiais depositados em partes da escultura.

## 5.5 ENTORNO

### 5.5.1 Praça Dr. Balthazar de Bem



*Traçado original da Praça Dr. Balthazar de Bem*  
Foto: Acervo Claiton Fernando Nazar



*Traçado atual da Praça Dr. Balthazar de Bem*  
Foto: Nelda Scheidt

Descaracterização do traçado original na parte junto à rua Conde de Porto Alegre;

- colocação e retirada de esculturas nas fontes ornamentais, voltadas para a rua Quinze de Novembro;
- desativação das fontes, hoje transformadas em canteiros;
- construção de pracinha de brinquedos e área para lazer, no lado sul;
- construção de monumentos, um com busto de Antônio Vicente da Fontoura, em 1935, na parte norte e outro, com busto de Liberato Salzano Vieira da Cunha, prefeito de Cachoeira do Sul e Secretário de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, na parte sul da praça;
- permanência de um grande vaso com pedestal, em cimento, decorado com folhas e cachos de uva em relevo, com troca esporádica de pintura;
- reforma de um terminal de ônibus urbano na face sul da parte norte da praça, esquina das ruas Moron e travessa da Nossa Senhora da Conceição, para a utilização da Secretaria Municipal de Turismo e Desporto e que atualmente serve ao Conselho Tutelar;



*Centro da praça na parte norte  
Foto: Nelda Scheidt*



*Identificação do ponto de táxi  
Foto: Nelda Scheidt*



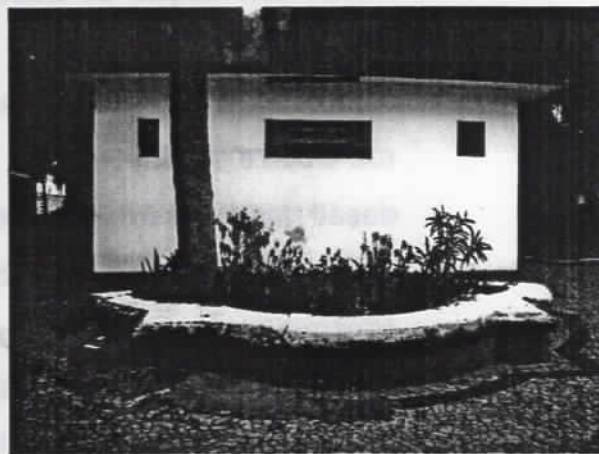
*Alteração do contorno e mutilação do desenho  
Foto: Nelda Scheidt*



*Antigo terminal de ônibus, hoje Conselho Tutelar  
Foto: Nelda Scheidt*



*Rosa dos ventos nas calçadas circundantes*  
Foto: Nelda Scheidt



*Fonte, hoje canteiro, e banheiro público*  
Foto: Nelda Scheidt

- alteração do contorno e espaço da calçada em frente à rua General Câmara para a construção de um ponto de taxi e seu respectivo abrigo;
- construção de um banheiro público no setor norte da praça;
- destruição parcial do piso, em pedra portuguesa, principalmente dos desenhos de estrelas e rosas dos ventos nas calçadas que contornam os dois quadriláteros da praça.



*Vista aérea do Chateau d'Eau, Catedral e Praça Dr. Balthazar de Bem*  
Foto: Renato F. Thomsen

### 5.5.2 Catedral Nossa Senhora da Conceição (datada de 1799)



*Igreja Matriz, hoje Catedral N. S. da Conceição, entre 1925 e 1929*

*Foto: Acervo Claiton Fernando Nazar*



*Catedral N. S. da Conceição, vista atual*

*Foto: Regina G. Buss*

- Várias alterações durante o período;
- reconstrução com total alteração nas partes externa (1929) e interna (década de 1960).

FL. 52-V

### 5.5.3 Teatro Municipal, construído em 1900



Vista frontal do Teatro Municipal  
Foto: Acervo Claiton Fernando Nazar



Teatro e Casa de Câmara, Júri e Cadeia  
Foto: Acervo Claiton Fernando Nazar



Edifício do Colégio Elemental e Escola Complementar (Próprio Estadual)  
Foto: Fototeca do Museu Municipal



Catedral N. S. da Conceição  
Foto: Fototeca do Museu Municipal

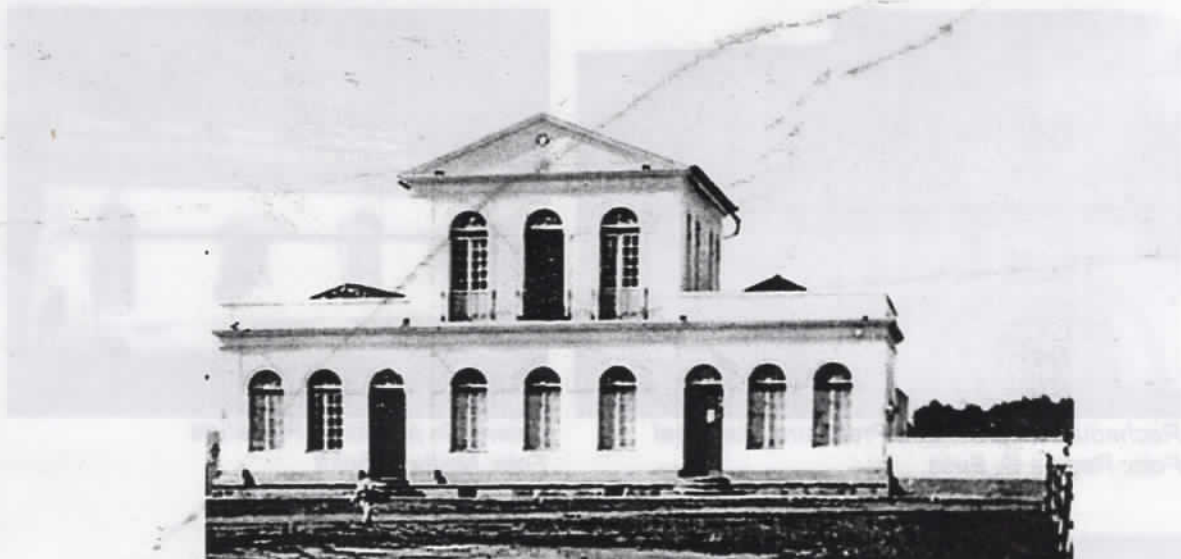
- Demolição total. Em seu lugar, construção do prédio da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Vicente da Fontoura.



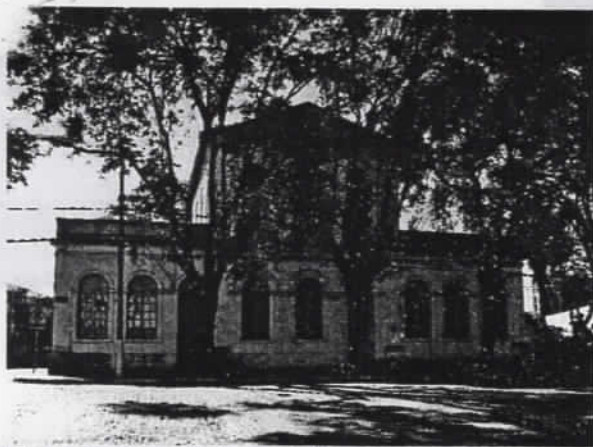
Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Vicente da Fontoura  
Foto: Nelda Scheidt

Proc: 0508-11.00/08-7

**5.5.4 Prefeitura Municipal – antiga Casa de Câmara, Júri e Cadeia, datada de 1865**



*Antiga Casa de Câmara, Júri e Cadeia, atualmente Prefeitura Municipal  
Foto: Acervo de Claiton Fernando Nazar*



*Prefeitura Municipal com tipuanas  
Foto: Nelda Scheidt*



*Prefeitura Municipal sem tipuanas (atual)  
Foto: Nelda Scheidt*



*Detalhe do prédio da Prefeitura Municipal  
Foto: Nelda Scheidt*

Várias intervenções:

- alteração na localização das aberturas nas fachadas frontal e lateral;
- visivelmente danificada pela ação do tempo e do homem.



*Rachadura no prédio da Prefeitura Municipal*  
Foto: Regina G. Buss



*Lateral do prédio da Prefeitura*  
Foto: Nelda Scheidt



*Platibanda lateral da Prefeitura, com vegetação*  
Foto: Nelda Scheidt



*Vegetação incrustada nas rachaduras do prédio da Prefeitura*  
Foto: Regina G. Buss

As alterações anteriormente citadas foram feitas pela mão do homem e pela ação do tempo, desde a época da inauguração até os dias atuais. Muitas deixaram de ser citadas, embora existentes. Julgamos que, as aqui relacionadas, sejam suficientes para continuar sendo motivo de preocupação e necessidade de encontrar soluções adequadas para que o *Château d'Eau* volte a ser um monumento de grande orgulho aos cachoeirenses e motivo de encantamento aos visitantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo para tombamento do Château d'Eau, muito mais do que um levantamento de sua história e estrutura física, constituiu-se em reconstituição de elementos que compõem um período em que a cidade experimentou avanços significativos nos serviços básicos oferecidos à população e na estética urbana.

As alterações sofridas pelo Château d'Eau e seu entorno ao longo de sua existência, resultantes das próprias transformações a que a cidade foi submetida, precisam do disciplinamento que impeça seja ele desfigurado em sua estrutura original, tampouco descaracterizado. O seu tombamento significa mantê-lo senhor do canteiro central da Praça Dr. Balthazar de Bem, ladeado por outros dois importantes prédios tombados, a Catedral Nossa Senhora da Conceição e a Prefeitura Municipal, e que formam, com ele, nosso centro histórico e um dos mais imponentes conjuntos arquitetônicos do Rio Grande do Sul.

Tal levantamento servirá para apontar caminhos que permitam ações regeneradoras do monumento, garantindo-lhe a proteção legal e a perenidade.

**BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

BOCK, Maicon. **Estátua que foi destruída por vândalos em 2002 está armazenada, enquanto aguarda restauração e o retorno ao Centro.** Disponível em <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2010/03/estatua-destruida-por-vandalos-em-2002-ainda-nao-foi-restaurada-por-falta-de-verba-da-capital-2843157.html>>. Acesso em: 18 fev. 2012.

CHUING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura.** Trad. Julio Fischer. São Paulo: Martins Livreiro, 1999.

DOBERSTEIN, Arnaldo Walter. **Estuários, Catolicismo e Gauchismo.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

DOBERSTEIN, Arnaldo Walter *in* **Monumentos públicos, turismo e pós-modernidade. Turismo urbano.** Organização: Antonio Carlos Castrogiovanni. Porto Alegre: Contexto, 2001.

GAUTHIER, Joseph. **Historia Gráfica del Arte.** Buenos Aires: Editorial Victor Leru, 1957.

Jornal O Commercio, Cachoeira do Sul, 4 de novembro de 1925.

Livro 1.º de Lançamento dos Termos de Criação da Vila Nova de São João da Cachoeira, 1820.

LORENZI, Harri. **Palmeiras no Brasil: exóticas e nativas.** Nova Odessa, SP: Plantarum, 1996.

NEVES DA FONTOURA, João. **Memórias.** Porto Alegre: Globo, 1969, p. 340

**Netuno – Mitologia Romana.** Disponível em: <<http://emdiv.org/pt/mundo/povosetradicoes/2537-netuno-mitologia-romana.html>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

Novo Dicionário Melhoramentos da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, [s.d.]

PIJOAN, José. **Historia del Arte.** Barcelona: Sabat Editores S.A., 1949.

Relatório da Comissão de Serviços de Saneamento do Estado executados durante o ano de 1925 e 1926 até maio inclusive, endereçado ao Dr. José Coelho Parreira (Diretor).

RIBEIRO, José Flexa Pinto Ribeiro. **História crítica da Arte**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962. V. 1.

SANTOS, Mónica. **Moda na Grécia**. Disponível em:  
<<http://evolucaodamoda.weebly.com/moda-na-greacutecia.html>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

SCHEIDT, Nelda. **Leitura preliminar da fachada do prédio denominado União de Moços Católicos, localizado à rua Sete de Setembro, em Cachoeira do Sul**. Trabalho de leitura sobre o prédio da União de Moços Católicos. Cachoeira do Sul: COMPAHC, 1995.

SCHUH, Angela. **Cachoeira do Sul em busca de sua história**. Col. Ione Sanmartin Carlos. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991.

SILVA, Ursula de Carvalho. **História da Indumentária**. Disponível em:  
<<http://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

<<http://institutohistoriar.blogspot.com/2008/06/saturnino-de-brito.html>> Acesso em: 11 mar. 2012.

<<http://molimpo2.sites.uol.com.br/poseidon.htm>> Acesso em: 27 fev. 2012.

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred\\_Adloff](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Adloff)> Acesso em: 20 fev. 2012.

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ch%C3%A2teau\\_d'Eau](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ch%C3%A2teau_d'Eau)> Acesso em: 31 mar. 2012.

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Embaixador\\_Jo%C3%A3o\\_Neves\\_da\\_Fontoura.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Embaixador_Jo%C3%A3o_Neves_da_Fontoura.jpg)> Acesso em: 31 mar. 2012.

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Qu%C3%ADton>> Acesso em: 27 fev. 2012.

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Saturnino\\_de\\_Brito](http://pt.wikipedia.org/wiki/Saturnino_de_Brito)> Acesso em: 11 mar. 2012.

<<http://www.energiaesaneamento.org.br/materiaeducativo/files/artigos/SaturninodeBrito.pdf>> Acesso em: 11 mar. 2012.

## GLOSSÁRIO

**ÁBACO** – laje chata que encima o capitel de uma coluna dórica lisa, no estilo dórico, mas emoldurada ou enriquecida de outras formas, nos demais estilos.

**ABÓBADA** – estrutura arqueada construída em pedra, tijolo ou concreto armado, que forma o teto ou cobertura de um salão, uma sala ou outro espaço total ou parcialmente fechado.

**ACANTO** – ornamento, como o de um capitel coríntio, que reproduz as folhas grandes e dentadas de um capitel coríntio e de onde se originam as volutas.

**APÓFIGE** – pequena curva côncava que liga o fuste de uma coluna clássica à sua base.

**BALAÚSTRE** – cada um dos apoios de um corrimão dispostos a pouca distância entre si.

**BASE** – porção inferior de uma parede, coluna, pilastra ou outro tipo de estrutura, via de regra destacada pelo tratamento e considerada unidade arquitetônica.

**BASE ÁTICA** – base de uma coluna clássica que consiste em um toro superior e outro inferior, separados por uma escócia entre dois filetes.

**BOCEL** – bordo normalmente arredondado de um degrau, que se projeta para além do espelho.

**CAMPÂNULA** – parte que constitui o fundo de um capitel folhado, entre o ábaco e o colarete.

**CANELURAS** – cada um dos canais ou ranhuras arredondados e paralelos que ornamentam o fuste de uma coluna clássica. Também chamado sulco.

**CAPITEL** – extremidade superior tratada de modo característico em cada ordem, de uma coluna, pilar ou pilastra, que coroa o fuste e recebe a carga do entablamento ou da arquitrave.

**CAULÍCULO** – qualquer um dos talos ornamentais que se erguem entre as folhas de acanto de um capitel coríntio e de onde se originam as volutas.

**CHÂTEAU** – castelo, fortaleza, palácio, paço, habitação real; casa de campo vasta e luxuosa.

**CHÂTEAU D'EAU** – reservatório.

**CIRCUNVALADO** – cercado por um fosso ou vala.

**COLARETE** – faixa, moldura ou filete no capitel ou fuste de uma coluna.

**CONTRAPOSTO** – um movimento nas ancas que surge quando a figura se apoia em uma das pernas, enquanto a outra se encontra em repouso.

**CORNIJA** – elemento que encima um entablamento clássico, via de regra composto de um cimácio, uma coroa e uma moldura.

**CORÍNTIA** – mais ornamentada das cinco ordens clássicas, desenvolvida pelos gregos no século IV a.C., porém utilizada mais intensamente na arquitetura romana; caracterizada por um profundo capitel em forma de campânula, decorado com folhas de acanto, e um ábaco de lados côncavos.

**CÚPULA** – estrutura abobadada de planta circular e que normalmente apresenta a forma de uma porção esférica, construída de modo a exercer esforços iguais em todas as direções.

**DÓRICA** – mais antiga e mais simples dentre as cinco ordens clássicas, desenvolvida na Grécia no século VII a.C. e posteriormente imitada pelos romanos.

Caracteriza-se por uma coluna canelada desprovida de base, um capitel sem ornatos e em forma de almofada que sustenta um ábaco quadrado e um entablamento.

**DÓRICA ROMANA** – as colunas de ordem dórica romana são mais delgadas e normalmente assentam sobre uma base. As caneluras são, por vezes, alteradas ou omitidas, enquanto que o capitel consiste em um gola filetada, e um ábaco emoldurado.

**DADO** – parte de um pedestal situada entre a base e sua cornija, também chamado corpo.

**EQUINO** – moldura circular sob a almofada de um capitel jônico entre as volutas, normalmente entalhado com um motivo de óvalo e dardo. Também chamado cimácio.

**ESPELHO D'ÁGUA** – superfície de água que reflete a luz ou imagem dos objetos. Lâmina de água.

**ESPIRA** – ornamento em espiral, como qualquer uma das volutas que se originam de um caulículo em um capitel coríntio.

**FILETE** – parte estreita, faixa, moldura no capitel ou fuste de uma coluna. Parte superior de uma coluna, imediatamente acima do fuste.

**FUSTE** – parte central de uma coluna ou pilar, compreendida entre o capitel e a base.

**GRADIL** – grade ornamental separatória ou de proteção, geralmente de barras verticais paralelas.

**GUARDA-CORPO** – elemento vertical de proteção que delimita uma escada, um terraço, um balcão ou uma sacada.

0508-11.00/08-7  
57 26

**GUIRLANDAS** – cordão ornamental de flores, folhagens etc.

**HIPOTRAQUÉLIO** – qualquer elemento entre o capitel e o fuste de uma coluna clássica.

**JÔNICA** – ordem clássica desenvolvida nas colônias gregas da Ásia Menor, no século VI a.C., caracterizada pelas volutas espiraladas de seu capitel.

**LANTERNA** – superestrutura que coroa uma cobertura ou cúpula, dotada de paredes vazadas para deixar entrar luz e ar.

**MOLDURA** – ornato saliente destinado a acentuar determinadas partes em obras de arquitetura.

**NEOCLÁSSICO** – classicismo predominante na arquitetura da Europa, América e diversas colônias europeias no final do século XVIII e início do século XIX, caracterizado pela introdução e a disseminação de ordens e motivos ornamentais gregos e romanos, a subordinação do detalhe às composições simples, marcadamente geométricas e a frequente pouca profundidade dos relevos no tratamento decorativo das fachadas.

**NETUNO** – Originalmente deus da água doce no começo do século IV a.C., identificado com o grego Posêidon, tornou-se divindade do mar.

**NINFA** – divindade inferior dos rios, dos bosques, dos montes etc. Mulher formosa e jovem.

**ÓVALO** – motivo ornamental que consiste em uma sucessão de formas ovais colocado sobre a moldura circular de um capitel.

**PAREDE CEGA** – parede desprovida de janelas, portas ou outras aberturas.

**PASSARELA** – espécie de ponte estreita, para trânsito de pedestres.

**PEDESTAL** – construção sobre a qual se ergue uma coluna, estátua, obelisco ou outro elemento do gênero, normalmente composta por uma cornija, um dado e uma base.

**PILASTRA** – elemento retangular de pouca profundidade que se projeta de uma parede, provido de uma base e um capitel e tratado arquitetonicamente como uma coluna.

**PINGENTE** – projeção ornamental dirigida para baixo.

**PLINTO** – laje, normalmente quadrada, por sob a base de uma coluna, pilar ou pedestal.

**RESSALTO** – proeminência, relevo, saliência.

**QUÍTON** – peça de vestuário utilizada na Grécia Antiga. Era uma túnica usada tanto por homens quanto por mulheres. Estendida, era basicamente um retângulo de tecido.

**SAMARITANA** – pessoa compassiva e socorredora do próximo, em alusão à conhecida parábola de Cristo.

**TERRAÇO** – área aberta, ligada a uma casa ou edifício.

**TORO** – grande moldura convexa semicircular, de ordinário encontrada diretamente acima do plinto da base de uma coluna clássica.

**TORREÃO** – estrutura central ou torre mais sólida de um castelo medieval, utilizada como habitação, especialmente em tempos de cercos. Também chamada torreão.

**TORRE D'ÁGUA** – torre para cujo interior é bombeada água a uma altura suficiente para se manter numa pressão desejada para sua distribuição a consumidores ou para combate de incêndios.

TRIDENTE – cetro em forma de garfo com que a mitologia apresenta Netuno, deus dos mares.

VOLUTAS – ornamento, em espiral, semelhante a um pergaminho enrolado, como aqueles que se veem nos capitéis das ordens jônica, coríntia e compósita.

IPHAE-RS  
Proc. 0508-11.00/08-7  
59 Ep



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA CULTURA

INFO. Nº 005/2013/IPHAE/SEDAC-RS      Porto Alegre, 07 de janeiro de 2013.

Senhor Diretor

Em 03 de janeiro mantivemos contato telefônico com o Gerente da Corsan em Pelotas, Sr. Mauro Lopes de Moraes Adolfo, para solicitar o levantamento métrico-arquitetônico do CHATEAU D'EU para instrução do processo de tombamento. Fomos informados que a Corsan está realizando um processo licitatório para os referidos levantamentos e posterior projeto de restauro ( 248/SURSEN).

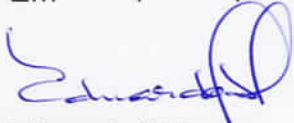
Recentemente, entretanto, foram realizados trabalhos de manutenção do sistema hidráulico do monumento.

Aguardamos, portanto a finalização do processo para complementação da documentação e parecer sobre o tema.

  
Arq. Angelo Braghrolli  
CAU A3172-0

De acordo,

Em 07 / 01 / 13



Eduardo Hahn  
Diretor do IPHAE

(Secretaria)  
SULC - (51) 32155601  
SURSEN - (51) 32202201

\* Facts Contatos em 27/08: foi  
 feito contatos com Eng. Rogério  
 (SWAOP-Cossau) 39311534/98080992

1) processo foi lido 2x  
 mas, nas Leve intermediária

2) Depoimento de Cachoeira  
 re candidato

3) está em guichê de  
 Cossau para análise  
 a possibilidade de uma  
 contratação direta.

Segue em contatos

27/8/13

Rogério

IPHAES  
0508-11.00/08-7  
60 Rub. 24

## ExpressoLivre - ExpressoMail

Remetente: "Mirian Sartori Rodrigues" <mirian-rodrigues@sedac.rs.gov.br>  
Para: "Defender" <defender@defender.org.br>  
Com Cópia: "Angelo Carlos Silveira Braghirolli" <angelo-braghirolli@sedac.rs.gov.br>  
Data: 25/11/2014 11:58 (agora)  
Assunto: Re: Re: Fw: Tombamento do Chateau d'Eau

Prezada Silvana,

Ok, é possível, basta encaminhar um ofício da Defender solicitando a alteração do objeto do tombamento, ou seja, incluindo a praça. Faremos assim, um tombamento de área, definindo uma poligonal.

Solicitamos uma cópia do projeto de restauro completo do Chateau D'Eau para incluir na instrução do processo em andamento , nº 000508-11.00/08-7

Att.

**Mirian Sartori Rodrigues**

Diretora do IPHAE

Em 25/11/2014 às 10:04 horas, "Defender" <defender@defender.org.br> escreveu:

Bom dia!

Desculpe estar incomodando. Mas gostaria de saber se já tens algum retorno. Abraços,

Atenciosamente,

Silvana Losekann  
coordenação de projetos

**[Defender - Defesa Civil do Patrimônio Histórico](#)**

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

Contatos: 51.3723.1637 | 51.8570.1637

Em 24 de novembro de 2014 17:19, Mirian Sartori Rodrigues <[mirian-rodrigues@sedac.rs.gov.br](mailto:mirian-rodrigues@sedac.rs.gov.br)> escreveu:

Ângelo,

Por favor, verifique se há possibilidade de incluir a praça no processo de tombamento do Château d'Eau.

Grata,

**Mirian Sartori Rodrigues**

Diretora do IPHAE

----- Mensagem encaminhada -----

Remetente: "Defender" <[defender@defender.org.br](mailto:defender@defender.org.br)>

Data: 24/11/2014 16:25 (37 minutos atrás)

Assunto: Tombamento do Chateau d'Eau

Para: "Mirian Sartori Rodrigues" <[mirian-rodrigues@sedac.rs.gov.br](mailto:mirian-rodrigues@sedac.rs.gov.br)>

IPHAES  
Proc. nº 0508-11-00/08-7  
Fil. 61  
Cp

Mirian, olá!

Conforme conversamos ao telefone, amanhã a Defender em conjunto com a Prefeitura Municipal irá apresentar o projeto de restauração do Château d'Eau para a comunidade der Cachoeira do Sul.

Gostaria muito de poder informar a comunidade o tombamento provisório do monumento Château d'Eau e da Praça Balthazar de Bem (local e entorno do monumento) entre as Ruas Conde de Porto Alegre, Moron, General Câmara e Comendador Fontoura, conforme reprodução do Google Maps anexo.

Fico no seu aguardo. Um grande abraço,

Atenciosamente,

Silvana Losekann  
coordenação de projetos

**Defender - Defesa Civil do Patrimônio Histórico**

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

Contatos: 51.3723.1637 | 51.8570.1637

# defender

Defesa Civil do Patrimônio Histórico  
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público  
Rua Andrade Neves, 1510 | conj. 12/14 | Cachoeira do Sul/RS  
96.508-020 | 51.3723.1637 | www.defender.org.br | defender@defender.org.br

IPHAE-RS  
Proc. nº 0508-11.00/08-7  
62 64

Co.Ex. 027/2014

Cachoeira do Sul (RS), 25 de novembro de 2014

Ilm<sup>a</sup>. Sra.

**Arq. Mirian Sartori Rodrigues**

M.D. Diretora

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAE RS**

Porto Alegre (RS)

Senhora

A **Defender – Defesa Civil do Patrimônio Histórico** é uma associação civil, pessoa jurídica de direito privado, com atuação nas áreas da cultura, **patrimônio histórico e artístico**, turismo cultural e social, meio ambiente e cidadania, sem fins lucrativos, de duração indeterminada, regida por Estatuto e pelas demais disposições legais que lhe forem aplicadas, com sede e foro em Cachoeira do Sul/RS. Certificada desde maio de 2002, como **Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP** junto ao **Ministério da Justiça** em conformidade com a Lei nº. 9.790/1999. Através da Portaria nº 32 de 03/06/2011, representa a Sociedade Civil no Colegiado Memória e Patrimônio do Estado do Rio Grande do Sul, Fórum Setorial da Secretaria de Estado da Cultura, por meio do IPHAE/RS e possui representantes para o biênio 2014/2015, no Conselho Estadual de Cultural do RS, no Segmento Cultural Biblioteca, Museus, Arquivos e Patrimônio Artístico Cultural. Informações adicionais: <http://www.defender.org.br>

Assim, devidamente identificados, vimos a presença de V.S<sup>a</sup>. apresentar o que segue:

o conhecimento e a valorização dos bens culturais expressam a história e a tradição local e despertam o sentimento de pertencimento.

Neste contexto, solicitamos a V.S<sup>a</sup>. a alteração do objeto de tombamento do Processo nº 000508-11.00/08-7 já em andamento neste órgão.

O processo em andamento trata do tombamento em nível estadual do monumento denominado Château d'Eau, para o qual solicitamos a inclusão da Praça Balthazar de Bem, entorno do monumento e local onde o bem encontra-se construído.

IPHAE  
RECEBIDO  
26 / 11 / 14  
EAC/RS

Este conjunto constitui um sítio histórico, composto pela Catedral Nossa Senhora da Conceição; Casa de Câmara, Cadeia e Júri; Château d'Eau e pela Praça Balthazar de Bem ornada com jardins e passeios com um antigo calçamento de pedras e desenhos em granito preto e rosa.

A seguir apresentamos um resumo histórico para melhor entendimento.

## RESUMO HISTÓRICO

Cachoeira do Sul teve seu núcleo inicial no "Passo do Fandango", em 1753. Seus primeiros habitantes foram legionários do audaz e intrépido Gomes Freire de Andrade, destacados em serviço de demarcação dos domínios de Portugal e Espanha. Em 1769, um grupo de índios missioneiros foi transferido do Morro do Botucaraí (hoje Candelária) para o Passo do Fandango. Mais tarde esse núcleo recebeu o nome de Povo Novo.



Desenho/reprodução (Acervo Museu Municipal de Cachoeira do Sul). Ao fundo a capela, onde mais tarde, por volta de 1779 foi construída a atual Catedral Nossa Senhora da Conceição.

Em 1820, a Freguesia de São João da Cachoeira conquistou a condição de Vila, tendo seus limites geográficos separados do município de Rio Pardo. Em 1859, Cachoeira é elevada a categoria de cidade.

## PRAÇA BALTHAZAR DE BEM

Considerada a praça mais antiga da cidade, a Praça Balthazar de Bem possui em seu entorno importantes monumentos da história de Cachoeira do Sul: Catedral Nossa Senhora da Conceição; Casa de Câmara, Cadeia e Júri e Château d'Eau.



Encontram-se também na Praça Balthazar de Bem monumentos em homenagem a Antônio Vicente da Fontoura, importante vulto da Revolução Farroupilha e ao Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, Prefeito Municipal e Secretário da Educação do Estado do RS, falecido em acidente aviatório no ano de 1957.

Abaixo um breve histórico dos bens que compõem a Praça Balthazar de Bem:

**Catedral Nossa Senhora da Conceição** – sua história se confunde com a da cidade, quando em 1769 os índios construíram, no local denominado Aldeia, uma capela coberta de palha, sob a invocação de São Nicolau. Após o povoado ser elevado à categoria de Freguesia em 1779 e no afã de difundir a fé e o império, os lusos criaram a paróquia sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. O lançamento da pedra fundamental foi em 06 de outubro de 1793. A construção ciclópica surgiu aos poucos, graças ao abnegado esforço de várias gerações. As obras da nova Igreja foram atacadas com ardor e a construção estava à cargo das Irmandades de Nossa Senhora da Conceição e do Santíssimo Sacramento. Acredita-se que a Capela Mór estava pronta por volta de 1820 e as demais paredes bem levantadas. Terminada a Capela Mór da nova Igreja, foram adquiridos objetos necessários para o culto divino, como a lâmpada do Santíssimo, lavrada em prata, provavelmente a mais preciosa de todo o Estado. Praticamente terminada a obra, a parede do frontispício ameaçou ruir. Após os novos reparos que foram realizados, a Igreja ficou muito bem instalada e com belíssimo aspecto majestoso. A Igreja foi festivamente inaugurada em 1799 com o traçado original do engenheiro João Francisco Róscio, natural da Ilha da Madeira, seu estilo era barroco pobre com elementos românicos. A Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, que em sua feição atual, se diferencie dos demais templos do ciclo colonial, faz parte daquele período e, sendo assim, é uma das mais antigas do Rio Grande do Sul. Um dos sinos teria sido fundido na Redução de São Miguel, em 1668, e trazido para a cidade após a tomada das Missões pelos cachoeirenses que acompanharam Borges do Canto em 1801, sendo que hoje os três sinos que estão na Catedral são de fabricação recente. Até o ano de 1832 os sepultamentos eram realizados em seu interior. Foi palco de importantes acontecimentos na vida político-administrativa, em momentos como a celebração do *Te Deum* pela vitória dos farrapos cachoeirenses na batalha em Rio Pardo no ano de 1836. Serviu de local para as sessões da Câmara Municipal e eleições municipais até 1865.

Outro fato marcante aconteceu em 08 de setembro de 1860, em dia de eleições realizadas dentro da Igreja, enquanto Antônio Vicente da Fontoura, grande líder da comunidade, elaborava uma relação de votantes, um capanga de seus opositores políticos, aproveitando-se de sua distração, apunhalou-o no ventre. Por causa desse ferimento Antônio Vicente da Fontoura faleceu em 20 de outubro daquele mesmo ano. O templo com mais de duzentos anos já sofreu várias modificações e reformas. Em 1874, houve a primeira restauração; em 1929 uma modificação no estilo das torres e da fachada principal, uma reforma com a alteração do frontispício para o estilo barroco rebuscado; em 1963, foi quando iniciou a reforma em seu interior, onde os altares foram demolidos e retirados o púlpito, as imagens de anjos e santos, a pintura das paredes, teto e objetos litúrgicos; em 1983, ocorreu a inauguração do novo interior da Igreja; em 2008, ocorreram novas reformas no templo. Da riqueza do passado restou, apenas, o altar da Capela do Santíssimo. A Lei Municipal Nº 1.379, de 20 de janeiro de 1969, considerou a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição como "Monumento Histórico, em virtude de ter sido escolhida para aparecer no brasão desta cidade para que seja conservada à posteridade como símbolo da antiguidade e de fé." Foi tombada em 1985 pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico-Cultural – COMPAHC, através do Processo Nº 3919. Em 1991, foi criada a Diocese de Cachoeira do Sul e então a Matriz passou a chamar-se Catedral Nossa Senhora da Conceição.

**Casa de Câmara e Cadeia e Júri** – foi em 1861 o começo da construção desse prédio em estilo colonial português e com características neoclássicas. Em 05 de agosto de 1865 foi inaugurado o sobrado da Casa da Câmara, Júri, Cadeia e dependências para o Juiz de Direito. Por sugestão do Imperador D. Pedro II, quando de sua passagem por Cachoeira do Sul, o sobrado da Prefeitura serviu inicialmente como hospital militar, que segundo consta no livro do Conde D'Eu, servia para cuidar os doentes que aqui chegavam do Norte e não acostumados com o frio, por esse motivo ficavam gripados. Concluiu-se que, segundo Ata da Câmara do Município, o hospital foi desativado em janeiro de 1866. No período entre 1820 a 1889, a Câmara Municipal era responsável pela administração do município, exercendo poderes executivos e legislativos, limitados à aprovação da Assembleia Provincial. Após a Proclamação da República e por Ato de 2 de janeiro de 1890, do Governador Político do Estado, foi dissolvida a Câmara Municipal e nomeada uma Comissão Administrativa Municipal.

# defender

Defesa Civil do Patrimônio Histórico  
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público  
Rua Andrade Neves, 1510 | conj. 12/14 | Cachoeira do Sul/RS  
96.508-020 | 51.3723.1637 | www.defender.org.br | defender@defender.org.br

IPHA - RE  
Proc. nº 0508-11.00/08-7  
64 CP

A partir de 1892, entrou em vigor nos municípios uma nova forma de administração denominada Intendência Municipal, onde o Poder Legislativo era exercido por um Conselho Municipal. O primeiro Intendente nomeado foi Olímpio Coelho Leal em 08 de setembro de 1892. Após a Revolução de 1930, com a posse de Getúlio Vargas, e através de Decreto, fica estabelecido que o Interventor nomearia um Prefeito para cada município, e que este exerceria todas as funções executivas e legislativas até a Promulgação da Constituição, em 10 de dezembro de 1930, quando é nomeado o primeiro Prefeito, Dr. Leopoldo de Souza. O prédio foi sede do Poder Judiciário até 1922 e do Poder Legislativo até 1982 e também sede da Secretaria da Fazenda do Município. Em dezembro de 1984 o prédio ganhou destaque no Projeto Pró-Memória Gaúcha promovido pela RBS, BAMERINDUS e SEC e foi tombado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico-Cultural – COMPAHC em 1985, conforme Processo nº 3910. Atualmente o prédio encontra-se interditado necessitando urgentemente de restauração e conservação.

**Château d'Eau** – inaugurado em 1925, no governo do Dr. João Neves da Fontoura, no centro da praça Balthazar de Bem, que juntamente com a Prefeitura Municipal e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição formam um belíssimo conjunto arquitetônico, o mais belo cartão-postal da cidade. Trata-se de um torreão vazado, em estilo neoclássico, com colunas dóricas no térreo, jônicas no primeiro andar e coríntias no último lance. Em seu topo está a representação de Netuno, ao redor do torreão, seis figuras de ninfas semi-inclinadas carregando cântaros de onde jorram um filete de água para o interior de um espelho d'água recortado em compartimentos pelas alamedas que conduzem às escadarias. Cercado inicialmente por 12 (doze) palmeiras imperiais, o Château d'Eau compõe um paisagismo de matizes classicizantes como aqueles desenvolvidos em escala mais ampla, pelos discípulos de Grandjean de Montigni no Rio de Janeiro – Palácio Itamaraty – e em São Paulo – Parque da Independência. Para os ideólogos da intendência de Cachoeira do Sul, no Château d'Eau, ao se projetar uma caixa d'água na forma de um monumento artístico estava se seguindo "aquilo que havia de mais moderno em doutrina de urbanismo (D. Notícias, 15/05/1927, p. 16). As figuras do Château d'Eau são atribuídas a Giuseppe Gaudenzi e Alfred Adloff. Provavelmente o primeiro concebeu o monumento e o segundo executou as obras. Tinha a finalidade de levar a água por gravidade ao reservatório de distribuição à Rua Júlio de Castilhos e regular ao mesmo tempo, a pressão da água nas zonas mais elevadas. O Château d'Eau sofreu diversos serviços de manutenção e pequenas adaptações que no entanto não comprometeram sua integridade. O Château d'Eau foi tombado em 17 de agosto de 2012, por meio do Decreto Municipal nº 190.



Fonte da pesquisa histórica:

- documentos e fotografias do acervo do Museu e Arquivo Histórico de Cachoeira do Sul;
- Jornal do Povo
- PORTELA, Vitorino e Manoel de Carvalho. *Cachoeira Histórica e Informativa*, (provavelmente publicado na década de 1940)
- SCHUH, Ângela Schumacher e CARLOS, Ione Sanmartin. *Cachoeira do Sul: em busca da sua história*. Porto Alegre: Martins Livreiro-Editor, 1991. 204 p.
- DOBERSTEIN, Arnaldo Walter. *Estatuários, catolicismo e gauchismo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 372 p.

Também encontra-se em processo de elaboração o projeto de restauração do monumento Château d'Eau pela Defender estabelecido em Termo de Cooperação com a Prefeitura de Cachoeira do Sul, com a supervisão do Ministério Público do município. Sendo assim de suma importância a inclusão do tombamento da praça no processo já existente.

Aproveitamos para sugerir que o tombamento do monumento Château d'Eau e da Praça Balthazar de Bem em conjunto possuam o nome de **SÍTIO HISTÓRICO SÃO JOÃO DA CACHOEIRA**, importante para identificar e divulgar o "Spiritu loci" (O Espírito do Lugar), conforme previsto na Declaração de Québec de 04 de outubro de 2008.

Certos de sua especial e costumeira atenção, desde já nos colocamos a disposição para informações adicionais que se fizerem necessárias e agradecemos imensamente o que a equipe deste importante Instituto na pessoa de sua diretora vem desenvolvendo em prol da defesa e proteção do patrimônio e da história do povo rio-grandense. Muito obrigado!

Sem mais,

Atenciosamente,

Telmo Padilha Cesar - presidente  
Defender - Defesa Civil do Patrimônio Histórico

**IPh·AE**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

IPHAE-RES  
Proc. n.  
0508-11.00/08-7  
65 26



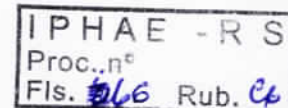
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
Secretaria da Cultura

Memo. IPHAE N° 177/2014  
De: Mirian Sartori Rodrigues – Diretora do IPHAE  
Para: Protocolo/SEDAC  
Em: 05/12/2014

Solicitamos alteração do nome do processo n° 508-11.00/06-7, para “Sítio Histórico São João da Cachoeira”. A renomeação do processo foi sugerido pela DEFENDER devido a inclusão da Praça Balthazar de Bem ao tombamento já existente do monumento Château d’Eau.

Atenciosamente,

Mirian Sartori Rodrigues  
Diretora do Iphae



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
Secretaria da Cultura

INFORMAÇÃO Nº057/2015/IPHAE

Porto Alegre, 09 de março de 2015

Senhora Diretora

Analisando o projeto de conservação e restauração do Châteua d'Eau em Cachoeira do Sul, bem com tombamento provisório em nível estadual. Temos a informar:

- A proposta contempla a restauração total da edificação e recuperação dos espaços de jardins complementares a concepção original do edifício.

- A documentação apresentada, além do levantamento histórico, iconográfico e métrico-arquitetônico do bem, analisa e documenta a situação física atual dos vários componentes do conjunto, analisando causas da deterioração e propondo soluções técnicas para a recuperação.

- Todos os levantamentos e procedimentos seguem diretrizes técnicas de restauro.

- A proposta não recupera apenas os aspectos físicos do monumento, mas também suas características subjetivas como, por exemplo, o som da água circulando pelos cântaros das esculturas em concreto, conforme concepção original.

- O projeto será complementado posteriormente pelo projeto elétrico/luminotécnico, instalação hidráulica do espelho d'água e SPDA.

O nosso parecer é pela aprovação da proposta informando também que parte da documentação apresentada será incorporada a instrução do processo de tombamento nº 000508-11.00/08-7, aberto pelo IPHAE.

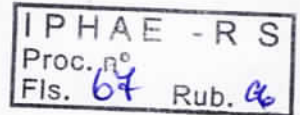
Atenciosamente,

Arq. Angelo Braghirolli  
A 3172-0

De acordo,

Em 09/03/2015

Mirian Sartori Rodrigues  
Diretora do IPHAE



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
Secretaria da Cultura

Ofício nº056/2015/IPHAE/SEDAC

Porto Alegre, 09 de março de 2015.

Prezado Senhor,

Em atenção à Co.Ex. 008/2015, estamos encaminhando a INFO. nº 057/2015/IPHAE, referente ao projeto de conservação e restauração do Château d'Eau em Cachoeira do Sul.

Atenciosamente,

Mirian Sartori Rodrigues  
Diretora do IPHAE

Ao Sr.  
Telmo Padilha Cesar  
Presidente da Defender/RS  
Defesa Civil do Patrimônio Histórico  
Rua Andrade Neves, 1510 – Conj. 12/14  
Cachoeira do Sul – RS 96508-044



# CHÂTEAU D'EAU

## PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

CACHOEIRA DO SUL, RIO GRANDE DO SUL

Arq. Enilda Miceli da Silva CAU A29341-5  
Projeto de conservação e restauro arquitetônico

Acad. Arq. Jorge Luis Stocker Jr.

Acad. Arq. Adriana Augusto Neves

Projeto cultural: Defender - Defesa Civil do Patrimônio Histórico

## Lista de figuras

Figura 1 Mapa do IBGE sobre Google Earth com limites municipais. Fonte: IBGE.....	14
Figura 2 Território municipal e mancha urbanizada. Imagem Google Earth / IBGE. ....	16
Figura 3 Extensão territorial do município de Cachoeira do Sul em 1822. Acervo do Museu Municipal de Cachoeira do Sul/RS. ....	17
Figura 4 Vila de Cachoeira do Sul em 1848. Acervo do Museu Municipal de Cachoeira do Sul/RS. ....	18
Figura 5 Planta da Villa de Cachoeira do Sul em 1850 (João Martinho Buff). Acervo do Museu Municipal de Cachoeira do Sul/RS.....	19
Figura 6 Construção do Château D' Eau. Acervo do Museu Municipal de Cachoeira do Sul. ....	20
Figura 7 Obras de saneamento da cidade de Cachoeira do Sul. Acervo do AHRS. ....	21
Figura 8 Praça Balthazar de Bem, na década de 1920. Acervo do Museu municipal de Cachoeira do Sul. ....	23
Figura 9 Praça ajardinada do "Reservatório enterrado" R2, de Cachoeira do Sul. Acervo do Museu municipal. ....	24
Figura 10 Teatro e Intendência Municipal de Cachoeira do Sul. Acervo do Museu Municipal sem data..	25
Figura 11 Edifício da escola elementar. Acervo do Museu Municipal de Cachoeira do Sul, sem data precisa. ....	25
Figura 12 Em frente a intendência. Bilhete postal de 15 de novembro de 1916. ....	26
Figura 13 Cartão postal de Cachoeira do Sul. Acervo do Museu Municipal. ....	26
Figura 14 Igreja Matriz de Cachoeira do Sul. Acervo do Museu Municipal, sem data. ....	26
Figura 15 Vista geral do Château D' Eau em 1982. Acervo do Museu Municipal.....	27
Figura 16 Vista oeste do Château e Intendência Municipal ao fundo. Acervo COMPAHC/Museu Municipal, sem data. ....	27
Figura 17 Vista Sudoeste. Teatro e Intendência Municipal ao fundo. Acervo COMPAHC/Museu Municipal, sem data. ....	27
Figura 18 Construção do Château D' Eau. Acervo COMPAHC/Museu Municipal. ....	28
Figura 19 Château D' Eau e Catedral ao fundo. Acervo COMPAHC/Museu Municipal, sem data. ....	28
Figura 20 Praça Balthazar de Bem, com Château em 1925. Acervo COMPAHC/Museu Municipal.....	28
Figura 21 Vista do Château em meio a vegetação da Praça Balthazar de Bem. Acervo COMPAHC/Museu Municipal, sem data.....	29
Figura 22 Praça Balthazar de Bem, com o Château e a Igreja Matriz. Acervo COMPAHC/Museu Municipal, sem data.....	29
Figura 23 Vista geral da praça e seu conjunto arquitetônico, entre 1925 e 1929. Acervo COMPAHC/Museu Municipal.....	29

Figura 24 Vista oeste da praça. Acervo COMPAHC/Museu Municipal, sem data. ....	30
Figura 25 Igreja Matriz e Praça da Matriz. Acervo fototeca Museu Municipal, sem data. ....	30
Figura 26 Praça da Matriz. Acervo Fototeca Museu Municipal, sem data. ....	30
Figura 27 Vista da Praça da Matriz. Acervo Fototeca Museu Municipal. ....	31
Figura 28 Praça Balthazar de Bem, ainda sem o Château D' Eau. Acervo COMPAHC/Museu Municipal, sem data. ....	31
Figura 29 Senhoras em uma das escadas do Château D' Eau. Acervo Museu Municipal, sem data. ....	31
Figura 30 Tempietto, de Donato Bramante em Roma, Itália. Tido como paradigma da composição clássica renascentista. Imagem de <a href="http://www.artaddictsanonymous.tumblr.com">www.artaddictsanonymous.tumblr.com</a> .....	33

## Sumário

1. Apresentação.....	5
2. Introdução.....	6
3. Escopo do Trabalho.....	7
3.1. Etapa 1: Identificação e Conhecimento do Bem: .....	7
3.2. Etapa 2: Diagnóstico .....	12
Objetivo da etapa:.....	12
4. Etapa 1: Identificação e Conhecimento do Bem: O Château D' Eau.....	14
4.1.2. Cachoeira do Sul.....	14
4.2. Chateau D'Eau .....	20
4.2.1. Histórico .....	20
5. Análise tipológica, identificação de materiais, sistema construtivo .....	32
5.1. Descrição estilística .....	32
5.2. Tipologias .....	33
Tipologia Formal: .....	33
Tipologia Funcional:.....	35
Tipologias Construtivas:.....	35
QUADRO DE ÁREAS .....	38
6. Simbologia.....	39
6.1. A simbologia contida no conjunto do chateau d'eau .....	39
Número e harmonia .....	45
Seção áurea de um segmento. A construção do retângulo áureo e sua espiral .....	46
7. Referencial teórico.....	46
8. Legislação .....	47
9. Referências Bibliográficas: .....	49

2

## 1. Apresentação

Este trabalho tem por objetivo apresentar subsídios para a proposta de restauração do Château D'Eau de Cachoeira do Sul (RS).

O trabalho parte da contextualização histórica e sociocultural daquele espaço, objetivando a construção dos elementos necessários para estabelecer diretrizes às intervenções que serão propostas.

A proposta específica do projeto é a restauração do monumento conhecido como Château D'Eau, localizado na Praça Balthazar de Bem. Através da interpretação dos dados históricos e do diagnóstico da situação atual do local, buscaremos entender o apogeu e o declínio daquele espaço, entendendo através dos vestígios materiais e imateriais, as formas de restituir a cidade daquele espaço, reconstruindo experiências do passado com vistas a dar significado a este legado para o futuro da cidade.

---

*"S'intende per "restauro" qualsiasi intervento volto a conservare e a trasmettere al futuro, facilitandone la lettura e senza cancellarne le tracce del passaggio nel tempo, le opere d'interesse storico, artistico e ambientale; esso si fonda sul rispetto della sostanza antica e delle documentazioni autentiche costituite da tali opere, proponendosi, inoltre, come atto d'interpretazione critica non verbale ma espressa nel concreto operare"*

*(Giovanni Carbonara, in Che cos'è il restauro? Nove studiosi a confronto, (da un'idea di B. Paolo Torsello), Venezia, Marsilio, 2005)*

---

*"Entende-se por "restauração" qualquer intervenção que vise a preservar e passar para o futuro, facilitando a leitura e sem apagar os vestígios da passagem do tempo, as obras de interesse histórico, artístico e ambiental; que se baseia no respeito pelo material original e documentos autênticos do que consistem tais obras, propondo-se também como um ato de interpretação crítica de não-verbal, mas expressa no concreto operar"*

## 2. Introdução

O enfoque para um projeto de restauração sempre passa pelo entendimento do seu contexto - a cidade. Considera-se o ato de restauração a possibilidade de valorizar um bem de interesse público para a comunidade local, fortalecendo-o como ponto de referência. A cidade é o palco onde tudo acontece, sendo a materialidade concebida, erguida, imaginada e sonhada pelo homem. Ao restaurar um bem edificado não apenas está se recuperando sua materialidade, mas reforçando sentimentos e laços afetivos da comunidade com a sua identidade.

O Chateau D'Eau representa as grandes intervenções saneadoras promovidas nas cidades gaúchas no início do século passado, sendo um dos exemplares vinculados a este período de maior valor artístico e cultural. Ainda, integra sítio de enorme relevância histórica, bem como paisagística, compondo uma das paisagens urbanas mais marcantes no Estado do Rio Grande do Sul.

Desta forma, o projeto de restauração do Chateau D'Eau leva em consideração a sua ampla relevância para a cidade e para todo o Estado, buscando valorizar as materialidades e todas as suas características originais.

### 3. Escopo do Trabalho

#### 3.1. Etapa 1: Identificação e Conhecimento do Bem:

##### Objetivo da etapa

Esta etapa tem o objetivo de conhecer e analisar a edificação sob os aspectos históricos, estéticos, artísticos, formais e técnicos. Objetiva também compreender o seu significado atual e ao longo do tempo, conhecer a sua evolução e, principalmente, os valores pelos quais foi reconhecida como patrimônio cultural.

São atividades componentes desta etapa:

- a) Pesquisa Histórica;
- b) Levantamento físico;
- c) Prospecções;
- d) Análise tipológica, Identificação de Materiais e Sistema Construtivo.

##### a) Pesquisa histórica

Visa sistematizar as informações, obtidas por meio de pesquisas arquivísticas, bibliográfica e de fontes orais, objetivando conhecer e situar a edificação no tempo, identificando sua origem e o seu percurso histórico.

- Devem ser buscados aspectos políticos, socioeconômicos, técnicos e artísticos que direta ou indiretamente possam estar relacionados com a vida pregressa do imóvel.
- Deve aferir a autenticidade dos elementos, identificando alterações, avaliando qualitativamente a ambiência da edificação, de modo a subsidiar futuras decisões projetuais.
- O levantamento dos dados históricos deve ser suficientemente rigoroso de modo a evitar falsas interpretações ou a necessidade de novas pesquisas.

A pesquisa histórica resulta nos seguintes produtos:

##### Relatório:

- Descrição sumária do contexto histórico no qual a edificação foi construída;
- Data e informação sobre o período da construção e das intervenções posteriores;
- Identificação da função primitiva e das posteriores, até os dias atuais;
- Autor do projeto, construtores, escultores, pintores, proprietários;
- Outras informações que venham elucidar as transformações ocorridas.

##### Documentação pesquisada:

- Reproduções da documentação gráfica, iconográfica e fotográfica existente em arquivos públicos ou particulares;
- Reproduções de manuscritos ou documentos antigos (escrituras, contratos, atos administrativos, entre outros);
- Reprodução da documentação de propriedade atual do imóvel.

### Cronologia Construtiva da Edificação:

- Reprodução de plantas, cortes, elevações, memoriais e demais peças gráficas do projeto original e, quando for o caso, das alterações posteriores;
- Demonstrativo da cronologia da edificação, apresentando os seus diversos momentos em conjuntos esquemáticos de plantas, cortes e fachadas.

### Relação dos Elementos Artísticos Móveis e Integrados (se houver):

- Relação dos elementos artísticos móveis e integrados da edificação, tais como mobiliário, imaginária, forros, pinturas parietais, etc.
- A relação será elaborada conforme orientação da Equipe de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura.

### b) Levantamento físico

Compreende as atividades de leitura e conhecimento da forma da edificação, obtida por meio de vistorias e levantamentos, representados gráfica e fotograficamente.

O Levantamento Físico resulta nos seguintes produtos:

- Levantamento Cadastral** - detalhada representação gráfica das características físicas e geométricas da edificação, do terreno e dos demais elementos físicos presentes -contendo:
- Planta da Situação** - Implantação da edificação e seu terreno na malha urbana. Apresentada em escala 1:500 ou 1:1000, indicando vias e acesso, orientação, edifícios de interesse histórico ou artístico da área, e outros.
- Planta de Locação** - Implantação da edificação no terreno e vizinhança. Apresentada em escala de 1:200 ou 1:100, contendo:
  - Endereço da edificação, largura e denominação de ruas, passeios públicos;
  - Área do terreno, área construída e projeção da edificação;
  - Amarração da edificação em relação ao terreno, devidamente cotada;
  - Ângulo do terreno ou triangulação;
  - Orientação magnética;
  - Indicação do sistema de drenagem de águas pluviais existentes;
  - Locação de arrimos, muros, cercas, grades e portões existentes, com dimensões e especificações;
  - Locação das entradas de energia elétrica, água, telefone e outras, de caixas de saída de esgoto e de águas pluviais;
  - Locação de rede pública de água, esgoto, energia elétrica, telefone e águas pluviais;
  - Perfis do terreno;
  - Representação de pátios, passeios, escadas externas, com indicação da declividade, dimensões, amarrações e respectivas especificações;

- Representação de jardins, gramados, arborização com especificação das espécies;
  - Representação de monumentos no entorno;
  - Indicação dos pontos de referência das fotografias.
- d) **Plantas Baixas** – Representação horizontal da compartimentação interna da edificação. Apresenta em escala 1:50, contendo:
- Denominação e numeração de todos os ambientes, circulações e acessos;
  - Cotas de nível nos diversos cômodos, relacionadas a RN (Referência de nível);
  - Dimensões externas da edificação (medidas e, série e totais);
  - Dimensões internas dos cômodos (medidas de lado e diagonais), espessura das paredes e amarração dos vãos;
  - Codificação e especificação de todos os detalhes construtivos, tais como janelas e vãos, seteiras, gradis, sacadas, óculos, balaustradas, com legenda na mesma prancha;
  - Representação de escadas internas e de acesso com numeração dos degraus e dimensões;
  - Representação de soleiras, escadas, passeios de proteção e outros devidamente cotados e especificados;
  - Área de cada cômodo e do pavimento;
  - Representação e edificação dos elementos estruturais, alvenarias, materiais construtivos, revestimentos e demais elementos por meio de convenções;
  - Indicação, em convenção, do sentido do tabuado do piso e forro dos cômodos. Em caso de complexidade destes elementos, representar em plantas específicas;
  - Projeção de caixa d'água, beirais e outros elementos situados acima da seção convencional das plantas;
  - Indicação de pontos de luz e força, tomadas e interruptores, fiação ou tubulação aparente e outros;
  - Indicação de pontos de água e esgoto, registros, tubulação aparente, ralos, aparelhos sanitários e outros;
- e) **Fachadas** – Representação de todos os componentes arquitetônicos (acessos, estrutura, alvenarias, revestimentos, esquadrias e seu sistema de abertura, muros, grades, telhados, marquises, todos, letreiros) e outros elementos julgados necessários;
- Indicação e representação de todos os componentes arquitetônicos (acessos, estruturas, alvenarias, revestimentos, esquadrias e seu sistema de abertura, muros, grades, telhados, marquises, toldos, letreiros) e outros elementos julgados necessários;
  - Caimento de ruas e ou terreno;
  - Especificação do tipo de pintura e cor das alvenarias e esquadrias, bem como dos demais materiais de acabamento.
- f) **Cortes** – Representação vertical da compartimentação interna da edificação. Apresenta em escala 1:50, em número de 3 cortes, contendo:

27

- Indicação e representação da estrutura, alvenarias, tetos, revestimentos, esquadilhas, telhados, calas, caixas d água, equipamentos fixos e outros julgados necessários;
- Caimento de ruas e ou terreno;
- Cotas de pés direitos;
- Cotas de nível de piso, escadas e patamares;
- Cotas de piso a piso, espelhos e rebaixos;
- Altura de vergas, vão e peitoris;
- Dimensões de beirais e demais elementos em balanço;
- Altura de cimalthas, platibandas, rodapés, barras e outros elementos;
- Dimensões de peças do telhado, inclinação da cobertura, altura de pontaletes, apoios e representação exata da armação das tesouras e demais peças;
- Indicação de todos os elementos da instalação elétrica cotados em relação ao piso;
- Representação dos elementos da instalação hidráulica cotados em relação ao piso;
- Indicação do tipo e cor da pintura das alvenarias, esquadrias e demais elementos arquitetônicos.
- g) **Plantas de Cobertura** – Representação da forma do sistema construtivo da cobertura. Apresentadas em escalas de 1: 100, 1:50 ou 1:20, por meio de:
  - Diagrama – Descrição da cobertura, relacionando-a com o perímetro da edificação, contendo:
    - Limite do prédio, em tracejado;
    - Limite da cobertura, em linha cheia;
    - Sentido das declividades;
    - Dimensões dos beirais;
    - Ângulo de inclinação, porcentagens ou ponto de cada água;
    - Representação de calhas, condutores, rufos, rincões, chaminés, e outros.
  - Engradamento – Representação de todo o sistema estrutural da cobertura, por meio de:
    - Identificação e representação em planta de tesouras, terças, caibros, ripas, forros, cambotas, guarda-pós, cachorros, beirais, caixas d água;
    - Dimensões das peças;
    - Detalhes de armação das tesouras com representação de ferragens e outros;
    - Detalhes de elementos isolados, beirais, ornatos e outros.
    - Se necessário, planta de forros, com sua estrutura (cambotas, barrotes, etc.) e seus detalhes notáveis.
- h) **Detalhes** – Apresentados nas escalas 1:20, 1:10 ou 1:5.
  - Devem adotar a mesma codificação de elementos construtivos adotados em plantas.
  - Todos os detalhes devem estar cotados e especificados quanto ao material, revestimento e ou pintura (tipo e cor).

28

- São exemplos de elementos a detalhar: seteiras óculos e vãos; esquadrias, ferragens; guarda-corpos de escadas, sacadas e janelas rasgadas; balaustradas; gradis; mãos – francesas.
- i) **Topografia do Terreno** – Representação gráfica do levantamento planialtimétrico do terreno. Apresenta em escala 1:100, contendo ângulos, pontos, distâncias, referências de níveis, curvas de nível e perfis longitudinal e transversal.
- j) **Documentação Fotográfica** – Completa a compreensão da edificação e registra o seu estado. Apresentada em fichas individuais, devendo ser indicados números de ordem e número total das fotos, autor, número da pose e negativo, data, nome e endereço da edificação. Acompanhada de planta esquemática do pavimento com a identificação da fotografia, ponto de tomada e ângulo da foto. O conteúdo deve abranger:

Fotografias externas no mínimo de 10 fotografias:

- Entorno da edificação (vistas do conjunto em que se insere, ruas, jardins e muros);
- Fachadas, coberturas, detalhes, etc;
- Fotografias internas:
- Vistas gerais do interior;
- Cômodos que apresentem alterações, áreas lesionadas ou soluções especiais;
- Detalhes, elementos decorativos e outros que apresentem interesse especial.

Elementos Artísticos Integrados – caso existam, o levantamento, o diagnóstico do estado de conservação e o projeto dos elementos artísticos integrados serão objeto de tratamento específico. No entanto, deverão ser apresentados especificações e detalhes necessários a execução de proteções durante a intervenção.

### c) Prospecções

Fornecem informações complementares, possibilitando análises e deduções de hipóteses de diagnóstico bem como alternativas de soluções de projeto.

### Arquitetônica

Com vistas a identificação de materiais, do sistema construtivo, estado de conservação e alterações partido arquitetônico, deverão ser considerados para a realização da prospecção arquitetônica, os seguintes aspectos: vãos que tenham sido fechados; estrutura da cobertura; alteração dimensional dos vãos; alteração dimensional de elementos construtivos; materiais de construção utilizados; estado de conservação; cor e pintura original das paredes, portas, janelas e elementos decorativos; pintura decorativa dos forros, paredes e outros.

A identificação e a escolha dos pontos iniciais de prospecção serão embasadas no conhecimento da edificação obtido nas pesquisas realizadas, vistorias e hipóteses levantadas sobre possíveis alterações na mesma.

### Estrutural e do Sistema Construtivo

Tem por objetivo vistoriar, realizar testes e ensaios expeditos, retirar amostras e levantar informações sobre materiais e sistemas construtivos com base em vestígios e demais marcas e sinais da "vida pregressa" da edificação. Consistem na abertura de valas, trincheiras ou poços de inspeção

(escavações), remoção de revestimentos, pisos, forros, peças de madeiras, coberturas, aterros, entulhos, etc.

Deverão ser realizadas nos locais com vestígios ou sinais da existência de elementos lesionados. Consistem exemplos: vistorias e verificação do estado de conservação de peças estruturais de madeiras, embutidas ou encobertas; fundações; paredes e elementos estruturais com recalques, deformações, deslocamentos, rotações; fissuras; manchas de umidade; e florescências.

### Arqueológica

Deverá ser realizada avaliação do potencial Arqueológico, que se insere na coleta previa de dados para a elaboração do projeto de intervenção.

Verificada a necessidade de pesquisa arqueológica, a execução desta deverá ser ajustada junto com o contratante.

#### d) Análise tipológica, identificação de materiais e sistema construtivo.

Consolidação crítica do conjunto de informação obtido na pesquisa histórica, levantamento cadastral e prospecções, analisando de forma por memorizada a tipologia arquitetônica, os materiais empregados, o sistema construtivo da edificação e o contexto no qual está inserida.

O produto desta atividade consiste, em Relatório Conclusivo, devendo no mínimo conter:

- Descrição das características arquitetônicas da edificação: partido de composição, proporções volumétricas, estilo ou influencia artística, aparência atual e outras características;
- Avaliação da autenticidade do conjunto e de suas partes, com indicação do grau de integração ou interferência dos elementos que foram acrescentados ao conjunto original;
- Indicação, em planta e elevações, dos elementos que foram suprimidos ou alterados e suas características originais básicas;
- Caracterização dos acréscimos meramente utilitários cuja inclusão não tenham obedecido a razões arquitetônicas
- Análises e considerações da relação da edificação com seu entorno, qualificando as interferências do espaço externo: edificações vizinhas, iluminação (luminárias, postes, fiação), calçamento, mobiliário urbano, tráfego e comunicação visual.

## 3.2. Etapa 2: Diagnóstico

### Objetivo da etapa:

Esta é a etapa de consolidação dos estudos e pesquisas anteriormente realizados, na medida em que complementa o conhecimento do objeto, analisando de forma pormenorizada determinados problemas ou interesses específicos de utilização do imóvel. A análise integrada das informações obtidas anteriormente com aquelas produzidas nesta etapa será sintetizada no diagnóstico propriamente dito.

São atividades componentes desta etapa:

- Mapeamento de Danos;
- Análises do estado de conservação;
- Estudos Geotécnicos;

- Ensaio e testes;
- Diagnostico.

### a) Mapeamento de Danos

Consiste na representação gráfica do levantamento de todos os danos existentes e identificados na edificação, relacionando-se aos seus agentes e causas.

São considerados danos todos os tipos lesões e perdas materiais e estruturais, tais como: fissuras, degradações por umidade e ataque de xilófagos, abatimentos, deformações, destacamento de argamassas, corrosão e outros.

### b) Análises do Estado de Conservação

Concluído o levantamento das patologias da edificação, procedem-se as análises do estado de conservação, considerando as informações obtidas na Etapa1.

Deverão estar claramente identificados os seguintes componentes:

- Avaliação do Estado de Conservação dos Materiais – Deverão ser feitas considerações sobre as patologias dos materiais da edificação, localizando-se nas alvenarias, revestimentos, pisos, forros, cobertura, esquadrias, ferragens, pintura e outros detalhes.
- Avaliação do Estado de Conservação do Sistema Estrutural – Deverá ser verificado o comportamento estrutural da edificação, nos seus diversos componentes: Fundação, pilares, vigas, paredes, sistema de contraventamento, vínculos, sistema de cobertura e outros.
- Identificação dos Agentes Degradadores – Deverão ser identificados todos os agentes de degradação, quais sejam: agentes externos (fenômenos físicos, químicos, biológicos e humanos), agentes inerentes a edificação (decorrentes do projeto e da sua execução) e agentes decorrentes do uso e da manutenção.
- Caracterização dos Danos de Fundação e Danos Estruturais – Deverão ser verificados os danos de fundação e estruturais, observando-se os esforços e cargas a que estão submetidos, identificando os problemas de estabilidade e suas causas determinantes.

### c) Estudos Geotécnicos

- A necessidade dos estudos geotécnicos é decorrente das análises preliminares e das hipóteses levantadas nesta etapa de diagnóstico e objetiva fornecer elementos precisos para identificação das causas dos danos verificados da edificação.
- Verificada a necessidade dos estudos geotécnicos, a execução dos mesmos deverá ser ajustada junto com o contratante.

### d) Ensaio E Testes

Consiste na análise dos materiais existentes na edificação, por meio de ensaios e testes de acordo com as necessidades, tanto para compreender os danos dos materiais, como para definir a intervenção, a exemplo de limpeza de pedras, definição do traço de argamassas.

### e) Diagnóstico

A etapa de Diagnóstico resulta nos seguintes produtos:

- Relatório – Em folha A4, podendo contar com fotos, gráficos, croquis e outros que se fizerem necessários para o perfeito atendimento do caso;
- Peças Gráficas – Em plantas baixas e elevações deverão ser indicados os danos, relacionando as causas e agentes, convencionados em legenda gráfica ou em cores;
- Cada cômodo afetado deverá ser representado isoladamente, com todas as suas elevações rebatidas, para melhor compreensão das causas e extensão dos danos;
- Fichas – Poderão ser apresentadas fichas complementares, tais como: quadro de esquadrias, elementos decorativos, ferragens;
- Documentação fotográfica – Poderá ser complementada a documentação fotográfica apresentada no levantamento cadastral, dando enfoque a determinados detalhes.

As fotos poderão ser apresentadas no corpo do texto do Relatório, relacionadas a algum comentário ou análise, ou na forma mencionada no item 1.4, supra. De toda forma, faz-se necessário relacionar o número da ficha fotográfica ao aspecto que se quer destacar na análise.

#### 4. Etapa 1: Identificação e Conhecimento do Bem: O Château D' Eau

##### 4.1.2. Cachoeira do Sul

###### Dados gerais do município



Figura 1 Mapa do IBGE sobre Google Earth com limites municipais, Fonte: IBGE

#### ASPECTOS GEOGRÁFICOS:

Município: Cachoeira do Sul



Instalação do Município: 05 de agosto de 1820

### POSIÇÃO GEOGRÁFICA

Localização: Região Central do Estado

Extensão: 4.237 km aproximadamente

Altitude: 68m nível do mar (Município)

26m nível do mar (Zona Urbana)

Coordenadas Geográficas: 30° 02' 48" de Latitude Sul

52° 53' 42" de Longitude Oeste

### LIMITES

Norte: Cerro Branco, Novo Cabrais e Paraíso

Oeste: Restinga Seca e São Sepé

Sul: Caçapava do Sul, Santana da Boa Vista e Encruzilhada

Leste: Candelária e Rio Pardo

Distância de Porto Alegre: 197 km de estrada asfaltada

Distância de Porto Alegre em linha reta: 164km

### HIDROGRAFIA

Rios: Jacuí e Botucarai

### CLIMA

Subtropical – Apresenta as quatro estações do ano definidas

População estimada 83.217 Pessoas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. NOTA 1: Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2012

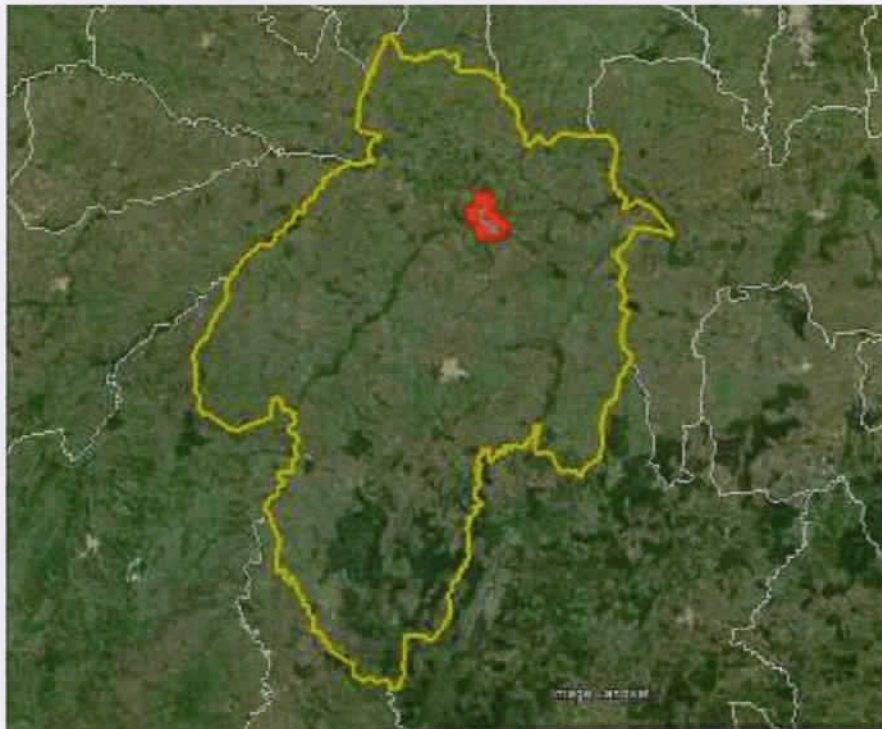


Figura 2 Território municipal e mancha urbanizada. Imagem Google Earth / IBGE.

### Formação:

A ocupação do território que hoje compreende o município de Cachoeira do Sul inicia-se em meados de 1750, quando soldados vindos de São Paulo recebem sesmarias da Coroa portuguesa. Estabeleceram-se com criação de gado bovino Antônio Gomes de Campos, Alexandre Luiz de Queiroz e Vasconcelos, Manoel Gomes Porto e Manuel Carvalho da Silva<sup>1</sup>.

Em meados de 1753, chegam os povoadores açorianos, que vinham para ocupar os territórios dos antigos Sete Povos das Missões mas que, com a não efetivação do Tratado de Madri, acabam distribuindo-se por povoações ao longo do Jacuí<sup>2</sup>.

Em 1750, as Coroas portuguesa e espanhola assinam o Tratado de Madri, determinando a troca da Colônia de Sacramento pelos Sete Povos das Missões. No entanto, a população Guarani lá alocada recusava-se a submeter-se ao controle luso, devido ao histórico de bandeiras às Missões a fim de escravizar os indígenas ao longo do século XVII. Os índios enfrentaram-se com as tropas portuguesas e espanholas, sendo derrotados em 1756 e as Missões ocupadas militarmente. No ano seguinte uma parcela da indígena Guarani remanescente dos Sete Povos (cerca de 10%) foi trazida para o território luso-brasileiro<sup>3</sup>. Gomes Freire de Andrada trouxe índios aculturados da região das Missões, instalando-os nas proximidades do Botucaraí. Em 1769, o então Governador da Província José Marcelino de Figueiredo

<sup>1</sup> CARLOS, Ione Maria Sanmartín, SCHUH, Angela Schumacher. Cachoeira do Sul em busca da sua história. Porto alegre: Martins Livreiro, 1991. p. 19.

<sup>2</sup> CARLOS, Ione Maria Sanmartín, SCHUH, Angela Schumacher. Cachoeira do Sul em busca da sua história. Porto alegre: Martins Livreiro, 1991. p. 20.

<sup>3</sup> WEIMER, Rodrigo de Azevedo. A respeito de "ladrões, fascinerosos, matadores, desertores e índios": condições de mobilidade espacial da população indígena no rio grande de são pedro – o caso da aldeia de nossa senhora dos anjos

manda aldeá-los junto ao *Passo do Fandango*. Trata-se do ponto do Rio Jacuí onde formações rochosas desaguavam em uma cachoeira<sup>4</sup>.

Por tratar-se de área facilmente alagável, o aldeamento desenvolveu-se em uma colina próxima, onde construiu-se uma capela sob a invocação de São Nicolau, ficando o lugar conhecido como "Aldeia".<sup>5</sup>

A Capela foi elevada a Freguesia, em 1779, com a denominação de Nossa Senhora da Conceição, sendo a nona Freguesia do Estado<sup>6</sup>. Datam desta época as primeiras menções a denominação de Cachoeira, alusivas à Cachoeira do Fandango, queda d'água do Jacuí. Em setembro deste ano foi inaugurada a igreja católica, transferindo o centro da povoação, de traçado projetado pelo Eng. José Saldanha. Foram trasladadas as imagens religiosas do pequeno templo na Aldeia para a nova matriz.

Em princípios de 1800 a então conhecida Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Cachoeira tem um período de intenso crescimento demográfico, comercial e urbano. O contingente populacional era oriundo das diversas guerras de demarcação territorial.

Com a crescente relevância socioeconômica de Cachoeira, torna-se inevitável a autonomia administrativa de Rio Pardo. O alvará de 26 de Abril de 1819 eleva a Freguesia a categoria de Vila, por ordem do rei D. João VI. Em sua homenagem rebatiza-se para Vila de São João da Cachoeira, tornando-se a primeira vila a obter autonomia político administrativa. Até então, todo o território rio-grandense era dividido entre as quatro vilas, Porto Alegre, Rio Grande, Santo Antônio da Patrulha e Rio Pardo. Com a elevação, ficavam submetidas a jurisdição de Cachoeira as freguesias de Santa Maria da Boca do monte, Alegrete, Livramento, São Gabriel e Caçapava.

Em 1832 diversas povoações gaúchas foram elevadas a Vila, sendo desmembradas de Cachoeira nesta data Alegrete, Caçapava, Livramento e São Gabriel.



Figura 3 Extensão territorial do município de Cachoeira do Sul em 1822. Acervo do Museu Municipal de Cachoeira do Sul/RS.

<sup>4</sup> CARLOS, Ione Maria Sanmartín, SCHUH, Angela Schumacher. Cachoeira do Sul em busca da sua história. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991. p. 20.  
<sup>5</sup> Periódico Jornal O Commercio. Edição de 13 Agosto 1919. Acervo Museu Municipal de Cachoeira do Sul.  
<sup>6</sup> Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – IBGE 1959.

*JS*

Em fins de 1857 chegam 119 imigrantes alemães a colônia de Santo Ângelo (hoje Agudo), ainda pertencente a Cachoeira. A instalação dos imigrantes influenciaria crescentemente o contexto sociocultural da vila de Cachoeira.

No final do século XIX e, principalmente, início do século XX, o cultivo do arroz despontaria como base de sustentação da economia local, com a introdução das lavouras irrigadas por gravidade e posteriormente, com a mecanização do processo. A fartura econômica promovida pelo arroz possibilitou as melhorias urbanas na sede de Cachoeira<sup>7</sup>.



Figura 4 Vila de Cachoeira do Sul em 1848. Acervo do Museu Municipal de Cachoeira do Sul/RS.

Um espaço representativo da expansão urbana de Cachoeira é o bairro Rio Branco, desapropriado e loteado pela intendência municipal às elites locais. O espaço foi apropriado pelas famílias teuto-brasileiras de maior poder aquisitivo. Suas ruas largas e lotes generosos propiciavam a formação de um espaço urbano bastante diferente do predominante no restante da cidade<sup>8</sup>.

Em 1918, o engenheiro sanitário Saturnino de Britto e sua equipe visitam uma série de cidades gaúchas, entre elas Cachoeira, com intuito de realizar estudos e projetos para o saneamento (distribuição de água e redes de esgoto), em contrato com o Governo Estadual. Apenas em 1920 inicia-se a construção parcial de um módulo do projeto do eng. Saturnino, a primeira Hidráulica Municipal, inaugurada em 1921<sup>9</sup>. Saturnino foi responsável, também, por um projeto de expansão da malha urbana do município.

<sup>7</sup> Selbach, Jeferson Francisco. Espaço urbano central elitista de Cachoeira do Sul (RS): a invasão dos outsiders nos anos 1930-1940 in Revista História Unisinos. São Leopoldo: 2010, editora Unisinos. P. 180.

<sup>8</sup> SELBACH, Jeferson. As elites e outsiders em Cachoeira do Sul pela voz do Jornal do Povo 1930-1945. Cachoeira do Sul: Edição do autor, 2007

<sup>9</sup> Periódico Jornal O Commercio 16 de junho de 1920, 17 de novembro de 1920, 25 de Janeiro de 1922.



Figura 5 Planta da Villa de Cachoeira do Sul em 1850 (João Martinho Buff). Acervo do Museu Municipal de Cachoeira do Sul/RS.

Na gestão do vice intendente João Neves da Fontoura (1923-1928) são operadas importantes transformações urbanas: construção de passeios, meios-fios e calçamento de paralelepípedos em mais de 42 quadras da zona central, além de postes de iluminação pública, recolhimento motorizado de lixo e construção da rede de tratamento dos efluentes de esgoto sanitário<sup>10</sup>. Na sua gestão, foi inaugurado o R2 – Reservatório 2 da Hidráulica Municipal, e o Chateau D'Eau.

A década de 1930 a sociedade local passa a sofrer profundas modificações, com aumento do fluxo de migrantes. O Brasil passava por um processo de urbanização e havia grandes expectativas de emprego proporcionadas pela indústria. O perfil demográfico gradativamente altera-se, passando a área urbana a abrigar metade da população do município já nas décadas de 1950-60<sup>11</sup>.

O crescimento industrial mantém-se na década de 1940, beneficiado pelo consumo do mercado interno.

Em virtude do decreto-lei estadual nº 720 de 29 de dezembro de 1944, passou a denominar-se Cachoeira do Sul.

O final dos conflitos da Segunda Guerra Mundial altera a divisão regional de trabalho no Brasil, concentrando nas capitais e entorno a maior parte das indústrias e atraindo a mão de obra dos municípios agrícolas do interior. Devido ao isolamento no centro do estado, reforçado pela decadência e

<sup>10</sup> Selbach, Jeferson Francisco. Espaço urbano central elitista de Cachoeira do Sul (RS): a invasão dos outsiders nos anos 1930-1940 in Revista História Unisinos. São Leopoldo: 2010, editora Unisinos. p. 181

<sup>11</sup> Selbach, Jeferson Francisco. Espaço urbano central elitista de Cachoeira do Sul (RS): a invasão dos outsiders nos anos 1930-1940 in Revista História Unisinos. São Leopoldo: 2010, editora Unisinos. p. 182

alta de investimentos em infraestrutura, a indústria de Cachoeira perde o fôlego. O município passa a restringir-se ao seu perfil agrícola<sup>12</sup>.

## 4.2. Chateau D'Eau



Figura 6 Construção do Chateau D' Eau. Acervo do Museu Municipal de Cachoeira do Sul.

### 4.2.1. Histórico

Em agosto de 1918, o engenheiro sanitarista Saturnino de Britto visita Cachoeira do Sul a fim de acertar com a intendência municipal a contratação dos seus projetos para o abastecimento de água e esgotos da cidade<sup>13</sup>. A necessidade de contratação de Saturnino era assim expressa pelo Presidente do Estado:

*"Tendo em vista a manifesta conveniência da adoção de um plano geral para a instalação dos serviços de águas e exgottos em nossas cidades e também a importância tecnica de taes serviços, que constituem um ramo especial da engenharia ainda pouco cultivado no Estado e no paiz, resolvi determinar que a elaboração dos projetos e orçamentos respectivos, bem como a execução directa ou indirecta das obras, sejam confiadas a um profissional de reconhecida idoneidade. Por esse motivo, contractarei com o engenheiro Saturnino de Britto a organização de todos os projectos e orçamentos de*

<sup>12</sup> SELBACH, Jeferson. As elites e outsiders em Cachoeira do Sul pela voz do Jornal do Povo 1930-1945. Cachoeira do Sul: Edição do autor, 2007. P. 211

<sup>13</sup> Jornal O Commercio de 21 de agosto de 1918.

88

que necessitem as municipalidades, assim que o ilustre profissional, de indiscutível autoridade na matéria, instale no rio o escriptorio central que se encarregará exclusivamente de serviços de engenharia sanitária. Com o mesmo profissional será também contractada a execução ou, pelo menos, a fiscalização dos trabalhos<sup>14</sup>."

Em 1920 anuncia-se que estava em tratativas o contrato entre o dr. Saturnino de Britto e o governo do Estado, devendo ficar o primeiro a cargo do projeto e fiscalização técnica das obras, com financiamento conjunto do município e Estado. No mês de junho o intendente Annibal Loureiro Lopes recebe do presidente do Estado, Borges de Medeiros, autorização para o início das obras. O projeto de Saturnino fora reestudado por Antonio Siqueiro, engenheiro da SOP – Secretaria de Obras Públicas do Estado. O intendente municipal anuncia a imprensa local que "(...) por despacho de hontem o dr. Presidente do Estado aprovou e autorisou a execução immediata do projecto preliminar das obras de abastecimento d'água dessa cidade<sup>15</sup>."

O trecho inicialmente executado e adaptado da concepção do sanitarista Saturnino de Britto, constava da captação de água nas margens do rio Jacuí, na altura do cemitério das irmandades. A água era então recalçada por bomba centrífuga até um tanque de decantação, onde era arejada, batida, pré-filtrada e decantada; sendo então elevada a outro tanque de distribuição (caixa d'água), a cerca de 16m acima do nível do solo. A rede de distribuição percorria as ruas Saldanha Marinho, Conde de Porto Alegre, 7 de Setembro até Venâncio Aires, além de ramais até a Intendência, Mercado Público e Usina Elétrica<sup>16</sup>. Para execução dos equipamentos foi contratado o construtor José Mariné, de Porto Alegre, especialista em construções hidráulicas de cimento armado<sup>17</sup>.



Figura 7 Obras de saneamento da cidade de Cachoeira do Sul. Acervo do AHRs.

No dia 02 de dezembro de 1920 foi lançada a pedra fundamental da hidráulica municipal. No dia 20 de setembro foi inaugurada com festividades a primeira Hidráulica Municipal. Destacava-se, no

<sup>14</sup> Jornal O Commercio 17 de novembro de 1920

<sup>15</sup> Jornal O Commercio 20 de junho de 1920

<sup>16</sup> Jornal O Commercio 17 de novembro de 1920

<sup>17</sup> Jornal O Commercio 8 de dezembro 1920

89

conjunto, o reservatório de grandes proporções para a época, construído em cimento armado e dotado de elementos decorativos<sup>18</sup>.

Os reservatórios de decantação foram dotados de uma bela fonte em imitação de granito, adquirido da Casa J. Vicente Friedrichs de Porto Alegre.

Além dos aspectos sanitários, a distribuição de água facilitou a cultura dos jardins municipais, sendo em breve remodelados os jardins das praças José Bonifácio<sup>19</sup> e Balthazar de Bem.

Em fevereiro de 1922, cerca de cinco meses após a inauguração da Hidráulica, já haviam sido feitas 32 ligações de rede hidráulica em prédios particulares, 02 de cervejaria, 01 ligações no hospital, 01 em jardim e 02 ligações em repartições públicas. Eram fornecidas diariamente 60 pipas aos vendedores ambulantes. O consumo semanal era estimado em 235.000 litros, com média diária de 46.428 litros<sup>20</sup>.

Para execução das próximas etapas do projeto de saneamento de Saturnino de Britto – e provavelmente influenciado pela rejeição da população frente ao aspecto turvo das águas do Jacuí, o Eng. do município Pereira da Costa chegou a apresentar a sugestão à Secretaria de Obras Públicas do Estado de que se alterasse a captação de água do Jacuí para o Arroio Eufrásio, situado próximo a cidade. Argumentava-se o pesado ônus de custeio e manutenção para captação das águas do Jacuí, que precisavam ser recalçadas ao nível dos reservatórios, sendo o arroio Eufrásio possível de captar por simples gravidade<sup>21</sup>. A proposta foi aceita pelo engenheiro do Estado<sup>22</sup>, mas efusivamente recusada por Saturnino de Britto, que redigiu "*longo parecer escrito*" pela manutenção de seu projeto original.<sup>24</sup>

As obras foram então procedidas, com pequenas adaptações, segundo o projeto original. Tratava-se de um sistema muito mais complexo do que o primeiro módulo já inaugurado:

"A captação da água era feita no canal do rio Jacuí a montante da cidade, próximo a cachoeira do Fandango, de onde ia ao poço de bombas, construído cinco metros acima do nível do terreno. As bombas do primeiro recalque levavam a água até o ponto de tratamento e filtragem, na distância de 600 metros, impulsionadas por motores ligados diretamente às bombas centrifugas. O segundo recalque era de água já filtrada, lançada até 52 metros de altura para o reservatório elevado que alimentava, por gravidade, o reservatório R2. Os motores e bombas eram de fabricação alemã, marcas Siemens Schuckert & A. E. G<sup>22</sup>."

A Hidráulica Municipal crescia em capacidade e em complexidade, mas principalmente, a intervenção pública no meio urbano tornava-se mais marcante. Além do "reservatório enterrado" – o R2, dotado de jardins franceses então cuidadosamente mantidos, um dos reservatórios projetados, o Chateau D'Eau, foi implantado junto à praça da igreja matriz e da antiga Casa de Câmara e Cadeia, tornando-se um dos símbolos do desenvolvimento de Cachoeira.

O projeto arquitetônico do Chateau D'Eau é atribuído ao engenheiro Walter Jobim, e seus cálculos estruturais e funcionais ao engenheiro da Secretaria de Obras Públicas do Estado, Antônio de Siqueira<sup>23</sup>. O conjunto escultórico (camponesas e Netuno) foi encomendado a oficina de João Vicente Friedrichs, em Porto Alegre. Elas são atribuídas à dupla Gaudenzi e Adloff, sendo o primeiro como

<sup>18</sup> Jornal O Commercio 28 de setembro de 1921

<sup>19</sup> Jornal O Commercio 23 de Novembro de 1921

<sup>20</sup> Jornal O Commercio 8 março 1922

<sup>21</sup> Jornal O Commercio 14 junho 1922

<sup>22</sup> SCHUH, 1992. Apud.SCHEIDT, Nelda (org.) Chateau D'Eau – Estudo para tombamento. Cachoeira do Sul: COMPAHC, 2012. P. 14

<sup>23</sup> SCHEIDT, Nelda (org.) Chateau D'Eau – Estudo para tombamento. Cachoeira do Sul: COMPAHC, 2012. P. 15

ao

coordenador e responsável pela concepção do monumento, e o segundo, executor das obras de arte<sup>24</sup>. A construção da estrutura ficou a cargo da empresa Silveira, Soares & Cia.

O paradoxo de integrar um conjunto de iniciativas de modernização dos centros urbanos através da perspectiva sanitária, mas trazendo na arquitetura traços clássicos, torna possível entender as diferentes referências feitas pela imprensa da época ao monumento, designando-o como de *estilo moderno e elegante*<sup>25</sup> e, em outras ocasiões, como de *estilo clássico*<sup>26</sup>.

Longe de apenas uma caixa d'água funcional, o Chateau d'Eau era revestido de importância simbólica, transformando "a sequidão das áridas linhas da singela caixa d'água num belo monumento"<sup>27</sup>. Foi inteiramente construído em cimento armado. A experiência final de funcionamento do novo sistema se deu no dia 18 de outubro de 1925<sup>28</sup>.



Figura 8 Praça Balthazar de Bem, na década de 1920. Acervo do Museu municipal de Cachoeira do Sul.

O Chateau d'Eau compõe um paisagismo de matizes classicizantes como aqueles desenvolvidos em escala mais ampla, pelos discípulos de Grandjean de Montigni no Rio de Janeiro – Palácio Itamaraty – e em São Paulo – Parque da Independência. Para os ideólogos da intendência de Cachoeira do Sul, no Chateau d'Eau, ao se projetar uma caixa d'água na forma de um monumento artístico estava se seguindo "aquilo que havia de mais moderno em doutrina de urbanismo (D. Notícias, 15/05/1927, p. 16).

A figura mitológica do deus Netuno encimando o Chateau D'Eau, posto de forma a encarar a igreja matriz, teria sido considerado afronta, gerando descontentamentos. Seguiu-se a reforma da

<sup>24</sup> DOBERSTEIN, Arnaldo Walter. Estatuários, catolicismo e gauchismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. P. 155

<sup>25</sup> Jornal O Commercio 18 de março de 1925

<sup>26</sup> Jornal O Commercio 01 de abril de 1925

<sup>27</sup> DOBERSTEIN, Arnaldo Walter. Estatuários, catolicismo e gauchismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. P. 157

<sup>28</sup> LORENZI, 1996 apud. SCHEIDT, Nelda (org.) Chateau D'Eau – Estudo para tombamento. P. 17

fachada da igreja, inaugurada em 1927, em que foi disposta sobre a fachada uma imagem devotada a Nossa Senhora da Conceição, de forma a encarar a imagem de Netuno do Chateau D'Eau. O embate mítico-religioso teria sido utilizado, inclusive, como justificativa para a desaceleração econômica do município, como uma "espécie de força divina castigando a cidade"<sup>29</sup>.

O conjunto paisagístico foi complementado em meados da década de 1930, quando o local foi cercado por exemplares de palmeira *Washingtonia Robusta*<sup>30</sup>. Em 1933 foi realizada uma recuperação no Chateau D'Eau, e melhorada sua iluminação<sup>31</sup>.



Figura 9 Praça ajardinada do "Reservatório enterrado" R2, de Cachoeira do Sul. Acervo do Museu municipal.

Em 1959 uma nova intervenção foi realizada no local. O monumento foi cercado por uma nova bacia, com maior profundidade, onde foram instaladas fontes luminosas. O projeto é do mesmo autor do Chafariz de Águas Dançantes da praça José Bonifácio, o electricista Artibano Fabi, e o engenheiro responsável foi Kurt Mernak. As fontes instaladas têm formato de estrelas de cinco pontas e foram construídas em concreto armado<sup>32</sup>. A fonte luminosa entra em funcionamento em 1962. Noticiava-se que "jamais em tempo algum, o chateau d'eau ostentou tanta beleza como agora, quando suas novas fontes luminosas lhe emprestam uma visão realmente maravilhosa, capaz de convergir as atenções"<sup>33</sup>.

<sup>29</sup> SELBACH, Jeferson Francisco. Muito além da praça José Bonifácio: as elites e os "outsiders" em Cachoeira do Sul. P. 154

<sup>30</sup> LORENZI, 1996 apud. SCHEIDT, Nelda (org.) Chateau D'Eau – Estudo para tombamento. Cachoeira do Sul: COMPAHC, 2012. P. 18

<sup>31</sup> SELBACH, Jeferson Francisco. Caderno de Pesquisa: textos e charges selecionados do Jornal do Povo, de 1929 a 2001. P. 44

<sup>32</sup> LORENZI, 1996 apud. SCHEIDT, Nelda (org.) Chateau D'Eau – Estudo para tombamento. Cachoeira do Sul: COMPAHC, 2012. P. 18

<sup>33</sup> SELBACH, Jeferson Francisco. Caderno de Pesquisa: textos e charges selecionados do Jornal do Povo, de 1929 a 2001. P. 264

Em 1964 foi realizada uma nova pintura no conjunto, com objetivo de "harmonizar" o monumento com as cores da fonte luminosa<sup>34</sup>. A bacia costumava ser mantida com carpas e, posteriormente, cardumes de peixes dourados. O Chateau D'Eau deixa de integrar o sistema de distribuição de água na década de 1970.

Em 2006 o prédio é declarado pela Assembleia Legislativa como patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul pelo Projeto de Lei 261/2006. Em Agosto de 2012 é tombado a nível municipal. Foi aberto processo de tombamento estadual no IPHAE-RS, ainda em fase de instrução.

#### 4.2.2. Iconografia



Figura 10 Teatro e Intendência Municipal de Cachoeira do Sul. Acervo do Museu Municipal sem data.



Figura 11 Edifício da escola elementar. Acervo do Museu Municipal de Cachoeira do Sul, sem data precisa.

<sup>34</sup> SCHEIDT, Nelda (org.) Chateau D'Eau – Estudo para tombamento. Cachoeira do Sul: COMPAHC, 2012. P. 20

93

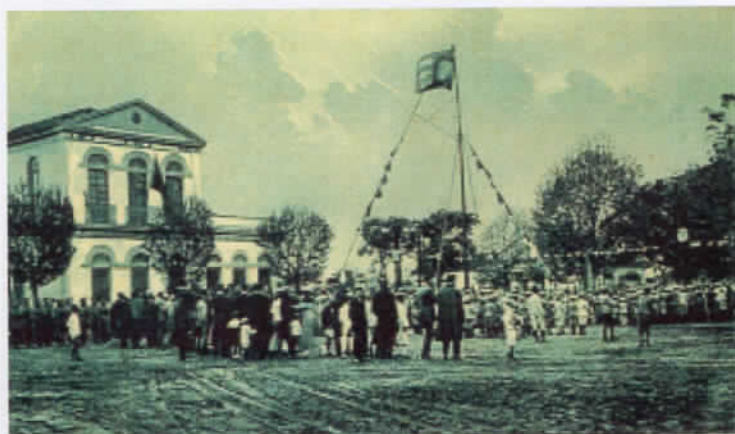


Figura 12 Em frente a intendência. Bilhete postal de 15 de novembro de 1916.



Figura 13 Cartão postal de Cachoeira do Sul. Acervo do Museu Municipal.



Figura 14 Igreja Matriz de Cachoeira do Sul. Acervo do Museu Municipal, sem data.



Figura 15 Vista geral do Chateau D' Eau em 1982. Acervo do Museu Municipal.



Figura 16 Vista oeste do Chateau e Intendência Municipal ao fundo. Acervo COMPAHC/Museu Municipal, sem data.



Figura 17 Vista Sudoeste. Teatro e Intendência Municipal ao fundo. Acervo COMPAHC/Museu Municipal, sem data.



Figura 18 Construção do Chateau D' Eau. Acervo COMPAHC/Museu Municipal.



Figura 19 Chateau D' Eau e Catedral ao fundo. Acervo COMPAHC/Museu Municipal, sem data.



Figura 20 Praça Balthazar de Bem, com Chateau em 1925. Acervo COMPHAC/Museu Municipal.



Figura 21 Vista do Chateau em meio a vegetação da Praça Balthazar de Bem. Acervo COMPAHC/Museu Municipal, sem data.



Figura 22 Praça Balthazar de Bem, com o Chateau e a Igreja Matriz. Acervo COMPAHC/Museu Municipal, sem data.



Figura 23 Vista geral da praça e seu conjunto arquitetônico, entre 1925 e 1929. Acervo COMPAHC/Museu Municipal.



Figura 24 Vista oeste da praça. Acervo COMPAHC/Museu Municipal, sem data.



Figura 25 Igreja Matriz e Praça da Matriz. Acervo fototeca Museu Municipal, sem data.



Figura 26 Praça da Matriz. Acervo Fototeca Museu Municipal, sem data.

AX



Figura 27 Vista da Praça da Matriz. Acervo Fototeca Museu Municipal.



Figura 28 Praça Balthazar de Bem, ainda sem o Château D' Eau. Acervo COMPAHC/Museu Municipal, sem data.



Figura 29 Senhoras em uma das escadas do Château D' Eau. Acervo Museu Municipal, sem data.

## 5. Análise tipológica, identificação de materiais, sistema construtivo

O Chateau D'Eau consiste em um exemplar de arquitetura civil pública; com fins funcionais (reservatório hidráulico) e apresenta-se também como monumento e obra de arte. Quanto a vinculação estilística, parece insuficiente a classificação como Eclético, apesar da época em que foi construído. Desta forma, partindo do conhecimento da origem dos seus criadores; buscamos em uma primeira análise deste objeto a comparação o com o que se produzia no Rio Grande do Sul na época. São e as poucas referências bibliográficas disponíveis e não foi possível localizar os projetos originais em arquivos. Esta dificuldade de obtenção dos registros originais consiste em um grande problema para restauradores, pois na falta de material disponível sobre a execução e idealização da obra, todos os dados necessários devem partir da subjetividade de nossa interpretação.

O retorno das construções à moda dos templos clássicos antigos foi, na época, inevitável, pela presença de mão de obra estrangeira devido a imigração européia no sul do Brasil. Faremos aqui uma identificação desse ideal neoclássico em fachadas de prédios, mostrando a influência da arquitetura clássica desde o fim do séc. XVIII, ultrapassando a virada do séc. XX e convivendo com outros estilos e outras propostas arquitetônicas como o Art déco, Art Nouveau, Neogótico e Eclético. É clara a opção pela arquitetura de linhas clássicas, mas bastante conectado aos paradigmas do "Renascimento italiano" como um "estilo dominante em Paris" e um "historicismo baseado no renascimento". Apesar da bibliografia se referir ao Chateau D'Eau como exemplar "neoclássico", parece se tratar de uma formulação neorrenascentista.

O **Neorenascimento** é um estilo artístico revivalista surgido no século XIX. O estilo manifestou-se principalmente na arquitetura, estando filiado à arquitetura historicista, mas também influenciou as artes decorativas. Como indica o nome, o estilo retomava as formas arquitetônicas e decorativas do Renascimento europeu dos séculos XV, XVI e princípios do XVII.

### 5.1. Descrição estilística

A colunata coríntia, o frontão encimando a fachada com a presença da rotunda (tambor de base circular coroado com uma cúpula e circundado por colunata), são característicos do período. A simetria marcante e composição perfeitamente equilibrada são traços típicos da arquitetura clássica.

A composição arquitetônica do Chateau remete a elementos da arquitetura clássica, num viés renascentista. O Chateau D'Eau situa-se no centro da Praça Balthazar de Bem, no eixo situado entre a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e o conjunto anteriormente existente composto pela antiga Casa de Câmara e Cadeia- o Paço Municipal de Cachoeira e o já demolido Teatro Municipal.

100



Figura 30 Tempietto, de Donato Bramante em Roma, Itália. Tido como paradigma da composição clássica renascentista. Imagem de www.artaddictsanonymous.tumblr.com

As esculturas da base têm como base um exemplar encomendado ao ateliê Friedrichs em Porto Alegre, executada por Gaudenzi, para instalação no largo da Prefeitura. A encomenda solicitava uma figura feminina segurando um cântaro, e Adloff modelou a figura de uma robusta camponesa de feições nitidamente germânica. A figura pretendia retratar uma "camponesa em tamanho natural segurando um cântaro", mas ficou conhecida naquele local como "Samaritana"<sup>35</sup>. A mesma imagem, reproduzida para o Chateau D'Eau de Cachoeira do Sul, ficou popularmente conhecida como "ninfa"<sup>36</sup>. A escultura superior representa Netuno é também atribuída a Alfred Adloff.

## 5.2. Tipologias

### Tipologia Formal:

Observa-se a aplicação da Tríade vitruviana: "utilitas" (utilidade), "venustas" (beleza) e "firmitas" (solidez); apresentando composição com base – corpo – coroamento. A Tríade vitruviana foi apresentada por Vitruvio como os três elementos fundamentais da arquitetura: a *firmitas* (que se refere à estabilidade, ao caráter construtivo da arquitetura), a *utilitas* (que originalmente se refere à comodidade e ao longo da história foi associada à função e ao utilitarismo) e a *venustas* (associada à beleza e à apreciação estética).

O Chateau D'Eau possui planta circular, e ergue-se em formato de torreão vazado (DOBERSTEIN, 2002) circunvalado; empregando sucessivamente colunas dóricas, jônicas e; no reservatório superior, pilastras dóricas. É rodeado por um espelho d'água, com acesso através de duas passarelas dotadas de gradis e limitado por muretas.

ALCORINTIAS.

<sup>35</sup> DOBERSTEIN, Arnoldo Walter. Estatuários, catolicismo e gauchismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. P. 157.

<sup>36</sup> SCHEIDT, Nelda (org.) Chateau D'Eau – Estudo para tombamento. Cachoeira do Sul: COMPAHC, 2012. P. 39.

O acesso ao monumento se dá por duas passarelas, uma situada a norte e outra a sul; limitadas nas laterais por gradis de ferro batido. Apresentam acontecem com pequeno aclave central em arco. Os gradis são fixados em quatro pedestais em formato de prisma texturizado com imitação de pedra apicoada e postados nas extremidades. Os pedestais têm alto relevo imitando pedra apicoada em suas bases.

O monumento apresenta quatro escadas. Duas delas (norte e sul) dão acesso a partir das pontes e tem seis degraus curvos com bocel alargando-se nos últimos degraus junto a mureta. As escadarias leste e oeste, com as mesmas características porém sem acesso às pontes, apresentam um degrau a mais. O guarda-corpo lateral das escadas apresenta sete balaústres vazados.

As escadarias são ladeadas por duas figuras de camponesa com ânfora, sendo quatro cópias da figura conhecida como "samaritana com ânfora" e outras quatro com uma variação da mesma imagem, tendo ficado conhecida no local como "ninfas".

O primeiro piso é acessado pelas escadarias, é em formato circular e situado em nível mais alto do que o da praça, sendo dotado de doze colunas de ordem dórica. As colunas estão sobre pedestais dotados de base e cornija.

A coluna é dotada de plinto e toro, fuste liso e capitel dórico com ábaco e equino. Um guarda-corpo com base e cornija percorrem todo o perímetro entre as escadas; dotado também balaustrada vazada. O piso é em ladrilho hidráulico com motivos geométricos retangulares, na cor de cimento cinza. O mesmo piso é encontrado na passarela.

Na parte interna do primeiro piso distribuem-se oito colunas dóricas idênticas às externas. Estas sustentam viga circular que sustenta a laje do nível superior. Nele há uma abertura circular que permite acesso ao piso superior, dotada de duas barras de ferro em cruz. Sobre as doze colunas externas que circundam o primeiro piso dispõe-se uma viga circular, conformando uma cornija decorada, sobre a qual se dispõe o guarda-corpo do nível superior.

No segundo nível é dotado de colunas jônicas que estão apoiadas sobre a viga circular anteriormente referida, apoiada sobre as oito colunas centrais do piso inferior. O nível superior é circundado por guarda-corpo formado por doze pequenos pedestais retangulares, dotados de base, tendo como acabamento na parte superior um volume piramidal. Entre os pedestais há um gradil de ferro batido. O gradil apresenta desenho radial com presença de uma figura mitológica aquática executada em ferro fundido. Oito gárgulas metálicas fazem o escoamento pluvial deste nível.

Este pavimento consiste em um terraço, tendo na sua parte central oito colunas jônicas que sustentam o reservatório superior através de uma segunda viga circular. Estas colunas são dotadas de ábaco, e são alinhadas e sobrepostas com as colunas dóricas do piso inferior. O teto é abobadado, com acabamento liso.

O terceiro nível é o reservatório de cimento armado em formato cilíndrico, dotado de oito pilastras decorativas com ordem coríntia. O revestimento é chapiscado de cimento de textura fino. Apresenta como coroamento uma série de frisos e uma cimalha; sendo o volume encimado por uma cúpula. A cúpula tem presença de quatro aros, de onde partem oito guirlandas em estuque. Um dos aros tem acesso ao interior do reservatório, apresentando uma tampa com ferro fundido.

<sup>re</sup>Sob a cúpula ergue-se um pedestal cilíndrico, dotado com oito pequenas colunas dóricas, distribuídas em quatro faces iguais. Sob as saliências das pequenas colunas está colocado um pingente. Sobre ela, está uma pequena laje circular pedestal onde está colocada a figura de Netuno, coroando todo a composição arquitetônica.

O monumento tem hoje ao seu redor uma calçada de pedra portuguesa; com desenho simétrico e ondulado. Dez pequenos círculos pretos estão inseridos de forma centralizada nos espaços mais largos

entre os canteiros. De acordo com levantamento em fotografias antigas da década de 1930, é possível constatar as alterações no calçamento original, visto que hoje a calçada ocupa local originalmente ocupado por canteiros.

O conjunto escultórico é composto por oito esculturas retratando camponesas com ânfora; e encimada pela escultura de Netuno.

### Tipologia Funcional:

O Chateau D'Eau é, antes de tudo, um reservatório de água tratada da segunda fase construída da Hidráulica Municipal de Cachoeira do Sul. É um marco referencial, tido como símbolo da cidade.

Tipologia Funcional Tradicional Duplicada - corresponde a uma mudança na relação do edifício com o lote, onde surgem os afastamentos propiciados por ocupação em terrenos de maiores dimensões nas áreas de expansão. Com isso tem-se um eixo de circulação externo e outro interno, sendo este um lote público estruturador de eixos temos as circulações em volta e dentro do monumento marcando os eixos Norte e sul e leste oeste, o fato de marcar o centro da praça e o eixo da Igreja Matriz faz com que seja denominado marco o círculo onde está inserido ordena a circulação entre as ruas ao seu redor, sendo o objeto, o foco principal em todas visuais.

### Tipologias Construtivas:

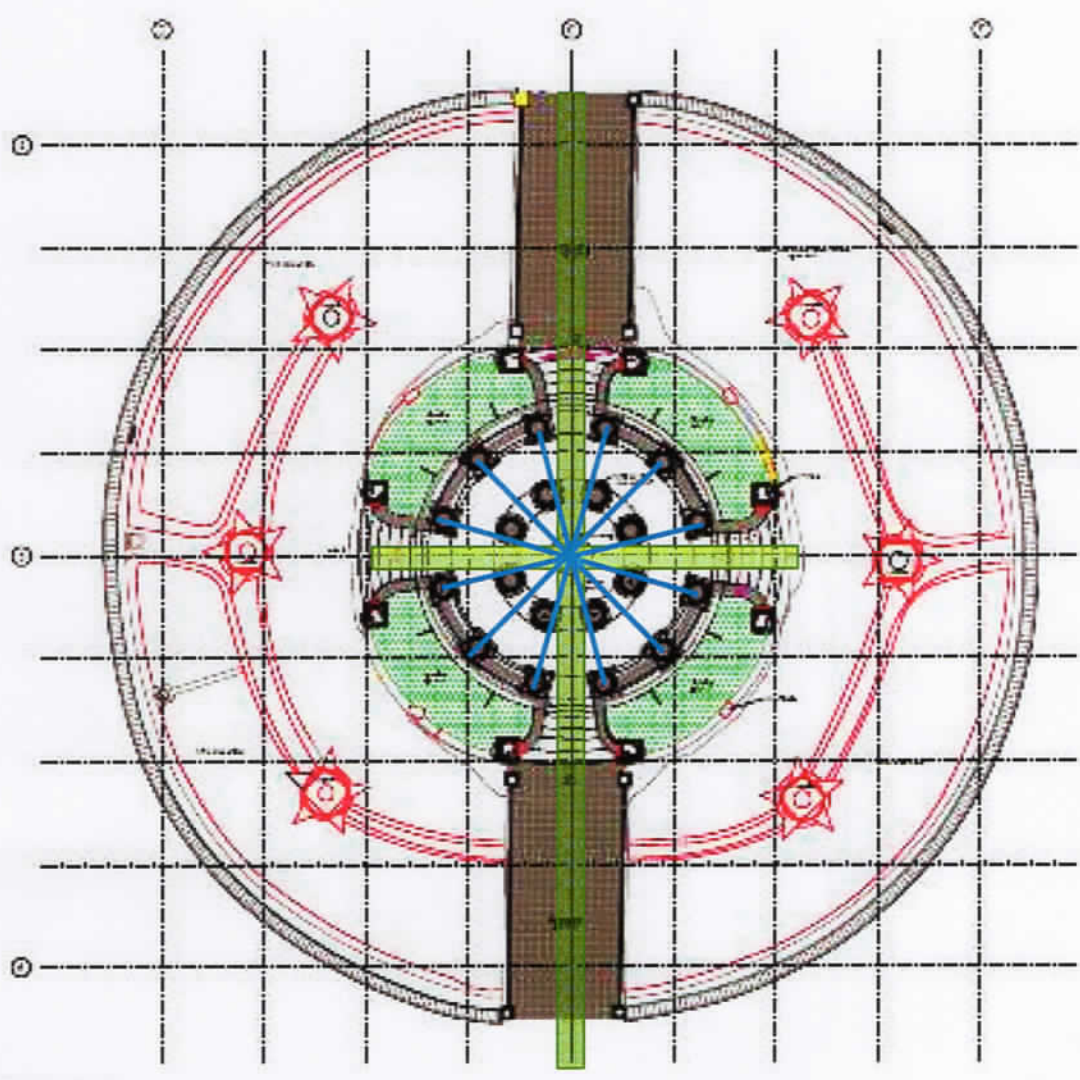
Diz respeito prioritariamente à estrutura, seus materiais e técnicas construtivas, da base à cobertura. A adaptação entre materiais e técnicas novas e antigas, associada à não indicação dos mesmos na representação gráfica, dificultaram assinalar uma ordenação contínua entre as tipologias construtivas identificadas: tradicional, híbrida e modernizada.

#### Tipologia Construtiva Modernizada

O uso de sistema estrutural em cimento ou concreto, adotado cada vez com maior frequência, se consolida na década de 1930. Na cobertura do reservatório temos uma cúpula em cimento armado. Uma inovação refere-se a adoção de terraços, isso se torna possível a partir do uso de impermeabilizantes e ladrilhos.

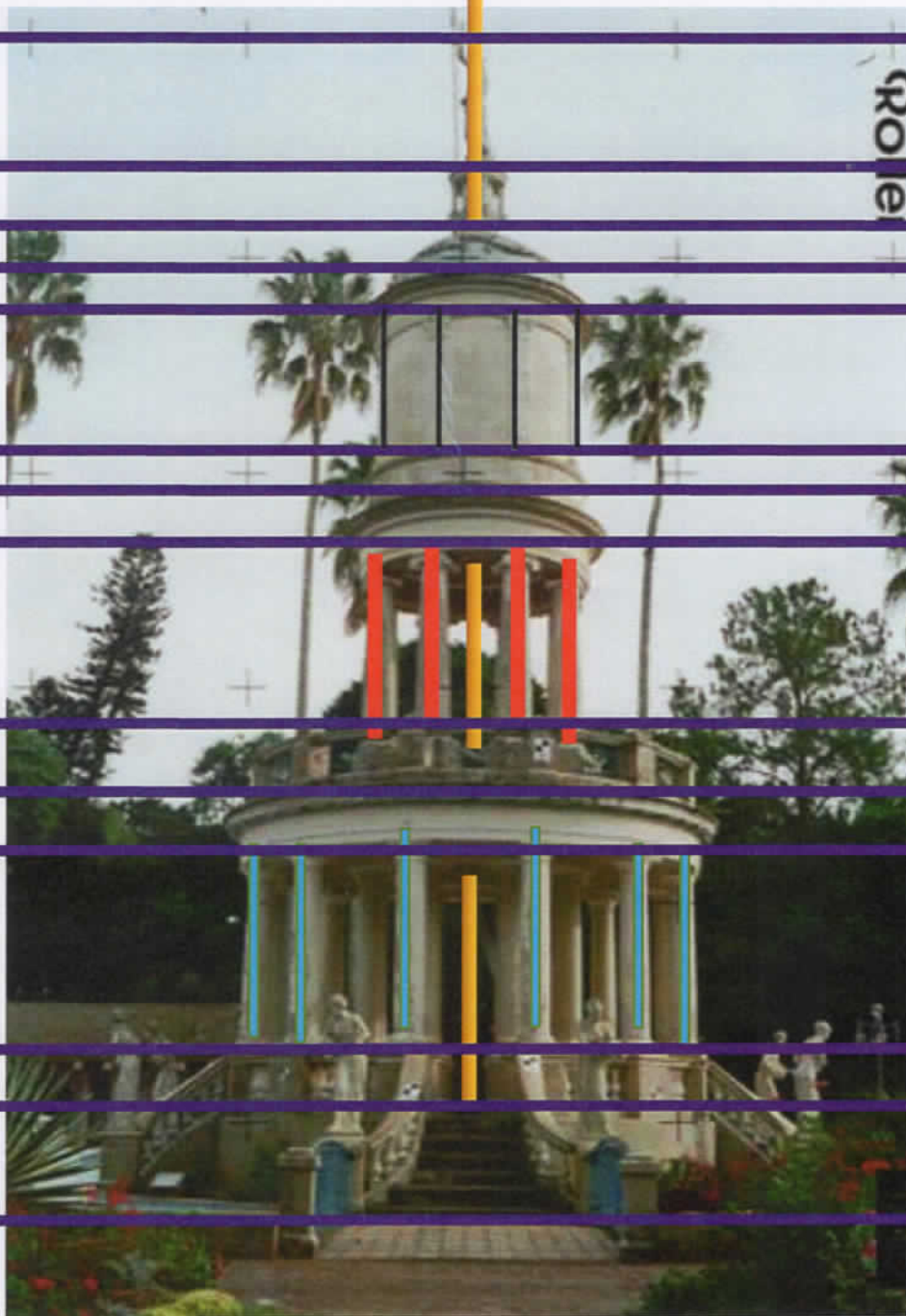
A estrutura foi construída em cimento armado, mesmo material do conjunto escultórico. Ainda em 1855, na França, Joseph Louis Lambot apresentou inédita e oficialmente, na Exposição Universal de Paris, o "cimento armado". O "cimento armado" foi denominado assim até a década de 20, quando passou a ser chamado de concreto armado. O ano de 1926 se constituiu num verdadeiro marco para a indústria do cimento no Brasil e este é o ano da inauguração do Chateau d'Eau. Naquele momento, graças à visão empreendedora e ao pioneirismo de empresários de diversas partes do País, o setor conseguiu enfrentar a concorrência do produto importado e mostrar à população brasileira que fabricava produtos de qualidade e dignos de confiança.


M3





- Legenda:
- Eixo de circulação 1 eixo de acesso único a base do Monumento
  - Eixo da escada sem acesso/água
  - Eixos das colunas externas marcados em azul

- Temos 12 espaços entre as colunas externas.
- Quatro escadas
- Quatro floreiras




 EIXO CENTRAL uma escultura no eixo no topo, um acesso permeável.

 Modulação das colunas externas 6 + 6, 12 espaços.

 Modulação das colunas superiores 4 + 4



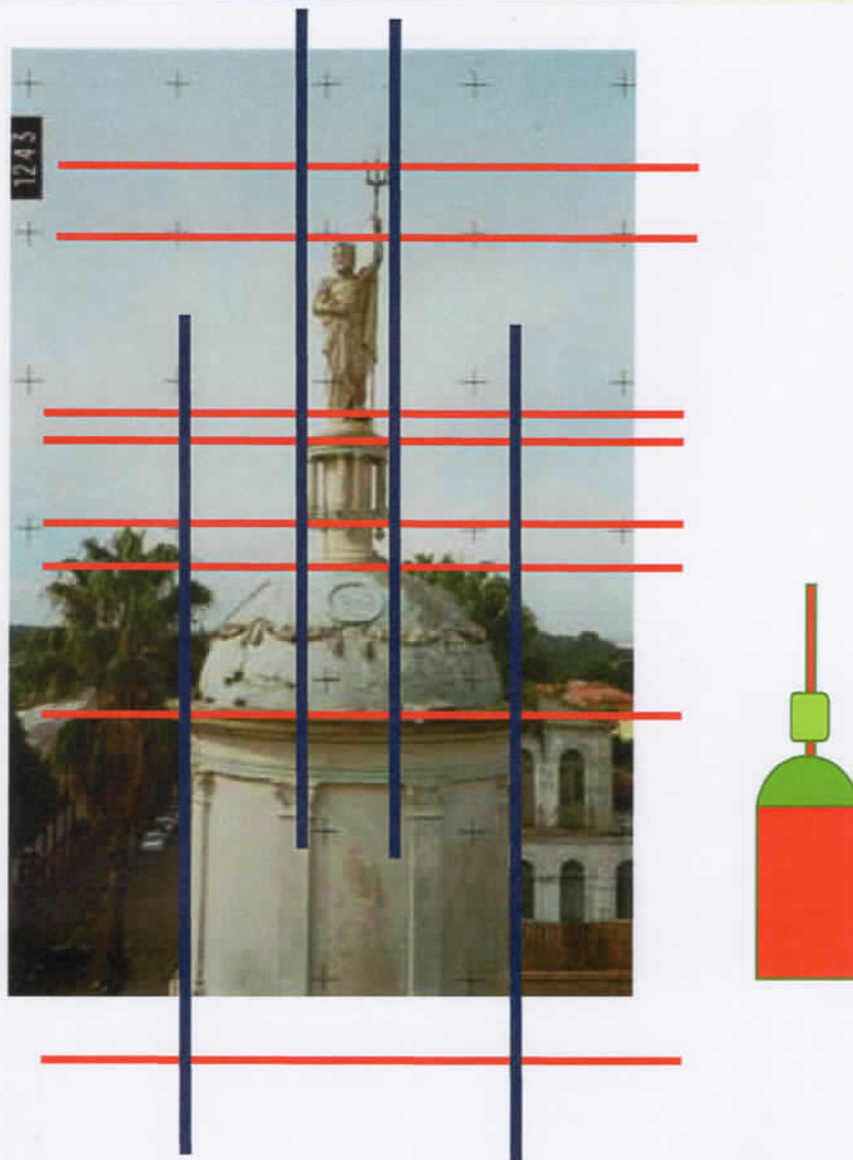
Modulação das decorações do reservatório em cruz dupla como na disposição das colunas internas com 6 espaços

 Marcação das linhas horizontais da fachada através das bases e entablamentos de cada pavimento.

✓ Quatro grupos de esculturas \_ 8 imagens

✓ Seis degraus

MS



Proporções clássicas com pequenos erros de angulação de execução, mas nota-se que o desenho parte da proporção áurea.

## QUADRO DE ÁREAS

- Área total da Fonte (área úmida): 287,83m<sup>2</sup>
- Passarela noroeste: 18,9 m<sup>2</sup>
- Passarela nordeste: 17,6 m<sup>2</sup>
- Floreira norte: 6,67 m<sup>2</sup>
- Floreira leste: 6,35 m<sup>2</sup>
- Floreira oeste: 7,04 m<sup>2</sup>
- Floreira sul: 6,47 m<sup>2</sup>
- Térreo: 43,01 m<sup>2</sup>
- Superior: 42,96 m<sup>2</sup>

## 6. Simbologia

### 6.1. A simbologia contida no conjunto do chateau d'eau

A análise da simbologia, da mitologia contida na arquitetura é uma forma de recuperação da memória ancestral e. Através dela, faz-se uma investigação do processo evolutivo e da finalidade espiritual da vida humana. As concepções filosóficas são tentativas de explicar o mistério das origens do universo, cuja complexidade é incompreensível ao ser humano.

Na arquitetura de um reservatório, como é o caso do Chateau D'Eau, carrega-se naturalmente o mito da água, repositório do conhecimento humano. Através da interpretação dos mitos, busca-se desenvolver um trabalho que tem como finalidade resgatar este conhecimento inconsciente, restaurando e vitalizando o significado mais profundo contido nas edificações históricas, geralmente carregadas de mensagens. Neste capítulo procura-se problematizar o simbolismo registrado no Chateau D'Eau. Registra-se, assim, que o monumento simbolicamente também narra uma história. Restaurar este monumento é, portanto, um resgate de toda simbologia clássica que perpetua a filosofia e o conhecimento humano.

#### Água

A água considerada é um *sefirot*, uma das formas elementais através das quais a unidade infinita, o eterno não revelado, se manifesta. Na maioria das religiões, a água é a "prima matéria". Para os alquimistas, seria uma das representações da substância primordial. Psicologicamente, a Água é o reservatório de toda a pulsão de vida. A noção da água como fonte primordial da vida é considerada universal, e a maior parte das cosmogonias considera a água o mais antigo dos elementos. Nas culturas judaico-cristãs, é o símbolo do 1º lugar, a origem da criação, a semente, o "men" (M) que simboliza a água sensível da qual tudo se origina. A água é a expressão do transcendente, é uma hierofania, a manifestação do sagrado, um modo de aparição de Deus.

#### Águas masculinas e femininas

O Oceano é muitas vezes considerado como a água primordial. Na tradição antiga, o Oceano é um imenso rio, que circunda o mundo terrestre. Para os gregos, o Oceano seria o rio-serpente, o rio-oceano (Ésquilo em Prometeu Acorrentado). Nesta mitologia, o oceano é representado por um "Velho sentado sobre as ondas, empunhando uma lança numa das mãos e, na outra, segurando uma urna da qual despeja água. Ao seu lado, aparece um monstro marinho".

O Oceano é o 1º Deus das Águas, o mais velho dos Titãs, considerado o pai de todos os seres. Filho de Urano e Géia (os pais do mundo): "Um fluxo, um limite e uma barreira entre o mundo e o além". Oceano uniu-se à irmã Tétis, a mais jovem das titanisas, e com ela gerou mais de 3000 rios e 41 filhas chamadas oceânidas. Estas personificam os riachos, fontes e nascentes. Para Homero, todos os deuses eram originários de Oceano e Tétis. É como filho do Céu e da Terra que Oceano dá continuidade à função procriativa e criativa dos pais. O mundo uraniano constitui o estágio de perfeição paradisíaca do não nascido, daquilo que ainda é pura ideia, vontade divina da manifestação material. Oceano dá início ao estágio dos "nascidos", é um "Pai do Mundo", pois materializa aquilo que em Urano era ideia.

O Deus Oceano simboliza o masculino gerador-criador e não somente o masculino copulador de ideias, como Urano. Oceano e Tétis são uma parilha cósmica, o casal primordial, pais de todos os seres, "pais do Mundo". As águas femininas e masculinas são símbolos da união das polaridades contidas na totalidade divina "Pai-Mãe". O desenvolvimento da consciência humana é dado através da separação entre masculino e feminino. São arquétipos primordiais do masculino e feminino que fornecem a base arquetípica da identificação sexual, que retira o indivíduo da onipotência e o coloca como sujeito incompleto no mundo. Oceano não possui um lugar determinado. É o limite entre o mundo arquetípico,

107

pré-formal, e o mundo sensível das formas. O Mar, como o Oceano, é o símbolo do princípio de todas as coisas.

O Oceano representa as Águas superiores, a matéria prima indeterminada, a calma, a tranquilidade profunda, e o Mar representam as Águas inferiores, as possibilidades formais, a agitação, o dinamismo da vida (ondas). O Mar representa, melhor que o Oceano, a dinâmica da vida e da morte, do começo e do fim, tudo se origina e retorna a ele. Os Velhos do Mar (Fórcis, Proteu e Nereu) são personificações do aspecto antigo e primordial do Mar. Proteu é o que melhor encarna esta ancestralidade, a origem. Proteu é o protógeno, o primogênito. Proteu representa a ancestralidade do Mar e do homem e corresponde aos símbolos gnósticos de fundamento do mundo, ou arcanum. Os Velhos do Mar representam o homo perfectus (Teleios), o homem cósmico. A sabedoria, a bondade, e a justiça do inconsciente coletivo.

Os Velhos do Mar representam, acima de tudo, o reservatório de conhecimento ancestral, que está à disposição daquele que procura a individualização.

### O símbolo do peixe

Em inúmeras tradições religiosas, o peixe é o possuidor da função de revelação. A soberania e a santidade são distribuídas pelos gênios marinhos em forma de peixes, serpentes ou dragões. A força mágico-religiosa era transmitida aos heróis por seres míticos femininos com "cheiro de peixe". O peixe na Alquimia possuía esta qualidade simbólica de orientador e de revelador de um processo, de um caminho a ser seguido pelo adepto.

No Cristianismo, o símbolo do peixe foi amplamente utilizado:

- a) O ideograma de Cristo é "ICHTUS" (peixe em grego) = "Iesus Christós Theou Uíos Soter" = "Jesus Cristo, filho de Deus, Salvador";
- b) Cristãos são os pequenos peixes (pisciuli);
- c) Cristo é um salvador e um pescador;
- d) A pia batismal é chamada de piscina, que é um tanque de peixes;
- e) O peixe é um sinal secreto de reconhecimento;
- f) O peixe é o alimento do corpo e do espírito, como o pão.

*O peixe geralmente está associado à fecundidade que provém do amor.*

*Matéria e espírito, sagrado e impuro. Assim como Tritão, o peixe é considerado uma potência fálica. O peixe é representado pelo losango, que é a união entre as potências masculinas e femininas, a vulva e o falo. Tritão representa a ideia mais arcaica da energia cósmica, que é tanto masculina e feminina, positiva e negativa, e que está presente em todos os humanos.*

*Para Hesíodo, Tritão é o Deus da força-ampla, um complexo e profundo símbolo do Self (para Jung, o Self é o fator de orientação mínima, o centro regulador).<sup>37</sup>*

<sup>37</sup> [ftp://ftp.sp.gov.br/ftppesca/mito\\_das\\_aguas.pdf](ftp://ftp.sp.gov.br/ftppesca/mito_das_aguas.pdf) consultado em setembro 2014.

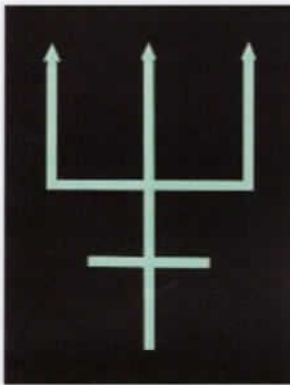
### Fonte

Simboliza o renascimento perpétuo, a longevidade que produz o elixir da vida alquímica. Principalmente nos jardins árabes, as construções se erguem em torno de um pátio quadrado, cujo centro está ocupado por uma fonte; a imagem do Paraíso terrestre.

Associada com o florescer e crescimento da Obra, as quatro estrelas das esquinas da fonte representam os quatro elementos, enquanto a estrela central superior representa a quinta essência, o símbolo da unidade espiritual.

### Muro

A cerca que delimita o espaço ajardinado confere o caráter fechado do mesmo e o protege do exterior. As quatro portas mantêm a imagem hermética do hortus conclusus clássico, onde se busca o centro mais íntimo da alma. Os muros podem simbolizar a contenção das forças que florescem em nosso interior, e quem podem ser denominadas forças verdes.



### Netuno

Netuno está no alto dominando o centro da Praça, como a figura imponente, o eixo do projeto.

O mitológico tridente de Netuno é um dos símbolos gráficos mais conhecidos da simbologia planetária. Netuno é mais um dos planetas chamados "transpessoais", por estar além da consciência individual, e agir direto na coletividade.

As qualidades básicas de Netuno são a inspiração e a mais elevada manifestação da sensibilidade Superior, que transcende as emoções e sensações da matéria.

Netuno rege a sétima arte, foi a partir da sua descoberta, em 1846, que surgiram os primeiros ensaios cinematográficos, que resultaram no cinema que temos hoje.

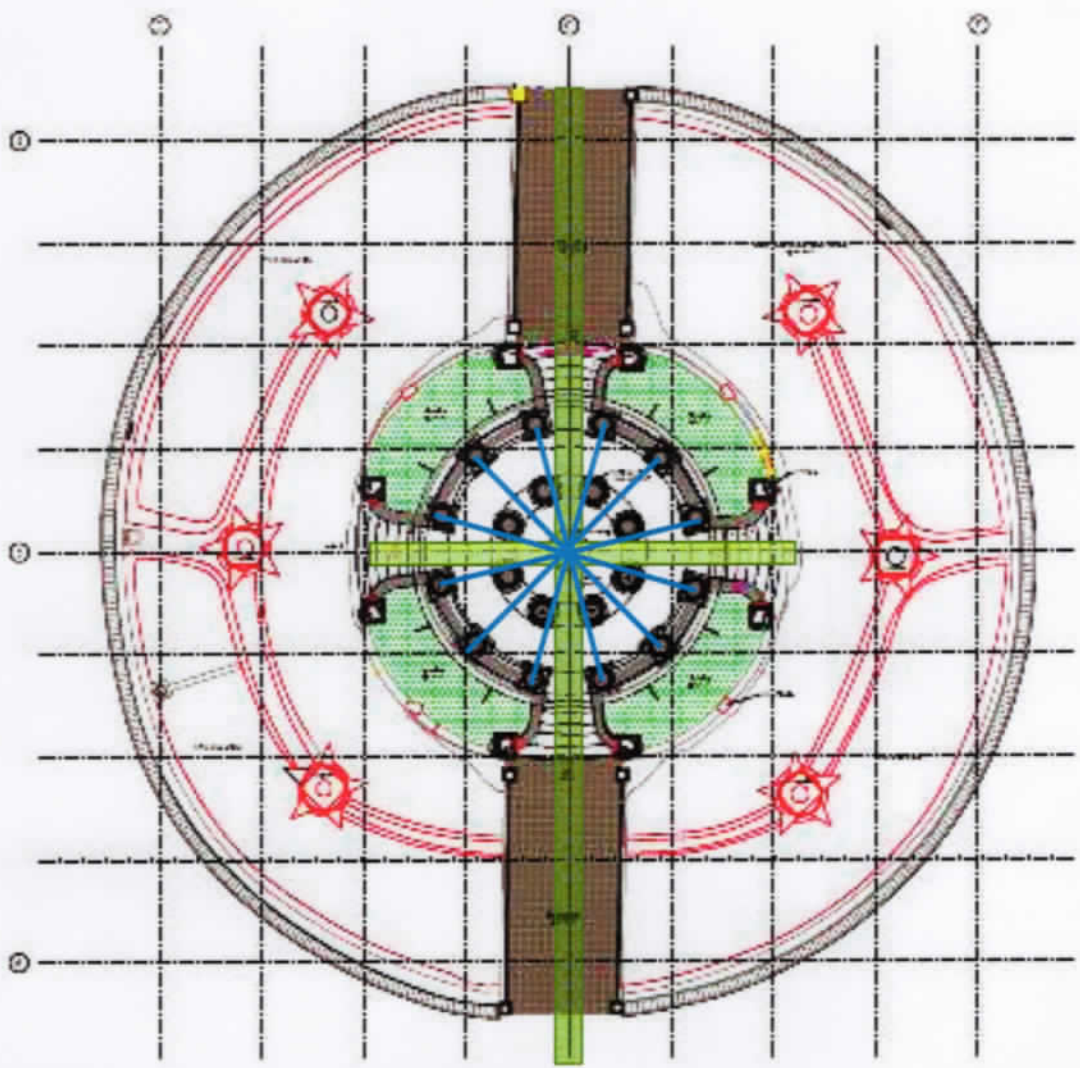
Na mitologia, Netuno ou Poseidon, é o poderoso deus do mar e do reino psíquico. O processo netuniano representa uma espécie de exploração do inconsciente cósmico, que tanto pode levar ao êxtase espiritual quanto ao delírio surreal.




Netuno rege a imaterialidade, a sensibilidade e a espiritualidade.

Possêidon é um deus do Olimpo que é soberano dos oceanos, lagos, rios e de todas as águas. Em português pode-se encontrar ainda Possêidon escrito das seguintes formas: Poseidon, Poseidão, Posêidon e Posidon. Em Roma era cultuado sob o nome de Netuno.

Ele comumente representado como um senhor idoso, forte e barbado, com um tridente na mão, às vezes em um carro puxado por cavalos marinhos e a parte inferior de seu corpo contém uma forma de cauda de peixe. Seus símbolos são o tridente, cavalo branco, peixe e concha de molusco.

mg








- LEGENDA:
-  Eixo de circulação 1 eixo de acesso único a base do Monumento
  -  Eixo da escada sem acesso/água
  -  Eixos das colunas externas marcados em azul

- Temos 12 espaços entre as colunas externas.
- Quatro floreiras
- Quatro escadas

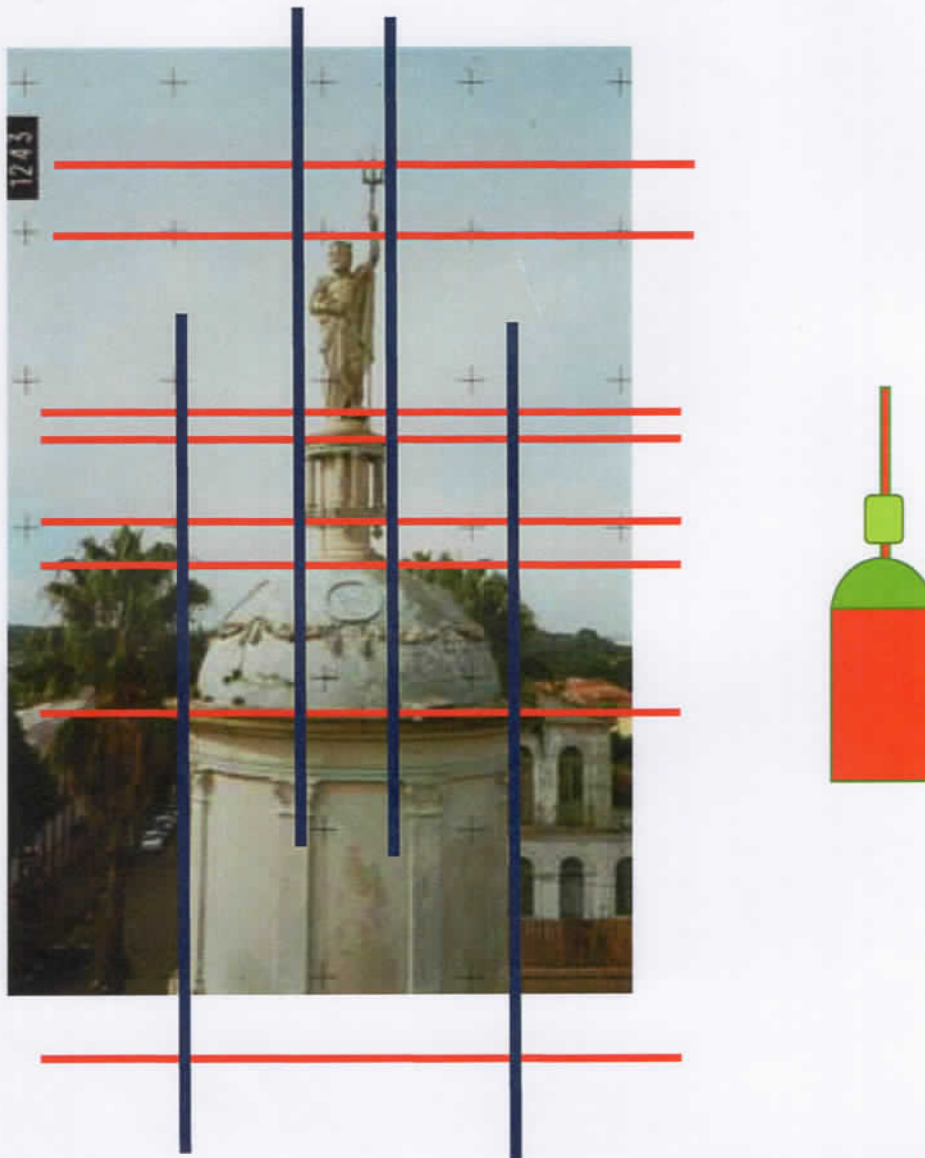
MD



-  EIXO CENTRAL uma escultura no eixo no topo, um acesso permeável.
-  Modulação das colunas externas 6 + 6, 12 espaços.
-  Modulação das colunas superiores 4 + 4
-  Modulação das decorações do reservatório em cruz dupla como na disposição das colunas internas com 6 espaços
-  Marcação das linhas horizontais da fachada através das bases e entablamentos de cada pavimento.

- ✓ Quatro grupos de esculturas \_ 8 imagens
- ✓ Seis degraus
- ✓ A proporção Clássica é presente em toda a obra, e podemos observar isso marcando as linhas básicas do desenho do Chateau, e ela se apresenta também na planta que contem a praça num todo.

MM

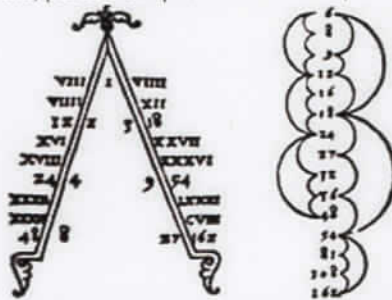


M2

### Número e harmonia

Das especulações sobre as visões Pitagóricas, o número sobe para o papel do princípio de controlador universal, por conseguinte, não mais, simples magnitude quantitativa, mas qualitativamente elemento significativo. Além disso, o mesmo Pitágoras, Platão e sua escolta, habitam sobre a possibilidade de comparar a relação de números inteiros e combinações de harmonias musicais, que são a harmonia natural do que existe.

"A série de números 1, 2, 3, 4, 8, 9, 27 contém em si o ritmo secreto do macrocosmo e o microcosmo: porque as relações entre esses números englobam não só todas as harmonias da música, mas também a música inaudível dos céus e da estrutura da alma humana. "No início do século XVII, após o próprio Copérnico atribuiu a si o papel de "grande e supremo arquiteto", Robert Fludd leva a análise comparativa do microcosmo e macrocosmo ao conceito de número puramente qualitativa, na qual todos os processos de geração e transformação do universo são concebidos como uma única progressão do número um, perfeita simplicidade de Deus, em número de oito, perfeita composição da geração.



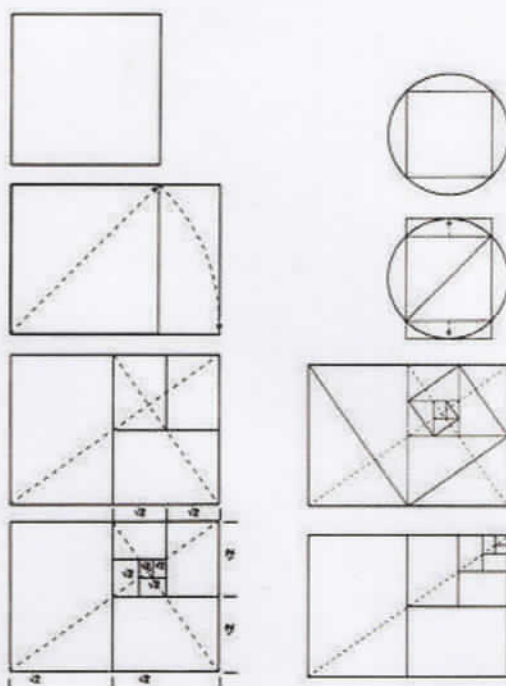
Francesco Giorgi, Diagramma delle consonanze armoniche, 1525

A partir na análise enquadrados o monumento dentro das proporções do Homem.

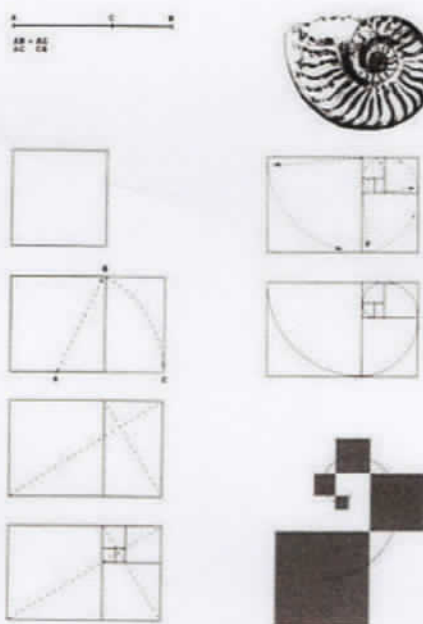
Um grande impulso para a adoção de tais relações foi dado pela descoberta pela progressão Leonardo Fibonacci de crescimento da matemática... 1,2,3,5,8,13,21 tipo que tende a proporção áurea, conhecida como a série Fibonacci.

Entre as muitas contribuições de arquitetos do Renascimento, é de grande interesse esta relação entre número e arquitetura para a análise da harmonia. Desde o mecânico e anatômico, através do qual as dimensões objetivas de um corpo humano, de pé e em repouso, mudança, Leonardo combina a teoria das proporções da figura humana com uma teoria de seu movimento. A proporção áurea, em nome da proporção divina é objeto de ampla reflexão, então analisando o lado filosófico deste monumento apreendemos que não se trata de uma simples combinação e sim um projeto estudado dentro daquilo que se conhece dos princípios da arquitetura, e estas leis vão aparecer não apenas no objeto do eixo, mas no todo da praça.

M3



1 Construção do retângulo  $\sqrt{2}$ , as relações com a combinatória progressões círculo



2

Seção áurea de um segmento. A construção do retângulo áureo e sua espiral

### 7. Referencial teórico

A fundamentação teórica contempla as teorias de restauração do bem cultural. Preservação consiste na ação que visa garantir a integridade e a perpetuação de algo, como, por exemplo, um bem cultural. Um dos meios de preservação é a restauração, intervenção que tem por intento assegurar, de forma eficaz, um produto da atividade humana. Pode-se, ainda, destacar a conservação, como medida de

M4

preservação permanente que pretende conter a degradação logo em seu início, na realidade como o bem não está mal preservado, as soluções mais impactantes serão a de remover anexos que mesmo que tenham adquirida historicidade ao longo dos tempos, são prejudiciais a leitura do original. Na realidade a intenção é limpar o monumento, tratar as patologias e fazer funcionar o equipamento.

Vamos adotar como princípio de recuperação da estrutura a restauração filológica institucionalizada por Camillo Boito e aperfeiçoada durante as diversas cartas de restauro, baseados na documentação sobre a construção e do conhecimento da técnica construtiva. Os sete princípios fundamentais para a intervenção em monumentos históricos:

[...] ênfase no valor documental dos monumentos, que deveriam ser preferencialmente consolidados a reparados e reparados a restaurados; evitar acréscimos e renovações, que, se fossem necessários, deveriam ter caráter diverso do original, mas não poderiam destoar do conjunto; os complementos de partes deterioradas ou faltantes deveriam, mesmo se seguissem a forma primitiva, ser de material diverso ou ter incisa a data de sua restauração ou, ainda, no caso das restaurações arqueológicas, ter formas simplificadas; as obras de consolidação deveriam limitar-se ao estritamente necessário, evitando-se a perda dos elementos característicos ou, mesmo, pitorescos; respeitar as várias fases do monumento, sendo a remoção de elementos somente admitida se tivessem qualidade artística manifestamente inferior à do edifício; registrar as obras, apontando-se a utilidade da fotografia para documentar a fase antes, durante e depois da intervenção, devendo o material ser acompanhado de descrições e justificativas e encaminhadas ao órgão público competente (BOITO, 2003).

O Chateau d'Eau, é um bem coletivo, este muito mais complexo diante das diversidades culturais. A trajetória histórica e as constantes transformações em relação ao patrimônio foram significantes para a constituição deste conceito, em resumo, a concepção de patrimônio como formador de identidade está resumida no valor que tem este objeto para a cidade de Cachoeira do Sul.

Segundo Lemos (1981 p. 19), "Preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma cidade velha [...]. Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares [...]. Devemos então, de qualquer maneira, garantir a compreensão de nossa memória social, preservando o que for significativo dentro do nosso vasto repertório de elementos componentes do Patrimônio Cultural."

## 8. Legislação

**LEI Nº 12.756, DE 20 DE JULHO DE 2007.**  
(Publicada no DOE nº 138, de 23 de julho de 2007)

Declara como bem integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul o "Château d'Eau", no Município de Cachoeira do Sul.

### A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembléia Legislativa aprovou e eu sanciono e promulgo a Lei<sup>38</sup> seguinte:

<sup>38</sup> Gabinete da Consultoria da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul

**Art. 1º** - Fica declarado como integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul, nos termos e para fins dos arts. 221, 222 e 223 da Constituição do Estado, o "Château d'Eau", no Município de Cachoeira do Sul.

**Art. 2º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**PALÁCIO PIRATINI**, em Porto Alegre, 20 de julho de 2007.

**FIM DO DOCUMENTO**

MB

## 9. Referências Bibliográficas:

CARLOS, Ione Maria Sanmartin, SCHUH, Angela Schumacher. Cachoeira do Sul em busca da sua história. Porto alegre: Martins Livreiro, 1991. p. 19 e 20.

CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

DOBERSTEIN, Arnoldo Walter. Estatuários, catolicismo e gauchismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. P. 155 e 157

FREITAS, Andreza Galindo Diniz. Arquitetura conta história: Residências ecléticas em Teresina na primeira metade do Século XX. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

SELBACH, Jeferson Francisco. Espaço urbano central elitista de Cachoeira do Sul (RS): a invasão dos outsiders nos anos 1930-1940 in Revista História Unisinos. São Leopoldo: 2010, editora Unisinos. P. 180.

SELBACH, Jeferson. As elites e outsiders em Cachoeira do Sul pela voz do Jornal do Povo 1930-1945. Cachoeira do Sul: Edição do autor, 2007. P. 211

SELBACH, Jeferson Francisco. Espaço urbano central elitista de Cachoeira do Sul (RS): a invasão dos outsiders nos anos 1930-1940 in Revista História Unisinos. São Leopoldo: 2010, editora Unisinos. p. 181 e 182

SELBACH, Jeferson Francisco. Muito além da praça José Bonifácio: as elites e os "outsiders" em Cachoeira do Sul. P. 154

SELBACH, Jeferson Francisco. Caderno de Pesquisa: textos e charges selecionados do Jornal do Povo, de 1929 a 2001. P. 44

SCHUH, 1992. Apud.SCHEIDT, Nelda (org.) Chateau D'Eau – Estudo para tombamento. Cachoeira do Sul: COMPAHC, 2012. P. 14 a 20 e P. 39

SELBACH, Jeferson Francisco. Caderno de Pesquisa: textos e charges selecionados do Jornal do Povo, de 1929 a 2001. P. 264

WEIMER, Rodrigo de Azevedo. A respeito de "Ladrões, Fascinerosos, Matadores, Desertores e Índios": Condições De Mobilidade Espacial Da População Indígena No Rio Grande De São Pedro – O Caso Da Aldeia De Nossa Senhora Dos Anjos. Disponível em [historia\\_demografica.tripod.com/bhds/bhd24/rgs.pdf](http://historia_demografica.tripod.com/bhds/bhd24/rgs.pdf)

Proc: 0508-11.00/08-7



Defender/RS

Defesa Civil do Patrimônio Histórico

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público | MJ

IPHAE - R S
Proc. nº
Fls. 117 Rub. 06

M7

Projeto Executivo de Conservação e Restauração  
Château d'Eau  
Cachoeira do Sul (RS)

Levantamento Arquitetônico Fotogramétrico/Escaneamento a Laser 3D  
Prancha Restauo 4/7 – Corte A  
Prancha Restauo 4/7 – Corte B  
Prancha 3/7 – Planta Baixa – Pavimento Superior  
Prancha 7/7 – Netuno e Ninfas

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 118 Rub. 06

Proc: 0508-11.00/08-7

M8

**DOCUMENTA**  
Fotogrametria e Escaneamento

malu@documenta-mlvb.com | +55 41 3014 5587

PROJETO:

**Chateau d'Eau**

Praça Nossa Senhora da Conceição, Cachoeira do Sul - RS

RESPONSÁVEL TÉCNICO

**Arq. Maria Lucia Vianna Baptista**

CAU A-2858-4

CO-AUTOR:

**Arq. Paula Baptista**

CAU 113542-2

ARQUIVO:

LEV\_Chateau d'Eau\_R00.dwg

REFERÊNCIA:

**PLANTA BAIXA - PAVIMENTO SUPERIOR**

Levantamento Arquitetônico Fotogramétrico e  
Escaneamento a Laser 3D

ESCALA:  
1:50

PROJETO:

PRANCHA:

DATA:  
30/06/2014

**LEV 03.07**

Direitos autorais reservados (Lei Autoral) - Proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização dos autores

A1 Longo 1189 x 594mm

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fis. 119 Rub. 66

PROC. 0508-11.00/08-7

MA

DOCUMENTA  
fotogramétrica e geodésica

malu@documenta-mlvb.com | +55 41 3014 5587

PROJETO:

**Chateau d'Eau**

Praça Nossa Senhora da Conceição, Cachoeira do Sul - RS

RESPONSÁVEL TÉCNICO

**Arq. Maria Lucia Vianna Baptista**

CAU A-2858-4

CO-AUTOR:

**Arq. Paula Baptista**

CAU 113542-2

ARQUIVO:

LEV\_Chateau d'Eau\_R00.dwg

REFERÊNCIA:

**CORTE A**

Levantamento Arquitetônico Fotogramétrico e  
Escaneamento a Laser 3D

ESCALA:  
1:50

PROJETO:

PRANCHA:

DATA:  
30/06/2014

**LEV 04.07**

# DOCUMENTA

malu@documenta-mlvb.com | +55 41 3014 5587

PROJETO:

**Chateau d'Eau**

Praça Nossa Senhora da Conceição, Cachoeira do Sul - RS

RESPONSÁVEL TÉCNICO

**Arq. Maria Lucia Vianna Baptista**

CAU A-2858-4

CO-AUTOR:

**Arq. Paula Baptista**

CAU 113542-2

ARQUIVO:

LEV\_Chateau d'Eau\_R00.dwg

REFERÊNCIA:

**CORTE B**

Levantamento Arquitetônico Fotogramétrico e Escaneamento a Laser 3D

ESCALA:  
1:50

PROJETO:

PRANCHA:

DATA:  
30/06/2014

**LEV 04.07**





Defender/RS  
Defesa Civil do Patrimônio Histórico  
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público | MJ

Co.Ex. 018/2015

Cachoeira do Sul (RS), 05 de maio de 2015

Ilm<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>.

Arq. Mirian Sartori Rodrigues

M.D. Diretora

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAE RS

Porto Alegre (RS)

Senhora

Vimos, por meio desta, dar-lhe ciência do Requerimento Protocolado junto a Prefeitura de Cachoeira do Sul, anexo, no dia 05 de maio de 2015.

Sem mais,

Atenciosamente,

Telmo Padilha Cesar  
presidente

IPHAE  
RECEBIDO  
08/05/15  
CARLOS

Data: 11 / 05 / 2015

À ANGELO

Encaminhamento:

PI CONHECIMENTO

INCLUIR NO PROCESSO /


DOCUMENTAÇÃO TOMBA-  
MENTO CHATEAU D'EAU /  
PRAÇA BALHAZAR DE  
BEM.




Proc: 0508-11.00/08-7

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 123 Rub. 4

123

	ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DO SUL <i>Princesa do Jacuí - Capital Nacional do Arroz</i> <i>Secretaria Municipal de Administração</i>
FICHA DE RECIBO DE PROTOCOLO	

Ano/mes: 2015/05 Proc: 7465  
DEFENDER - DEFESA CIVIL DO PAT  
IMPUGNAÇÃO  
Identificador Proc 2H4QFAG

Observações:
Data: 05/05/2015 Funcionário: 



Defender/RS  
Defesa Civil do Patrimônio Histórico  
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público | MJ

Ilma. Sra.

**Anelise Alves Moreira**

**PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO**

Secretaria Municipal de Administração

Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul (RS)

**Ref.: Edital de Concorrência nº 02/2015 - Processo nº  
1.547/2015**

**Objeto: IMPUGNAÇÃO AO EDITAL LICITATÓRIO**

**DEFENDER - DEFESA CIVIL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO**, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 04.890.904/0001-90, qualificada como Organização Social de Interesse Público - OSCIP - pelo Ministério da Justiça consoante publicado no DOU 08/05/2002, com sede e foro na cidade de Cachoeira do Sul, RS, na rua Andrade Neves, nº 1.510, conj. 12/14, vem respeitosamente perante Vossa Senhoria apresentar a presente **IMPUGNAÇÃO AO EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 02/2015**, para fins de preservação de interesse coletivo relativo à proteção do Patrimônio Histórico do Município de Cachoeira do Sul, pelos fatos e fundamentos que passa a expor:



1. Primeiramente, a impugnante entende seja tempestiva a sua intervenção haja vista a informação de que ainda não foram abertos os envelopes contendo as propostas das empresas participantes do certame, consoante matéria veiculada no Jornal do Povo, de Cachoeira do Sul, em 05 de maio de 2015. De outra banda, a publicação da retificação do Edital feita no sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul em 1º de maio de 2015 informa sobre a possível abertura dos envelopes em 04 de maio de 2015, o que não se apresenta de maneira clara, nem mesmo respeita o prazo de 05 dias antes da abertura dos envelopes para a impugnação prevista no art. 41 da Lei 8.666/93. Dessa forma, requer seja a presente intervenção recebida na forma de Impugnação ao Edital, ou, alternativamente, como exercício do direito de petição assegurado pela CF/88, art. 5º, XXXIV, "a".
2. Com efeito, trata o Edital nº 02/2015 de concorrência para a contratação de empresa que será responsável pela execução de projeto de restauro do Paço Municipal de Cachoeira do Sul, prédio esse tombado pelo Município como Patrimônio Histórico da cidade.
3. Ocorre, senhora Presidente, que a DEFENDER, na qualidade de entidade especializada na defesa do patrimônio histórico, e com expertise técnica acerca de projetos de restauro, inclusive no tocante aos materiais adequados para a restauração de prédios históricos, verificou que o Edital de Concorrência nº 02/2015 comete falta ao dispor inadequadamente sobre o material exigido na consecução do projeto, falta essa que pode comprometer seriamente a conservação do patrimônio cujo restauro se pretende, bem como ao deixar de prever a designação de membro do IPHAE ou do IPHAN como fiscal da execução das obras, o que é uma exigência legal.
4. Primeiramente, cumpre referir que o restauro de prédio tombado como patrimônio histórico exige a observância de inúmeras normas técnicas, inclusive sobre os materiais a serem aplicados, consoante previstos nos manuais expedidos pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Entretanto, o Edital de Concorrência nº 02/2015 é absolutamente omissivo no que diz com a exigibilidade de observância de tais normas técnicas, o que pode levar ao emprego de materiais e



- procedimentos inadequados quando da execução do restauro, causando prejuízo ao bem tombado e um maior custo futuro para sua recuperação.
5. Ainda, a Praça Balthazar de Bem e o monumento Château D'Eau, estão em processo de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, situação que implica na proteção do entorno desses bens incluindo o prédio histórico da Antiga Casa de Câmara, Júri e Cadeia de Cachoeira do Sul e torna necessário o seu aval ao projeto Arquitetônico Executivo.
  6. Não obstante, temos que a Constituição Federal de 1988, em seu art. 30, IX, determina competir ao Município "*promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual*". A interpretação deste dispositivo impõe a observância da ação fiscalizadora federal e estadual, ou seja, do IPHAN e do IPHAE. Entretanto, em momento algum do Edital de Concorrência nº 02/2015 se verifica a previsão de que a empresa vencedora do certame estará sujeita à fiscalização de tais órgãos, os quais possuem competência técnica para assegurar a correta execução das obras de restauro.
  7. Sem essa fiscalização, há risco de que a obra seja realizada sem a devida observância às normas técnicas exigidas para restauro de edificações tombadas, causando prejuízo à conservação do imóvel.
  8. Dessa forma, a DEFENDER, no uso das prerrogativas de defesa do patrimônio histórico, vem a presença de Vossa Senhoria rogar pela retificação do Edital de Concorrência nº 02/2015, a fim de que o critério de seleção não envolva apenas o menor preço global, como expressamente consta do instrumento convocatório, mas que também abranja a exigência de observância das normas técnicas estabelecidas nos manuais expedidos pelo IPHAN e IPHAE, inclusive quanto aos materiais utilizados na obra, bem como faça constar a sujeição da execução da obra à fiscalização estadual e federal, solicitando que membros desses Institutos sejam designados para tal procedimento.
  9. Com isso, entendemos que estará assegurada a proteção ao patrimônio, uma vez que serão observadas as corretas normas para a realização do restauro do Paço Municipal, evitando-se assim prejuízos futuros não apenas ao bem tombado, mas



Defender/RS  
Defesa Civil do Patrimônio Histórico  
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público | MJ

aos cofres públicos, pois a deficiência na execução das obras certamente implicará na necessidade de nova intervenção a curto prazo.

10. Sem mais para o momento, informamos que estaremos encaminhando uma cópia da presente manifestação ao Ministério Público Estadual em Cachoeira do Sul, para ciência e providências que entender necessárias na preservação dos interesses difusos de sua competência.

Nestes termos

Pede deferimento.

DEFENDER - DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Telmo Padilha Cesar

Presidente

C/C - Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul

IPHAE/RS - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do RS

Proc: 0508-11.00/08-7

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 128 Rub. 4

128



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
Secretaria da Cultura

Ofício n° 117/2015/IPHAE/SEDAC

Porto Alegre, 12 de maio de 2015.

Senhor Prefeito

Ao cumprimentá-lo, informamos que o processo de tombamento n° 508-11.00/06-7 "Sítio Histórico São João da Cachoeira" incluiu a Praça Balthazar de Bem ao tombamento do monumento Château d'Eau.

Informamos também que a inclusão da Praça ao referido processo já configura o tombamento provisório da área e seu entorno. Dessa forma qualquer intervenção na Praça e nas edificações que a contornam deverão ser previamente encaminhados para análise e parecer do IPHAE.

Atenciosamente

Miriam Sartori Rodrigues  
Diretora do IPHAE

Ao Sr.  
Luis Neiron Teixeira Viegas  
Prefeito Municipal de Cachoeira do Sul  
Rua 15 de Novembro, 364  
Cachoeira do Sul – RS 96508-750

**ExpressoLivre - ExpressoMail**

Proc:  
0508-11.00/08-7

IPHAÉ - R S  
Proc. nº  
Fls. 29 Rub. 26

Remetente: "IPHAÉ" <iphae@sedac.rs.gov.br>  
Para: neironviegas@yahoo.com.br  
Data: 12/05/2015 15:51 (agora)  
Assunto: Processo de tombamento  
Anexos: cachoeira.pdf (207 KB)

129

Prezado Sr. Prefeito

Segue em anexo ofício nº 117/2015/IPHAÉ, referente ao processo de tombamento Sítio Histórico São João da Cachoeira. O original será enviado via correio.

Atenciosamente,

Carmen Gayol

**IPHAÉ**

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado  
Fone: 32887533

D948a Durán Rocca, Luisa

Açorianos no Rio Grande do Sul :  
antecedentes e formação do espaço urbano do  
século XVIII / Luisa Durán Rocca ; orientação  
de Günter Weimer. - 2009.

657 p.: il.

Tese (doutorado) — Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura,  
Programa de Pesquisa e Pós-graduação em  
Planejamento Urbano e Regional - PROPUR, Porto  
Alegre, RS, 2009.

1. Configuração urbana : Século XVIII : Rio  
Grande do Sul. 2. Urbanismo luso-brasileiro.  
3. Urbanismo : Arquipélago dos Açores. 4.  
Urbanismo : Arquipélago da Madeira. I.  
Weimer, Günter. II. Título.

CDU:711.4"17" (816.5  
)

Bibliotecária Responsável  
Carmen Lúcia Rubin - CRB-10/857

### 7.3.6 Cachoeira do Sul

Em decorrência da presença da comissão de demarcação de limites do Tratado de Madri, a partir de 1750, a região foi ocupada por soldados vindos de São Paulo que receberam sesmarias. Chegaram também colonos açorianos que tinham se dispersado ao longo do Rio Jacuí, mas não se têm dados sobre sua proporção em relação ao total da população. Após a Guerra Guaranítica (1754-1756), o governador geral Gomes Freire de Andrade trouxe parte das famílias indígenas, provenientes das missões, e as instalou provisoriamente nas imediações do Passo do Boticuari. Em 1769, o governador da capitania, José Marcelino de Figueiredo, ordenou transladar o aldeamento junto ao Passo do Fandango. Aí foi construída uma capela de pau a pique, sob invocação de São Nicolau. Portanto, a primeira ocupação concentrada foi um dos cinco aldeamentos indígenas criados e administrados pela Coroa. Em 1779, a capela foi elevada à freguesia com a denominação de Nossa Senhora da Conceição da Cachoeira, nome devido às quedas de água existentes no rio Jacuí. A aldeia, situada no atual Bairro da Aldeia, foi extinta e não ficaram evidências físicas nem informações sobre a convivência entre soldados, açorianos e guaranis. O aglomerado foi transladado ao sítio atual, por volta de 1793, quando foi colocada a primeira pedra da igreja matriz. Em 1800, vários grupos vindos em consequência dos conflitos de demarcação de limites fixaram-se na freguesia, que entrou em um período próspero. Nesse mesmo ano, o engenheiro militar português José de Saldanha, comandante das Missões que viriam a ser conquistadas em 1801, elaborou o traçado urbano, tendo a igreja como ponto central. Deste projeto não restaram documentos. O levantamento disponível mais antigo foi elaborado pelo engenheiro João Martinho Buff e nele aparece indicado o sítio da aldeia como o provável núcleo inicial. Cachoeira do Sul foi a quinta vila a ser estabelecida, desmembrando-se de Rio Pardo, em 1819.

#### *Situação e sítio*

No contexto das lutas pela definição da fronteira, a implantação de Cachoeira, a 50 quilômetros a oeste de Rio Pardo, corresponde, no marco da estratégia portuguesa, à necessidade de criar pontos de apoio e avançada militar, ao longo da bacia fluvial. No século XIX, o aglomerado teve importância econômica, advinda do comércio, e relevância política, pelo amplo território sob sua jurisdição, equivalente à quase metade do atual Rio

Grande do Sul. O sítio, um divisor de águas na ribeira norte do Jacuí e protegido de enchentes, oferecia as condições para a função portuária.

#### *Tipologia e morfologia urbana*

A malha quadricular é resultado de um planejamento global e do exercício do urbanismo erudito e militar, porém determinado pela pré-existência, como o posicionamento da igreja, que se constituiu no centro da malha. A praça corresponde à eliminação de dois quarteirões, ficando a igreja na metade do lado maior. Decorrente da quadricula, as ruas apresentam a mesma seção, mas a hierarquia vem da conectividade, sendo a principal a rua que passa pela frente da igreja e conduz até o sítio do porto.

#### *Elementos primários*

A igreja matriz original foi construída, entre 1793 e 1799, sob projeto do engenheiro militar João Francisco Rossio. Na mesma quadra, estava a capela do Império, exemplar singular pela fachada neoclássica com cinco vãos. Em frente, viria a ser implantado, em 1861, o edifício da Câmara e Cadeia. Por essa época, a praça e a igreja viriam a ser reformadas, ficando com a morfologia atual.



Figura 577: Cachoeira. Igreja Matriz antes da configuração atual., s/d.

Fonte: <http://cachoeiradosuleaqui.blogspot.com>  
2008/02/praçabalthazardebem. Acesso em 09 mar 2009



Figura 578: Cachoeira. Capela do Império e igreja matriz, s/d.

Fonte: Marchiori; Noal, 1997,

#### *Arquitetura doméstica*

Da regularidade dos quarteirões, se deduz um parcelamento homogêneo. As fotografias antigas disponíveis apresentam casas alinhadas sem recuos laterais; sobrados na

área central e casas individuais e isoladas em lotes com amplos quintais, nas áreas mais periféricas.



Figura 579: Cachoeira, casa de esquina  
Fonte: Acervo IPHAN, s/d.



Figura 580: Cachoeira, sobrado.  
Fonte: Acervo IPHAN, s/d.



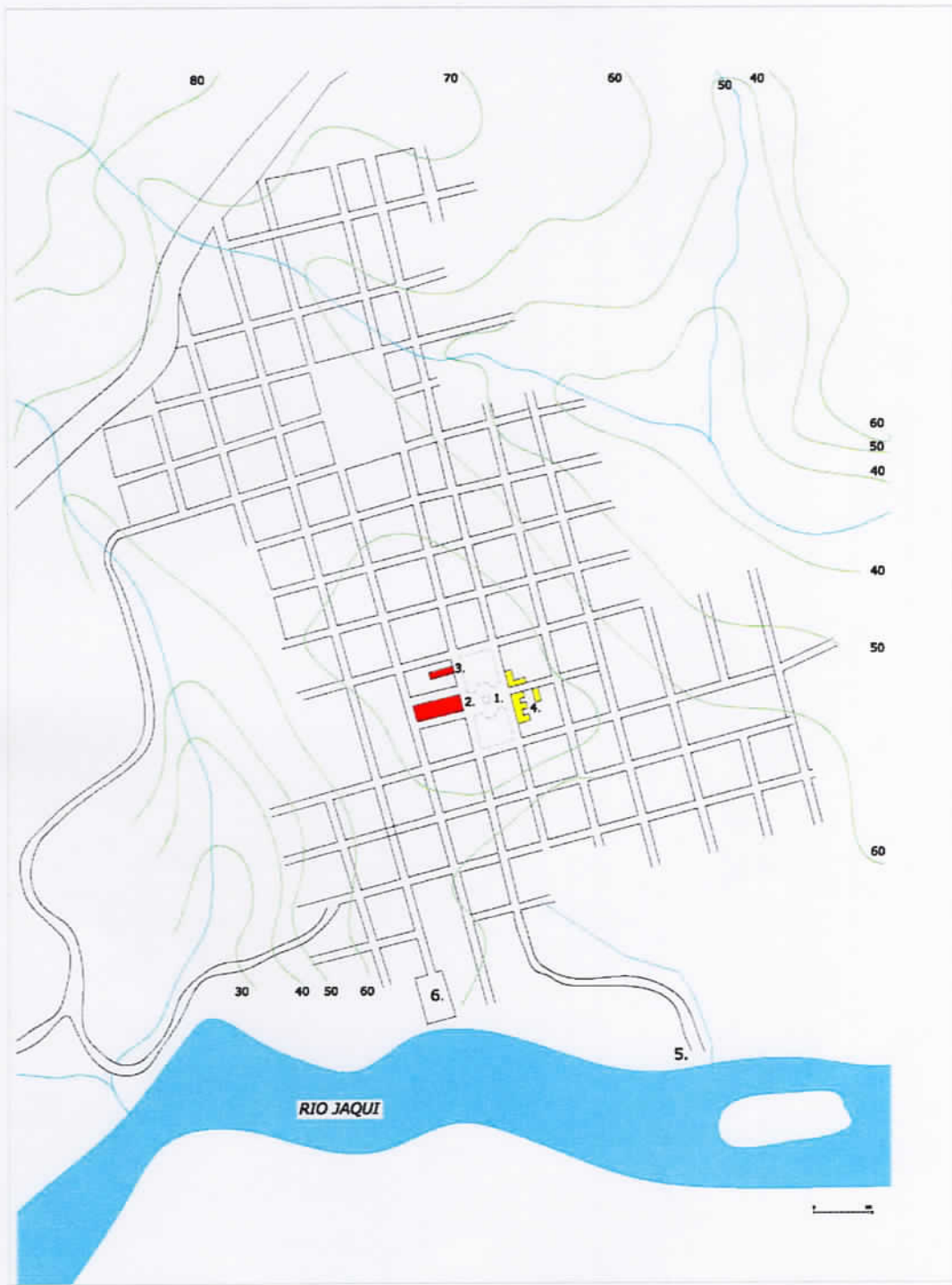
Figura 581: Cachoeira, casa isolada de corredor central.  
Fonte: Acervo IPHAN, s/d.



Figura 582: Cachoeira, casa isolada com falsa  
Fonte: Acervo IPHAN, s/d.

#### *Verificação da açorianidade*

A origem, a partir de um aldeamento indígena e de um acampamento militar, e a falta de dados sobre a quantidade de açorianos que se fixaram no local não caracterizam o aglomerado como de origem açoriana, embora a capela do Império e sua implantação relevante confirmem a presença desta comunidade. Em termos urbanísticos, a configuração, a partir de um projeto de cunho erudito, afastam este aglomerado de uma pretendida açorianidade, porém a predominância de tipos domésticos compactos e semelhantes aos do arquipélago, ainda que sem o forno e a chaminé, evidenciam a influência sociocultural das ilhas.



### 12. CACHOEIRA DO SUL - núcleo inicial, 1942.

**FOHTE PLANO:**  
Detalle da Planta da cidade de Cachoeira do Sul,  
elaborada pela Seção de Obras Públicas, 1942.

**OBSERVAÇÕES:**  
AHRs. Movel 2, Gaveta 1, No. 12544  
Interpretação com base em pesquisa

- CONVENÇÕES:**
- 1. Praça
  - 2. Igreja da Matriz
  - 3. Capela do Imperio (demolida)
  - 4. Câmara
  - 5. Porto
  - 6. Cemitério

**DESENHO E INTERPRETAÇÃO:**  
Luisa Durán R.

**ESCALA:**  
1:10.000m



Proc: 0508-11.00/08-7

© ICOMOS

<http://www.international.icomos.org>[centre-doc-icomos@unesco.org](mailto:centre-doc-icomos@unesco.org)IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 35 Rub. 4

Partindo desta teoria da conservação e restauração passamos a evolução do jardim em torno ao Monumento:

## 2.2. Iconografia:



Figura 1 Vista geral da Praça Balthazar de Bem sem o Chateau D' Eau. Acervo COMPAHC e Museu Municipal.



Figura 2 Imagem da praça, já como o Chateau. Acervo COMPAHC e Museu Municipal de Cachoeira do Sul.

PROC: 0508-11.00/08-7

IPHAÉ - R S  
Proc. nº  
Fls. 136 Rub. 06

130

IPHAÉ  
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO



Fonte: Jca. de Obras  
Públicas do  
Estado

**NOTA TÉCNICA**

Porto Alegre, 29 de março de 2016

**Ref.: Processo 000508-1100/08-07 – Sítio Histórico São João da Cachoeira**



O presente processo foi aberto originalmente por solicitação do Dep. Estadual José Sperotto, ofício nº 447/08 GJS/HBL de 17 de abril de 2008, que indicava o tombamento a nível estadual do Château D'Eau, como maior patrimônio cultural da comunidade de Cachoeira do Sul.

Na época foi solicitada pela direção do IPHAE documentação para instrução do processo à Prefeitura Municipal.

Em 25 de novembro de 2014 foi encaminhado ao IPHAE pela Defender - Defesa Civil do Patrimônio Histórico ofício solicitando a alteração do objeto do tombamento, incluindo a praça Baltazar de Bem, entorno do monumento e local onde o Château D'Eau encontra-se construído. A atual direção do IPHAE acolheu o pedido e solicitou a renomeação do processo.

Somente em fevereiro de 2015 o IPHAE recebeu documentação contendo o Projeto de Conservação e Restauração do Château D'Eau, além do levantamento histórico, iconográfico e métrico-arquitetônico, contendo o diagnóstico e proposta de intervenção técnica para recuperação do monumento.

Informo que para a instrução do tombamento do Sítio Histórico São João da Cachoeira faz-se necessário anexar ao processo documentação adicional como planta cadastral do núcleo urbano com lotes e imóveis, mapeamento do Inventário do IPHAN (1989) revisado e atualizado, definição da poligonal a ser tombada, emissão de parecer, estudo da legislação urbana e disciplinamento do regime urbanístico da área a ser tombada e entorno, entre outras.

Atenciosamente,

Mirian Sartori Rodrigues  
Diretora do IPHAE

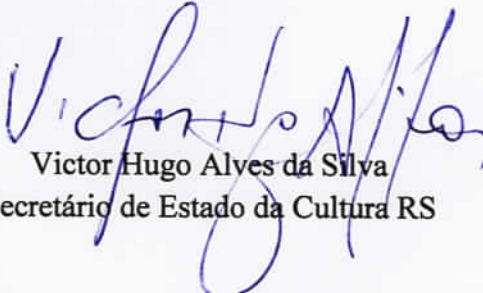
138

Ref. - Processo 000508-1100/08-07 - Tombamento Sítio Histórico São João da Cachoeira

1. Considerando a importância histórica, estética e cultural do Monumento Château D'Eau;
2. considerando que o projeto de restauração foi contratado pela Corsan e aprovado pelo Iphae;
3. considerando que a Corsan, com recursos próprios, contratou a execução da obra de restauração;

Determino:

Que o processo de tombamento retorne ao pedido original e seja concluído o tombamento apenas do Monumento Château D'Eau.

  
Victor Hugo Alves da Silva  
Secretário de Estado da Cultura RS

PARECER N.º 005/2016/IPHAE

Porto Alegre, 30 de março de 2016.

**Assunto:** Tombamento do Château D'Eau  
Processo n 000508-11.00/08-7

**Introdução:**

Este parecer tem por finalidade embasar o tombamento do Château D'Eau, situado no largo da Praça Dr. Baltazar de Bem, área central da cidade de Cachoeira do Sul.

A solicitação de tombamento partiu do Gabinete do Deputado José Sperotto da Assembleia Legislativa do Estado. Foram anexados ao processo documentos e plantas com a finalidade de caracterizar o tombamento determinando a relevância do bem em nível estadual. A documentação foi usada como base para este parecer. O processo encontra-se assim documentado:

- pedido de abertura de processo de tombamento: ofício nº 447/08 GJS/HBL assinado pelo Dep. José Sperotto e datado de 17 de abril de 2001 (fl.03)
- cópias de artigos de época da imprensa local com dados da inauguração do monumento, s/fonte e s/data (fls. 04 a 09)
- ofício Gab.189/2008/SEDAC assinado pela Secretária Monica Leal encaminhando ao IPHAE o processo de tombamento (fl.10)
- ofício IPHAE nº 041/08 assinado pela Diretora do IPHAE Maria Beatriz Kother e datado de 12 de maio de 2008 reconhecendo o interesse de preservação do bem (fl. 11)
- cópia da lei 12.756 da Assembleia Legislativa do Estado de 20 de julho de 2007 que declara o bem como integrante do Patrimônio Histórico e Cultural do Estado (fl. 12)
- ofício nº 144/2011/IPHAE/SEDAC-RS assinado pelo Diretor Eduardo Hahn datado de 22 de julho de 2011 solicitando ao Prefeito Municipal Sérgio Guinatti documentação para instrução do processo (fl.13)
- cópia do artigo do Jornal do Povo (ano 83 – nº 167) datado de 18 de janeiro de 2012, notificando o interesse do Estado em analisar a proposta de tombamento (fl.14)
- cópia do projeto de lei nº 261/2006 de autoria do Dep. José Sperotto que declara o bem como integrante do Patrimônio Histórico e Cultural do Estado datado de 22 de maio de 2006 (fls.15 e 16)
- cópia do texto com descrição das ninfas 1 e 2 que compõe o conjunto do Château D'Eau (fls. 17 a 22)
- cópia de estudo "Château D'Eau – estudo para tombamento" coordenado por Neida Scheidt, s/data (fls. 23 a 58)
- info nº 005/2013/IPHAE/SEDAC-RS assinada pelo Arq. Ângelo Braghirolli e datada de 07 de janeiro de 2013 dando ciência ao Diretor da solicitação do levantamento métrico-arquitetônico do monumento à CORSAN. (fl. 59)
- Correio eletrônico da Defender – Defesa Civil do Patrimônio Histórico solicitando inclusão da Praça no Tombamento (fl. 60 e 61)



- ofício 027/2014 da Defender assinado pelo Presidente e datado de 25 de novembro de 2014 solicitando a alteração do processo de tombamento do bem para tombamento do Sítio Histórico de São João da Cachoeira (fls. 62 a 64)
- memo IPHAÉ nº 177/2014 assinado pela Diretora Mirian Rodrigues datado de 05 de dezembro de 2014 solicitando alteração do processo (fl. 65)
- info IPHAÉ nº 057/2015 assinada pelo Arq. Ângelo Braghirolli do IPHAÉ datado de 09 de março de 2015 com análise do projeto de restauro do bem (fl. 66)
- ofício nº 056/2015/IPHAÉ assinado pela Diretora e datado de 09 de março de 2015 encaminhando a análise ao Presidente da Defender (fl. 67)
- projeto de restauro do bem de autoria da Arq. Enilda Miceli da Silva (fls. 68 a 121)
- ofício 018/2015 da Defender e anexos, assinado pelo Presidente e datado de 05 de maio de 2015 dando ciência ao IPHAÉ do requerimento para impugnação de edital ( nº 02/2015 – proc. nº 1547/2015) da Pref. Municipal de Cachoeira do Sul (fls. 122 a 127)
- ofício 117/2015/IPHAÉ/SEDAC assinado pela diretora e datado de 12 de maio de 2015 comunicando ao Prefeito Municipal a ampliação do processo de tombamento (fl. 128)
- cópia da tese de doutora da Arq. Luisa Durán Rocca – “Açorianos no RS: antecedentes e formação do espaço urbano do século XVIII – cap. 7.3.6 (fls. 130 a 135)
- cópia de planta de núcleo urbano de Cachoeira do Sul – s/data Fonte: Secretaria de Obras do Estado (fl. 136)
- Nota técnica assinada pela Diretora do IPHAÉ e datada de 29 de março 2016 (fl.137)
- Despacho do Secretário de Estado da Cultura, Sr. Victor Hugo Alves da Silva (fl. 138).

### **Antecedentes Históricos:**

#### **A Cidade de Cachoeira do Sul**

O embrião da cidade data de 1750 com a vinda de soldados paulistas, criadores de gado, que recebem a área em sesmarias da colônia portuguesa pelo Tratado de Madrid e açorianos distribuídos ao longo do Rio Jacuí. Os indígenas chegam após a Guerra Guaranítica (1754/76) e também se incorporam ao núcleo original. Em 1769, por ordem do Governador da capitania a população é transferida para o local denominado Passo do Fandango e erguida uma capela em honra de São Nicolau. No ano de 1779 a Capela é elevada a Freguesia com o nome de Nossa Senhora da Conceição da Cachoeira. Em 1793 há a transferência do núcleo para o sítio atual e o início das fundações da Igreja Matriz. Nos sete anos seguintes a Freguesia sofre um acréscimo populacional decorrente dos conflitos de demarcação de limites entre Portugal e Espanha.

O traçado urbano de autoria do engenheiro militar português José de Saldanha é elaborado em 1801 com a igreja ao centro e dezoito anos após a freguesia é

promovida a vila e desmembrada de Rio Pardo. Em honra a Don João VI recebe o nome de Vila de São João da Cachoeira, a primeira a obter autonomia administrativa.

Em 1918 o engenheiro Saturnino de Britto visita o aglomerado para projetos de saneamento urbano e dois anos após é iniciada a implantação da primeira Hidráulica Municipal e projetos de ampliação da malha urbana.

Sob o comando do intendente João Neves da Fontoura (1923/28) acontecem várias intervenções entre elas a inauguração do Reservatório 2 da Hidráulica Municipal e o Château D'Eau. Durante os anos quarenta há um considerável acréscimo populacional com a industrialização da região. Entre as décadas de 50 e 60 o município possuía cinquenta por cento da população atual.

Em 1944 recebe o nome de Cachoeira do Sul. Posteriormente com a concentração da mão de obra especializada nos grandes centros urbanos, após a segunda guerra, o município retoma a sua vocação agrícola.

### O Château D'Eau

O monumento foi posto em funcionamento em 18 de outubro de 1925. A concepção foi do Eng. Walter Jobim e o projeto estrutural foi elaborado pelo Eng. Antonio de Siqueira pertencente ao quadro da Secretaria de Obras de Estado. As figuras femininas e o Netuno colocado no topo do reservatório foram de autoria da dupla Gaudenzi e Adloff e a execução da estrutura foi realizada pela Empresa Silveira, Soares e Cia.

O conjunto foi implantado no centro da Pça. Baltazar de Bem, com linhas clássicas conforme a tendência da época e foi símbolo do desenvolvimento local.

O bem sofreu várias intervenções e acréscimos ao longo do tempo. Em 1930 foram plantadas palmeiras circundando a obra. Três anos mais tarde houve a recuperação com melhoramentos no sistema de iluminação. Em 1959 foi introduzida uma nova bacia, mais profunda e com fontes luminosas em forma de estrelas de cinco pontas. Posteriormente, em 1964, foi pintado e a bacia mantida com peixes decorativos.

A obra deixa de integrar o sistema de distribuição de água na década de setenta.

Foi declarado como integrante do Patrimônio Cultural do Estado pela Assembleia Legislativa do Estado (2006) e tombado em nível municipal (2012).

### Valores do Bem

O Château D'Eau, portanto testemunha o crescimento do processo de saneamento urbano sofrido pela cidade de Cachoeira do Sul. É nosso parecer que o

conjunto reúne valores que justificam o seu tombamento em nível estadual segundo as diretrizes de valoração utilizadas para os bens de interesse cultural. São eles:

**Instância Histórica:**

O bem documenta a passagem pelo Estado do Eng. Saturnino de Brito que resultou num avanço para a época e cujos projetos em prol do saneamento e em consequência para melhoria das condições de vida da população local marcaram a história do Estado e do país.

**Instância Artística:****Valor arquitetônico:**

O conjunto escultórico em concreto, somando ao valor utilitário qualidades formais e estéticas que o qualificam até os dias de hoje, retrata o fazer arquitetônico daquela época com seu caráter revival e simbólico vinculando uso e mitologia.

**Valor como referencial urbano:**

A edificação e sua implantação no paço municipal constitui um forte referencial urbano agregando valor a malha urbana da cidade e identidade à população local.

Valor como patrimônio industrial: ( carta de Nigny Taguil – Rússia 2003 )

O Château como um dos elementos de um sistema de armazenamento e fornecimento de água constitui patrimônio Industrial do Estado assim como todos os componentes das instalações responsáveis pelo funcionamento do conjunto.

**Descrição do bem:**

A edificação está localizada no Paço Municipal, no centro da Pça. Baltazar do Bem e no eixo da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. A planta é circular e está ao centro de um espelho d'água também circular. Possui duas passarelas mais altas no centro (eixo norte-sul) e delimitadas por um guarda-corpo com grades de ferro trabalhadas e sustentadas por pilastras sobre as quais estão assentadas oito figuras femininas, duas em cada escada, em concreto e segurando cântaros por onde originalmente corria água. Existem ainda duas escadas (eixo leste-oeste) que finalizam no espelho d'água circundante.

A calçada de entorno é em pedra portuguesa com desenhos geométricos.

O térreo, em forma circular, é composto por doze colunas dóricas apoiadas na base circular formando quatro quadrantes. O fuste das colunas é liso e estão ligadas por um guarda corpo com cinco balaustres cada um. As quatro escadas circundantes tem degraus curvos com bocel e se alargam na parte inferior junto a mureta, em nível mais baixo. Internamente, no térreo, existem mais oito colunas paralelas ao círculo

externo e no mesmo estilo das anteriores. No teto plano existe uma viga circular sustentada pelas nove colunas. Ao centro da viga em anel há uma abertura também circular que dá acesso ao piso superior. O conjunto vazado facilita a transparência e a visibilidade do local.

O segundo piso também possui uma colunata, porém com capitel jônico apoiada no anel de concreto do piso térreo. Este nível é circundado por um gradil de ferro batido fixado em doze pedestais retangulares com a parte superior formando pequenas pirâmides. O escoamento pluvial é feito por oito gárgulas.

O terceiro nível é o do reservatório propriamente dito, em concreto armado e sustentado pelas oito colunas jônicas do pavimento inferior. Possui uma série de frisos e uma cimalha com uma cúpula que cerra o volume. Na cúpula existem detalhes decorativos em baixo relevo.

Na parte superior da cúpula ergue-se um pequeno pedestal com oito colunas dóricas, um pingente e uma base circular onde está colocada a figura de Netuno que arremata o conjunto arquitetônico.

#### **Tomba-se:**

Todo o conjunto arquitetônico do Château D'Eau incluindo a estrutura de concreto armado, toda a colunata e o gradil de ferro, as oito ninfas e a figura de Netuno, a cúpula da parte superior e todos os detalhes decorativos e construtivos do conjunto. Está tombada também a implantação original assim como o calçamento em pedra portuguesa com os desenhos da concepção original do projeto.


Não serão tombadas as intervenções posteriores que descaracterizaram o conjunto como, por exemplo, os chafarizes em forma de estrela colocados dentro do espelho d'água, etc...



Arq. Angelo Braghicrolli  
CAU A 3172-0

De acordo,

Em 30/03/2016



Mirian Sartori Rodrigues  
Diretora do IPHAÉ




Memo. IPHAE N° 028/2016  
De: Mirian Sartori Rodrigues – Diretora do IPHAE  
Para: Izabel B. Motta - Coordenação AJU/SEDAC  
Em: 30/03/2016

Senhora Coordenadora

Estamos encaminhando o Processo n° 508-11.00/08-7 e parecer n° 005/2016/IPHAE, referente a tombamento do Château D'Eau em Cachoeira do Sul, para conhecimento e devidas providências.

Atenciosamente,

  
Mirian Sartori Rodrigues  
Diretora do IPHAE



Informação nº 107/2016/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 08 de abril de 2016.

**Assunto: Tombamento do Château D'Eau**  
**Expediente: 0508-1100/08-7**

Vem a esta Assessoria o Memo lphae nº 0028/2016, que encaminha, para providências, o expediente em análise, referente ao tombamento do monumento Château D'Eau, situado no largo da Praça Dr. Baltazar, área central da cidade de Cachoeira do Sul.

O procedimento teve início através de ofício nº 447/2008 GJS/HBL enviado pelo Deputado Estadual José Sperotto, solicitando o tombamento supracitado.

Saliente-se que inicialmente seria tombado apenas o monumento Château D' Eau, porém foi encaminhado ao IPHAE, um ofício pela Defender- Defesa Civil do Patrimônio Histórico solicitando a alteração do objeto de tombamento, incluindo num primeiro momento, a Praça Baltazar de Bem, entorno do monumento e local onde o Château D'Eau encontra-se construído; e num segundo momento a alteração do processo para tombamento do Sítio Histórico de São João da Cachoeira. A atual direção do IPHAE acolheu o pedido e renomeou o processo.

Ocorre que somente em fevereiro de 2015, o IPHAE recebeu a documentação contendo o Projeto de Conservação e Restauração do Chateau D' Eau, além do levantamento histórico, icnográfico e métrico arquitetônico, contendo o diagnóstico e proposta de intervenção técnica para recuperação do monumento.

Em 29/03/2016 através de nota técnica exarada pela diretora do IPHAE foi informado que para a instrução do tombamento do Sítio Histórico São João da Cachoeira, faz-se necessário anexar ao expediente documentação adicional como planta cadastral do núcleo urbano com lotes e imóveis, mapeamento do inventário do IPHAN (1989) revisado e atualizado, definição da poligonal a ser tombada, emissão de parecer, estudo da legislação urbana e disciplinamento do regime urbanístico da área a ser tombada e entorno, entre outras.



Das fls. 138, consta manifestação do Secretário determinando que o presente expediente retorne ao pedido original e seja concluído o tombamento apenas do Monumento Château D'Eau.

Conforme parecer do Iphae (fls. 139/143) constam do tombamento: a estrutura de concreto armado, toda a colunata e o gradil de ferro, as oito ninfas e a figura de Netuno, a cúpula da parte superior e todos os detalhes decorativos e construtivos do conjunto. Será tombada também a implantação original assim como o calçamento em pedra portuguesa com os desenhos da concepção original do projeto.

Não serão tombadas as intervenções posteriores que descaracterizaram o conjunto como por exemplo, os chafarizes em forma de estrela colocados dentro do espelho d'água, etc.

À fl. 144, o Iphae remeteu o expediente para análise desta Assessoria.

É o relatório.

#### DOS MOTIVOS ENSEJADORES DO TOMBAMENTO:

De acordo com Parecer do Iphae nº 05/2016 (fls. 139/143), o monumento Château D' Eau reúne valores que justificam o tombamento em nível estadual segundo os critérios de valorização para bens de interesse cultural. Estes valores são:

**Instância histórica:** O bem documenta a passagem pelo Estado do engenheiro Saturnino de Britto que resultou num avanço para a época e cujos projetos em prol do saneamento e em consequência para a melhoria das condições da vida da população local marcaram a história do Estado e do país.

**Instância Artística:** Valor arquitetônico: O conjunto escultórico em concreto, somando ao valor utilitário qualidades formais e estéticas que o qualificam até os dias de hoje, retrata o fazer arquitetônico daquela época com seu caráter revival e simbólico vinculando uso e mitologia; Valor como referencial urbano: A edificação e sua implantação no paço municipal constitui um forte referencial urbano agregando valor a malha urbana da cidade e identidade à população local; Valor com patrimônio industrial: o Château com um dos elementos de um sistema de armazenamento e fornecimento de água constitui patrimônio industrial do Estado assim como todos os componentes das instalações responsáveis pelo funcionamento do conjunto.



## DOS FUNDAMENTOS LEGAIS

A Constituição Federal dispõe acerca da proteção do patrimônio cultural brasileiro, por meio do instituto do tombamento. Nesse sentido:

Art. 216 Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (...)

§ 1º: O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (...)

§ 5º: Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

Em nível federal, o instituto do tombamento encontra-se disciplinado por meio do Decreto-lei 25/37:

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

§ 1º Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico e artístico nacional, depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo, de que trata o art. 4º desta lei.

Da mesma forma, a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul prevê, em seu art. 222, o tombamento como forma de proteção do patrimônio cultural:

Art. 222: O Poder Público, com a colaboração da comunidade, protegerá o patrimônio cultural, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamentos, desapropriações e outras formas de acautelamento e preservação.

A Lei nº 7.231, de 18 de dezembro de 1978 também dispõe sobre o patrimônio cultural do Estado.

Art. 1º - Os bens, existentes no território estadual ou a ele trazidos, cuja preservação seja de interesse público, quer em razão de seu valor artístico, paisagístico, bibliográfico, documental, arqueológico, paleontológico, etnográfico ou



ecológico, quer por sua vinculação a fatos históricos memoráveis, constituem, em seu conjunto, patrimônio cultural do Estado, e serão objeto de seu especial interesse e cuidadosa proteção.  
(...)

Em decorrência do acima exposto, nota-se que há fundamentação legal pertinente para o presente processo que visa promover a preservação em nível estadual do monumento Château D' Eau, na cidade de Cachoeira do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, em razão do seu valor histórico e cultural.

Saliente-se que após análise desta assessoria, este processo de n.º 0508-1100/08-7 está devidamente instruído na forma estabelecida pela PORTARIA SEDAC nº 02, de 16 de janeiro de 2012, que dispõe sobre os procedimentos necessários para o tombamento no âmbito do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, e face à manifestação técnica exarada encontra-se em condições de prosseguimento.

Assim, deverá ser providenciada a notificação do prefeito, para lhe dar ciência do tombamento em apreço ou apresente impugnação no prazo de 15 (quinze) dias a contar o recebimento da mesma.

Diante do exposto, verificamos que o presente expediente, possui todos os documentos necessários e que atestam a relevância cultural do objeto. Assim, estão preenchidas as formalidades legais exigidas para que se dê prosseguimento ao tombamento, conforme Portaria Sedac nº 02, de 16 de janeiro de 2012.

  
Melissa Ferreira  
Assessoria Jurídica

De acordo.

  
Izabel Böhmgharen Motta  
Coordenadora da Assessoria Jurídica.



OFÍCIO Nº 78/2016/GAB/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 12 de abril de 2016.

Ao Senhor  
**Neiron Teixeira Viegas**  
Prefeito Municipal  
Rua 15 de novembro, 364  
Cachoeira do Sul/RS  
CEP: 96508-750

**Assunto:** Tombamento. Monumento Château D' Eau.  
**Expediente:** 508-1100/08-7.

Senhor Prefeito,

Ao cumprimentá-lo, **NOTIFICO** que o conjunto arquitetônico do Château D'Eau na cidade de Cachoeira do Sul, está sendo indicado para fins de tombamento, como Patrimônio Cultural do Estado, em conformidade com o que consta do Expediente Administrativo nº 0508-1100/08-7, na forma do Decreto-Lei nº 25 de 1937, combinado com a Lei Estadual nº 7.231 de 1978.

Constam do tombamento: a estrutura de concreto armado, toda a colunata e o gradil de ferro, as oito ninfas e a figura de Netuno, a cúpula da parte superior e todos os detalhes decorativos e construtivos do conjunto. Será tombada também a implantação original assim como o calçamento em pedra portuguesa com os desenhos da concepção original do projeto.

Não serão tombadas as intervenções posteriores que descaracterizaram o conjunto como por exemplo, os chafarizes em forma de estrela colocados dentro do espelho d'água, etc.

Esclareço ainda que, conforme o disposto no art. 9º do Decreto-Lei nº 25 de 1937, Vossa Senhoria possui o prazo improrrogável de **15 dias**, a contar do recebimento desta, para, querendo, apresentar impugnação ao tombamento.

Atenciosamente,



  
Victor Hugo Alves da Silva  
Secretário de Estado da Cultura

ANDRÉ KRYSZCZUN  
Secretário Adjunto/Diretor Geral  
Secretaria de Estado da Cultura



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
 SECRETARIA DA CULTURA

Cód. AR: JO 18431440 6 BR

PREENCHER COM LETRA DE FORMA		<b>AR</b>	
<b>DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE</b>			
NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE			
NEIRON TEIXEIRA VIEGAS			
ENDEREÇO / ADRESSE			
RUA QUINZE NOVENO 364			
CEP / CODE POSTAL	CIDADE / LOCALITÉ	UF	PAIS / PAYS
96508-750	CACHOEIRA DO SUL RS		BRASIL
DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION		NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI	
OFFÍCIO 78/2016 / GAB / AJUR / SEDAC		<input type="checkbox"/> PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE <input type="checkbox"/> EMS <input type="checkbox"/> SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ	
NOTÍFICA TOMBAMENTO MONUMENTO CHATEAU D'EN			
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR		DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRATON	CARIMBO DE ENTREGA / UNIDADE DE DESTINO / BUREAU CLASSEUR
		15/04/16	
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR			
Nº DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO RECEBEDOR / ÓRGÃO EXPEDIDOR	RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENT		
	Regis. Barbosa Matr. 68185.0		
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERS			

75240203-0

FC0463 / 16

114 x 186 mm



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**

SECRETARIA DA CULTURA,  
TURISMO, ESPORTE E LAZER

PORTARIA SEDACTEL Nº 15/2017

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER, no uso das atribuições conferidas pelo art. 90, V; art. 221, V, alíneas "d" e "e" e art. 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 e PARECER IPHAE N.º 05/2016, considerando a necessidade de preservar o patrimônio cultural do Estado, corroborado nos Autos do Processo Administrativo n.º 0508-1100/08-7, RESOLVE:

Tombar todo o conjunto arquitetônico do Château D'Eau, na cidade de Cachoeira do Sul, incluindo a estrutura de concreto armado, toda a colunata e o gradil de ferro, as oito ninfas e a figura de Netuno, a cúpula da parte superior e todos os detalhes decorativos e construtivos do conjunto. Tomba-se também a implantação original, assim como o calçamento em pedra portuguesa com os desenhos da concepção original do projeto, ficando ainda resguardado o seu entorno.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.

Porto Alegre, 25 de março 2017

Victor Hugo Alves da Silva,  
Secretário de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer

SUMULAS

A 3ª Coordenadoria Regional da Saúde, da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, por seu Setor de Vigilância Sanitária de Medicamentos e Correlatos, faz saber aos seus interessados e ao público em geral que, conforme o parágrafo único do art. 25 da Portaria 344/98 e art. 124 da respectiva Instrução Normativa, está com cadastro aprovado para comercializar medicamentos a base de substâncias retinólicas constantes da lista C2-Portaria SVS/MS 344/98, o seguinte estabelecimento:

**Razão Social:** Cia Latino Americana de Medicamentos  
**Endereço:** Av. Duque de Caxias, n.º. 632  
**Fragata - Pelotas/RS.**  
**CNPJ:** 84.683.481/0462-40  
**Autorização n.º. 03/17.**

**Codigo: 1740043**

\*RETIFICAÇÃO PUBLICAÇÃO DO DIA 21 03 2017

**PROCESSO: 16/2000-0103720-0**

**OBJETO:** Contratação da PROCERGS para prover o serviço de acesso a rede ip de comunicação de dados, emulação e endereçamento lógico de impressoras conectados em rede local, conforme solicitação do Departamento de Gestão em Tecnologia da Informação, conforme informação às folhas 02 e 03

**EMPRESA:** PROCERGS CIA DE PROC DE DADOS DO ESTADO DO RGS

**CNPJ:** 87.124.582/0001-04

**Valor Mensal:** R\$ 132.444,32

**Valor Anual:** R\$ 1.589.331,84

**Base legal:** Inc XVI do Artigo 24 da Lei 8.666/93

**Ratificação:** Em 24/03/2017, conforme Artigo 26 da Lei supracitada

\*RETIFICAÇÃO PUBLICAÇÃO DO DIA 23.02.2017

**PROCESSO: 17/2000-0007222-8**

**OBJETO:** Contratação da PROCERGS para desenvolvimento, operação e manutenção de catálogo de serviços web para consulta dos dados de cidadão, estabelecimentos e procedimentos do Sistema Único de Saúde de forma unificada, conforme solicitação do

Departamento de Gestão em Tecnologia da Informação, conforme informação às folhas 02 a 04.

**EMPRESA:** PROCERGS CIA DE PROC DE DADOS DO ESTADO DO RGS

**CNPJ:** 87.124.582/0001-04

**Valor Mensal:** R\$ 32.440,00

**Valor Anual:** R\$ 437.280,00

**Base legal:** Inc XVI do Artigo 24 da Lei 8.666/93

**Ratificação:** Em 24/03/2017, conforme Artigo 26 da Lei supracitada

Porto Alegre, 27 de março de 2017

DA - Divisão de Compras

DISPENSA DE LICITAÇÃO

Processo n.º 16/200-0086043-3

Empresa: Liderança Limpeza e Conservação Ltda.

**CNPJ:** 00.482.840/0001-38

**Valor:** R\$ 6.060,00 (seis mil e sessenta reais) mensais

**OBJETO:** Prestação de serviço de limpeza e higienização na 13ª CRS.

**Base legal:** Inc IV do Artigo 24 da Lei 8.666/93

**Ratificação:** Em 17/03/2017, conforme Artigo 26 da Lei supracitada.

Porto Alegre, 27 de março de 2017

DA - Divisão de Compras

**Codigo: 1740044**

Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde

**DIRETORA-PRESIDENTE: NEUSA KEMPFER**

End. Av. Ipiranga, 5400

Porto Alegre/RS - 90610-000

Gabinete

CONTRATOS

Assunto: Contrato

Expediente: 16/2069-0001572-0

Contratação Nº 2017/020314

**CONTRATANTE:** Fund Estadual Produç e Pesquisa Em Saude Fepps; **CONTRATADO:** Le Veiculos e Extintores Ltda. **OBJETO:** Prestação de serviços de elaboração do PPCI, Mapa de Risco e treinamento para brigada de incêndio, blocos A e B do HEMOPEL. **PRAZO:** 27/03/2017 até 10/05/2017. **VALOR:** R\$ 5.200,00 (Por Unidade). **ORÇAMENTÁRIO:** UO: 69.01 Projeto: 3275 Natureza Despesa 3.3.90.39 Recurso: 7000, **FUNDAMENTO LEGAL:** Valor - Obras e serviços de Engenharia - Art. 24, I, 8666/93

**Codigo: 1740386**

Assunto: Contrato

Expediente: 17/2069-0000293-4

Contratação Nº 2017/020273

**CONTRATANTE:** Fund Estadual Produç e Pesquisa Em Saude Fepps; **CONTRATADO:** Cesar Costa. **OBJETO:** Aquisição de lanches para os doadores de sangue do Hemocentro de Passo Fundo. **Contrato emergencial.** **PRAZO:** 27/03/2017 até 22/09/2017. **VALOR:** R\$ 9.360,00 (Mensal). **ORÇAMENTÁRIO:** UO: 69.01 Projeto: 3275 Natureza Despesa: 3.3.90.39 Recurso: 0006, UO: 69.01 Projeto: 3275 Natureza Despesa: 3.3.90.39 Recurso: 7000, **FUNDAMENTO LEGAL:** Emergência ou calamidade pública - Art. 24, IV, 8666/93

**Codigo: 1740387**

**Secretaria do Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos**

Secretaria de Desen. Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos.

**SECRETÁRIA - INTERINA: MARIA HELENA SARTORI**

End. Av. Borges de Medeiros, 1501 - 8º andar

Porto Alegre/RS - 90119-900

Gabinete do Secretário

RECURSOS HUMANOS

Assunto: Afastamento

Expediente: 17/2100-0000164-0

Nome: Katia Regiane Fortes da Silveira

Id Func /Vínculo: 4374363/01

Tipo Vínculo: efetivo

Cargo/Função: Assistente Social - A

Lotação: STDS - Departamento de Assistência Social

AUTORIZA o afastamento do servidor, nos termos do Decreto 40879/01, sem prejuízo da remuneração e demais vantagens inerentes ao respectivo cargo

Localidade de destino: Brasília/DF

Período de afastamento: 02/04/2017 a 07/04/2017

Evento e justificativa: Curso Introdutório do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil com enfoque no SUAS. O curso faz parte do ciclo de formação e capacitação destinado à qualificação dos trabalhadores da gestão estadual do SUAS.

Condição: Com ônus

Diárias: Não Passagens: Sim Outros: Não

Fonte de Recursos: IGD-SUAS

**Codigo: 1740388**

**Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer**

Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer

**SECRETARIO: VICTOR HUGO ALVES DA SILVA**

End. Av. Borges de Medeiros, 1501 - 19º andar

Porto Alegre/RS - 90119-900

Gabinete do Secretário

PORTARIAS

Assunto: Portaria

Expediente: 000508-1100/08-7

Portaria SEDACTEL nº 15/2017

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER, no uso das atribuições conferidas pelo art. 90, V, art. 221, V, alíneas "d" e "e" e art. 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 e PARECER IPHAE N.º 05/2016, considerando a necessidade de preservar o patrimônio cultural do Estado, corroborado nos Autos do Processo Administrativo n.º 0508-1100/08-7, RESOLVE: Tombar todo o conjunto arquitetônico do Château D'Eau, na cidade de Cachoeira do Sul, incluindo a estrutura de concreto armado, toda a colunata e o gradil de ferro, as oito ninfas e a figura de Netuno, a cúpula da parte superior e todos os detalhes decorativos e construtivos do conjunto. Tomba-se também a implantação original, assim como o calçamento em pedra portuguesa com os desenhos da concepção original do projeto, ficando ainda resguardado o seu entorno. Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.

**Codigo: 1740389**

DIVERSOS

Projeto Cultural Não Recomendado

Processo / Projeto cultural / CEPC

16/1100-0001180-1 / DOM LA NENA - OUTRO PLANETA / 4382 - SARA SOYAX DE ALMEIDA ROSA

**Codigo: 1739967**

Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre - OSPA

SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO: ARAQUEM IDIART GOMES

End. Rua Vinte e Quatro de Outubro, 805 - conj. 305

Porto Alegre/RS - 90510-000

BOLETINS

Boletim nº 16/17

PROC.17/1157-25.6-FOSP/015/A- Pregão 094/201 Obj. Serv. de telecomunicações-U.O. 57 Ativ.

Proj. 4410-Desp. 3390390-Rec.0001-Vir. cfme.contr.-Prazo 36 m. a/c 01/03/17

Porto Alegre, 24 de março de 2017.

Ivo A Nesralla,

Presidente.

**Codigo: 1740119**



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**

SECRETARIA DA CULTURA,  
TURISMO, ESPORTE E LAZER

Ofício nº 116/2017/GAB/JUR/SEDAC

Porto Alegre, 28 de março de 2017.

Ao Senhor  
Sergio Ghignatti  
Prefeito Municipal  
Rua 15 de Novembro, 364  
Cachoeira do Sul – RS  
CEP: 96508-070

**Assunto:** Portaria de Tombamento Château D'Eau.

**Expediente nº:** 0508-1100/08-7



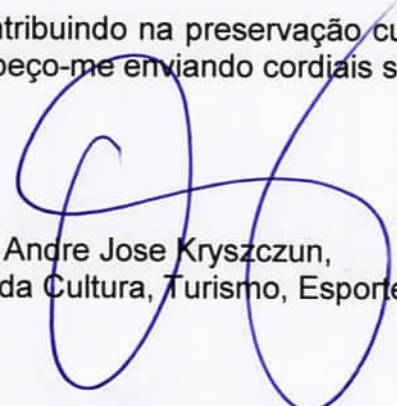
Prezado Senhor,

Ao cumprimentá-lo, venho cientificá-lo do tombamento do conjunto arquitetônico Château D'Eau, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), conforme Portaria de Tombamento nº 15/2017, publicada no Diário Oficial do Estado em 27/03/2017, pág. 34 (cópia em anexo).

Solicito seus bons ofícios para que seja observado o estabelecido na Lei Estadual nº 7231/1978, bem como no Decreto-Lei nº 25/1937, em especial seu art. 18, inserindo as restrições ao bem tombado e suas limitações no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, sem olvidar que não se poderá fazer, na vizinhança do bem tombado, sem prévia autorização do IPHAE, qualquer construção que impeça ou reduza a visibilidade do bem, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandado destruir a obra ou retirar o objeto e imposição de multa.

Certo de estar contribuindo na preservação cultural em consonância com o desenvolvimento urbano, despeço-me enviando cordiais saudações.

Atenciosamente,

  
Andre Jose Kryszczun,  
Secretário de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, adjunto



Ofício nº 117/2017/GAB/JUR/SEDAC

Porto Alegre, 28 de março de 2017.

Ao Senhor  
Paulão Trevisan  
Câmara de Vereadores de Cachoeira do Sul  
Rua Sete de Setembro 1078  
Cachoeira do Sul / RS  
Cep: 96508-010

**Assunto:** Portaria de Tombamento Château D'Eau.

**Expediente nº:** 0508-1100/08-7



Prezado Senhor,

Ao cumprimentá-lo, venho cientificá-lo do tombamento do conjunto arquitetônico Château D'Eau, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), conforme Portaria de Tombamento nº 15/2017, publicada no Diário Oficial do Estado em 27/03/2017, pág. 34 (cópia em anexo).



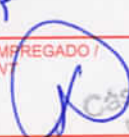
Solicito seus bons ofícios para que seja observado o estabelecido na Lei Estadual nº 7231/1978, bem como no Decreto-Lei nº 25/1937, em especial seu art. 18, inserindo as restrições ao bem tombado e suas limitações no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, sem olvidar que não se poderá fazer, na vizinhança do bem tombado, sem prévia autorização do IPHAE, qualquer construção que impeça ou reduza a visibilidade do bem, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandado destruir a obra ou retirar o objeto e imposição de multa.

Certo de estar contribuindo na preservação cultural em consonância com o desenvolvimento urbano, despeço-me enviando cordiais saudações.




Atenciosamente,

Andre Jose Kryszczun,  
Secretário de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, adjunto

COD. AR: DJ 66391165 9 BR

PREENCHER COM LETRA DE FORMA				<b>AR</b>			
<b>DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE</b>							
NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE							
PAULÃO TREVISAN							
ENDEREÇO / ADRESSE							
RUA SETE DE SETEMBRO 1078							
CEP / CODE POSTAL		CIDADE / LOCALITE		UF		PAIS / PAYS	
96508-010		CACHOEIRA DO SUL		RS		BRASIL	
DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION						NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI	
OFÍCIO 117/2017/6AB/JUR/SEDAC						<input type="checkbox"/> PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE	
INFORMA TOMBAMENTO CHATEAU D'EAU						<input type="checkbox"/> EMS	
						<input type="checkbox"/> SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ	
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR				DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRATION		CARIMBO DE ENTREGA / UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION	
				31/03/17			
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR							
JORLE BETAT							
Nº DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO RECEBEDOR / ÓRGÃO EXPEDIDOR				RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENT			
							
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERSO							
75240203-0		FC0463 / 16				114 x 186 mm	

COD. AR: DJ 66391166 2 BR

PREENCHER COM LETRA DE FORMA				<b>AR</b>			
<b>DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE</b>							
NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE							
SERGIO GHIGNATTI							
ENDEREÇO / ADRESSE							
RUA 15 DE NOVEMBRO 364							
CEP / CODE POSTAL		CIDADE / LOCALITE		UF		PAIS / PAYS	
96508-070		CACHOEIRA DO SUL		RS		BRASIL	
DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION						NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI	
OFÍCIO 116/2017/6AB/JUR/SEDAC						<input type="checkbox"/> PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE	
INFORMA TOMBAMENTO CHATEAU D'EAU						<input type="checkbox"/> EMS	
						<input type="checkbox"/> SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ	
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR				DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRATION		CARIMBO DE ENTREGA / UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION	
				31/03/17			
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR							
GISELI MARIA FISCHER							
Nº DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO RECEBEDOR / ÓRGÃO EXPEDIDOR				RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENT			
4039959459							
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERSO							
75240203-0		FC0463 / 16				114 x 186 mm	

**ExpressoLivre - ExpressoMail**

---

Remetente: "Gabinete do Prefeito Cachoeira do Sul" <gabinete.cachoeira@gmail.com>  
Para: gabinete@sedac.rs.gov.br  
Data: 27/03/2017 11:49 (02:05 horas atrás)  
Assunto: Portaria 15/2017  
Anexos: 20170327104022638.pdf (74 KB)

---

Bom dia!!

Por solicitação do Senhor Prefeito Municipal, Sergio Ghignatti, encaminho a Portaria Sedactel nº 15/17, referente ao Tombamento Arquitetônico do Chateau Deau. Solicito ainda o retorno dessa Secretaria quanto à via original que ficou aos cuidados do Senhor Prefeito. Deverá ser encaminhada a essa Secretaria ou poderá ficar arquivada em nosso Município?

Aguardo retorno.

Att.

Gisele Fischer

Assessora da Secretaria Municipal de Governo.

--

Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul

Gabinete do Prefeito

Secretaria Municipal de Governo

Rua XV de Novembro, 364

CEP 96508-750

Telefone 3724-6035

<http://www.cachoeiradosul.rs.gov.br/>

SEDAC PROTOCOLO DIRETORIA GERAL
Nº <u>                    </u>
DATA <u>27/03/17</u>



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA CULTURA,  
TURISMO, ESPORTE E LAZER

PORTARIA SEDACTEL Nº 15/2017

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER, no uso das atribuições conferidas pelo art. 90, V; art. 221, V, alíneas "d" e "e" e art. 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 e PARECER IPHAE N.º 05/2016, considerando a necessidade de preservar o patrimônio cultural do Estado, corroborado nos Autos do Processo Administrativo n.º 0508-1100/08-7, RESOLVE:

Tombar todo o conjunto arquitetônico do Château D'Eau, na cidade de Cachoeira do Sul, incluindo a estrutura de concreto armado, toda a colunata e o gradil de ferro, as oito ninfas e a figura de Netuno, a cúpula da parte superior e todos os detalhes decorativos e construtivos do conjunto. Tomba-se também a implantação original, assim como o calçamento em pedra portuguesa com os desenhos da concepção original do projeto, ficando ainda resguardado o seu entorno.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.

Porto Alegre, 25 de março 2017

Victor Hugo Alves da Silva,  
Secretário de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer

**ExpressoLivre - ExpressoMail**

---

Enviado por: "Mirian Sartori Rodrigues" <mirian-rodrigues@sedactel.rs.gov.br>  
De: mirian-rodrigues@sedactel.rs.gov.br  
Para: "Melissa Santos Ferreira" <melissa-ferreira@sedactel.rs.gov.br>  
Data: 18/04/2017 16:00  
Assunto: Fw: Portaria Tombamento Château D'Eau

---

Melissa,  
Caso julgares conveniente arquivar no processo esse e-mail.  
Grata,  
Mirian

**Mirian Sartori Rodrigues**

Diretora do IPHAE

----- Mensagem encaminhada -----

De: "Mirian Sartori Rodrigues" <mirian-rodrigues@sedactel.rs.gov.br>  
Data: 18/04/2017 15:52  
Assunto: Portaria Tombamento Château D'Eau  
Para: gabinete.cachoeira@gmail.com

Boa tarde Gisele,

A portaria assinada com testemunhas pode ficar arquivada no município. Arquivaremos no processo a cópia xerox.

Att.

**Mirian Sartori Rodrigues**

Diretora do IPHAE



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA CULTURA

Memo nº 29/2017/AJU/SEDAC-RS

Porto Alegre, 24 de Abril de 2017.

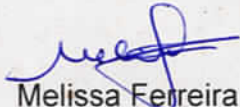
À Senhora  
**Mirian Sartori Rodrigues**  
Diretora do IPHAE  
Secretaria de Estado da Cultura

**Assunto:** Tombamento Château D'Eau  
**Expediente:** 508- 1100/08-7

Prezada Diretora,

Ao cumprimentá-la, encaminho o expediente em epígrafe para fins de arquivamento.

Atenciosamente,

  
Melissa Ferreira  
Assessoria Jurídica